



Livro de Resumos do VII Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia – Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Departamento de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia

Docentes responsáveis:

Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira
Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso

Uberaba, MG

Julho de 2019

Sumário

Apresentação	03
O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	04
A quem se destina?	04
Programação	05
Resumos da Pós-graduação	08
Resumos das Atividades de Extensão – Graduação	31
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Graduação	36
Resumos das Pesquisas Concluídas ou em Andamento – Graduação	71
Iniciação Científica - Graduação	102

Apresentação:

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. As disciplinas de Seminários de Pesquisa, presentes no curso de graduação, possuem como proposta a construção de um percurso de formação do pesquisador em Psicologia, em atenção à ênfase na produção do conhecimento científico. Essa formação possui como um dos seus objetivos a preparação de futuros psicólogos com repertório que subsidie o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I, II e III, alunos extensionistas, alunos que possuam iniciação científica do curso de Psicologia da UFTM, bem como os alunos matriculados no mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar pôsteres os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I, II e III, oferecidas ao curso de Psicologia da UFTM, discentes do curso de Psicologia da UFTM que estejam engajados em projetos de extensão, iniciação científica, além dos alunos do mestrado. Poderão apresentar comunicações orais os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM com pesquisas em andamento.

01/07/2019, Segunda-feira		
Horário	Atividade	Local
13h	Exposição de Banner [A]	Saguão de Exposição
14h	Mesa Redonda 1: Conjugalidade e Parentalidade Coordenação: Sabrina M. Barroso - Conjugalidade e parentalidade em casais do mesmo sexo: costuras da transmissão psíquica (Joziana Jesus da Mata) - Coping e redes de apoio em casais que sobreviveram ao câncer de colo de útero (Suzana Oliveira Campos) - Dissolução conjugal e a construção da parentalidade: rupturas e continuidades (Liniker Douglas Lopes da Silva) - O que os pais têm a dizer sobre o uso de internet de seus filhos adolescentes? (Talita Cristina Grizólio)	Auditório Safira
15h	Mesa Redonda 2: Reflexões sobre a família Coordenação: Conceição Aparecida Serralha - Abuso sexual infantil intrafamiliar e o enfrentamento materno (Kelly Bianchi de Freitas) - O discurso familiar acerca da sexualidade em autistas (Graziela Mezin da Silva) - Possibilidades e limites do trabalho de psicólogos do CRAS no acompanhamento familiar de um município no interior de Minas Gerais (Valéria dos Santos Fernandes) - Representações sociais de não feministas sobre o feminismo e família (Lacilaura Bontempo Lamounier Costa)	
16h	Coffe Break	Saguão de Exposição
16h10	Exposição de Banner [B]	
17h10	Mesa Redonda 3: Saúde e Família Coordenação: Ailton de S. Aragão - Cuidadores familiares e atenção psicossocial redesenhando um projeto de pesquisa após exame de qualificação (Rafael Silvério Borges) - Narrativas transferenciais da intervenção precoce no encontro pesquisador-profissionais de saúde (Marcella Bellini)	Auditório Safira

	<ul style="list-style-type: none"> - Narrativas transferenciais relação mãe e filha em casos de transgeracionalidade da violência sexual (Fernanda Ribeiro Alves) - O serviço de atenção domiciliar (SAD) na perspectiva de familiares cuidadores (Julia de Paula Oliveira) 	
02/07/2019, Terça-feira		
9h	<p align="center">Palestra de Abertura</p> <p align="center">O PAPEL DOS CLÁSSICOS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA</p> <p align="center">Prof. Dr. Saulo Araújo (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)</p>	Auditório Safira
11h	Lançamento do livro “A fundamentação da psicologia científica”	Saguão de Exposições
12h	Almoço	
13h	Exposição de Banner [C]	Saguão de Exposições
14h	<p align="center">Mesa Redonda 4: Saúde e Idosos</p> <p>Coordenação: Rafael De Tilio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos cognitivos e emocionais de idosos usuários e não-usuários da internet (Nathália de Freitas F. Rezende) - Intervenções psicoterapêuticas com idosos: perfil, demandas e características (Beatriz Gobi) - Perfil de pessoas acima de 50 anos vivendo com HIV/aids atendidas num ambulatório de doenças infecciosas de uma cidade no interior de Minas Gerais (Kelly Cristina R. de Souza) - Vivências de idosos com sintomas depressivos e as relações de cuidados dos familiares (Gabriela Souza Granero) 	
15h	<p align="center">Mesa Redonda 5: Saúde e Estudantes</p> <p>Coordenação: Tales Santeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores associados a melhor qualidade de vida em estudantes universitários (Letícia dos Santos Rosendo) - Ingresso no ensino superior: trajetórias e sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular (Guilherme Faria Ribeiro) 	Auditório Safira

	- Sentidos e significados do excesso de peso em estudantes de Nutrição: percursos metodológicos (Bruna Barbosa Siqueira)	
16h	Coffee Break	Saguão de Exposição
16h10	Exposição de Banner [D]	
17h10	<p>Mesa Redonda 6: Dispositivos de Saúde: Visões Gerais</p> <p>Coordenação: Maria Teresa de Assis Campos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepções de saúde e doença em comunidades umbandistas de Uberaba/Brasil (Ettore Fonseca Scalón) - Pensando o processo grupal: visões de trabalhadores e usuários de um município do interior de Minas Gerais (Beatriz Lacerda Caetano) - Saúde mental em dispositivos de atenção primária à saúde: uma pesquisa-ação (Pedro Henrique Zani Jovanelli) - Solidão da população prisional (Vitória Stéfany Teodoro dos Santos) 	Auditório Safira

Pesquisas Pós-Graduação

INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS COM IDOSOS: PERFIL, DEMANDAS E CARACTERÍSTICAS. *Beatriz Gobi e Heloísa Gonçalves Ferreira (Núcleo de avaliação psicológica e investigações em saúde-NAPIS)*

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais notórios da atualidade, sendo evidente o real crescimento da população idosa no mundo. Estima-se que em 2050 haverá dois bilhões de pessoas idosas no mundo. Uma das consequências do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade, como as doenças crônicas. Entre as doenças crônicas mais prevalentes nos idosos estão os *distúrbios mentais*, sendo a depressão o mais comum. A depressão pode acarretar graves consequências aos idosos como sofrimento dos pacientes e cuidadores e mortalidade aumentada relacionada ao suicídio e à doença física. Em referência aos tratamentos não-farmacológicos, os estudos brasileiros abordando o tema de psicoterapia com idosos ainda são raros. Apesar da Terapia Analítico-Comportamental bem como o uso de suas técnicas apresentar evidências na literatura de que esses procedimentos podem ser efetivos para mudar aspectos tipicamente considerados imutáveis nessa população, essas pesquisas ocorrem ainda a nível internacional, sendo esta modalidade de tratamento com idosos ainda pouco explorada no contexto brasileiro. O objetivo geral da dissertação é realizar uma revisão integrativa da literatura tendo como pergunta norteadora saber qual o conhecimento científico produzido sobre a prática da Terapia Comportamental em idosos nos últimos anos, nacional e internacionalmente e descrever as principais características de atendimentos psicoterapêuticos conduzidos com idosos, pautados pela abordagem Analítico-Comportamental. A dissertação será dividida em dois estudos. O estudo 1 terá como objetivos específicos analisar as características da população idosa que busca por psicoterapia, averiguar as temáticas abordadas com idosos no contexto da psicoterapia, averiguar as técnicas mais usadas e os resultados obtidos, avaliar a eficácia e efetividade em comparação com outras abordagens, analisar as especificidades de psicoterapia com idosos e lacunas do conhecimento em psicoterapia. Será realizada uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional nos últimos dez anos, utilizando-se os descritores ‘*Psicoterapia*’, ‘*Idoso*’ e ‘*Terapia Comportamental*’. O estudo 2 terá como objetivos específicos descrever as queixas dos idosos que foram submetidos à psicoterapia Analítico-Comportamental, descrever as principais dificuldades observadas em idosos que passaram por atendimento psicoterapêutico Analítico-Comportamental, descrever o histórico de contingências aos quais os idosos foram expostos, descrever os principais objetivos e procedimentos psicoterapêuticos aplicados a idosos que foram submetidos à tratamento psicoterapêutico Analítico-Comportamental e descrever os principais resultados das intervenções Analítico-Comportamentais conduzidos com idosos. O estudo 2 será um estudo de casos múltiplos, descritivo de abordagem qualitativa, em que os dados serão coletados a partir do registro de sessões psicoterapêuticas conduzidas com idosos num período aproximado de 1 ano, realizados por alunos do último ano da graduação em Psicologia na condição de estagiários. Para coletar os dados, será criado um protocolo para ser preenchido com as seguintes informações: identificação do cliente, queixas, principais dificuldades, histórico de contingências, objetivos psicoterapêuticos, procedimentos e resultados. Os dados serão analisados qualitativamente utilizando-se o referencial teórico da Análise do Comportamento pautado pelo Behaviorismo Radical, com base no modelo de seleção pelas consequências e tendo como instrumento para a organização dos dados a análise funcional de comportamentos.

PENSANDO O PROCESSO GRUPAL: VISÕES DE TRABALHADORES E USUÁRIOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MINEIRO. *Beatriz Lacerda Caetano e Tales Vilela Santeiro.* (Clínica de Orientação Psicanalítica).

Serão realizados dois estudos cujo tema central a ser desenvolvido é a intervenção psicológica na modalidade grupal com usuários na Atenção Básica e nas Unidades Ambulatoriais de Atenção Especializada da rede SUS de um município do interior de Minas Gerais, partindo-se da compreensão deste trabalho pela perspectiva dos psicólogos e usuários presentes neste cenário. A proposta de atendimento grupal ancora-se na noção de grupo como rede efetiva de suporte, que possibilita o fortalecimento de vínculos interpessoais e a formação de uma rede significativa de cuidado e promoção de saúde, dentro dos propósitos da clínica ampliada e em consonância com os princípios do SUS. Considerando-se o contexto da cidade pesquisada, os estudos se justificam por sua relevância social, pois podem apontar pistas para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido por psicólogos e também proporcionar aos usuários melhor qualidade de assistência e maior implicação dos mesmos com seu próprio cuidado. Do ponto de vista científico estes estudos são necessários, visto que existem poucos trabalhos enfocando a especificidade do trabalho grupal no SUS. O objetivo da pesquisa é compreender como os psicólogos atuantes no SUS e usuários por eles atendidos em grupos terapêuticos percebem o uso desta ferramenta neste contexto. Tratam-se de dois estudos descritivos, de corte transversal e abordagem qualitativa. No estudo 1 os participantes serão até 30 psicólogos de cargo efetivo, atuantes na atenção primária ou no Ambulatório de Especialidades de atenção secundária da rede SUS e o processo investigativo se desenvolverá com a utilização da técnica do Grupo Focal (Barbour, 2009). O estudo 2 já encontra-se em fase de coleta de dados, estando sendo realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com usuários atendidos na modalidade grupal nos serviços já citados. A amostra será fechada pelo método de saturação (Turato, 2003), mas calcula-se cerca de 20 participantes. A pesquisa está amparada na Resolução n. 466 (2012), já tendo sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP-UFTM) e obtido parecer favorável. Para realização da análise dos dados, será utilizado o procedimento de Análise Temática preconizado por Braun e Clarke (2006). A teoria que orientará a investigação será o referencial Pichoniano de Grupos Operativos, principalmente no que se refere à contribuição subjacente à sua teoria, que concebe um pensamento particular sobre o encontro humano e a dialética da aprendizagem expressa em sua Teoria do Vínculo (Pichon-Rivière, 1982-2000). A pesquisa também estará em diálogo com a literatura acerca de psicologia e saúde e portarias do Ministério da Saúde.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO EXCESSO DE PESO EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: PERCURSOS METODOLÓGICOS. *Bruna Barbosa Siqueira e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde - NAPIS).

A construção de um projeto de pesquisa não se dá de forma linear; é necessário revisitar mais de uma vez pontos iniciais e decisões tomadas no começo do percurso e realizar a pergunta: isso ainda faz sentido dentro da proposta deste estudo? O trajeto entre a aprovação de um projeto de pesquisa em um processo seletivo e qualificação, ou seja, a aprovação por uma banca avaliadora para que este projeto possa ser executado, é permeado de descobertas, incertezas e mudanças. O objetivo desta comunicação oral é demonstrar os caminhos percorridos entre a fase de aprovação de um projeto de pesquisa em um programa de pós-graduação e a consolidação de sua metodologia para submissão ao exame de qualificação. Apesar da essência dos objetivos do projeto de pesquisa terem permanecido a mesma da proposta inicial, diversas foram as modificações realizadas na escrita para que estes pudessem expressar de forma clara e concisa a pretensão do estudo em questão. A partir do aprofundamento teórico e de uma revisão de literatura assistemática sobre o tema, alguns conceitos puderam ser atualizados e novos estudos e informações acrescentados. O conceito e a utilização do Índice de Massa Corporal como parte do instrumento de coleta de dados do estudo, por exemplo, gerou diversas dúvidas e discussões sobre sua real importância e até mesmo sobre a possibilidade de contribuição na estigmatização dos participantes neste processo. Neste caso, algumas disciplinas oferecidas dentro do programa de pós-graduação foram de extrema importância enquanto espaço de reflexão sobre as decisões a serem feitas na realização de uma pesquisa. Outro ponto de extrema relevância que sofreu modificações durante este processo foi o método de análise dos dados. Também no decorrer de uma disciplina, foi necessária a imersão na Análise de Conteúdo de Bardin, proposta inicial para a análise qualitativa dos dados. Durante esta experiência, foi possível reconhecer alguns pontos da metodologia, antes não identificados, que não condiziam com os resultados almejados pela pesquisadora. Desta maneira, foi necessário o retorno às bases do projeto e a construção de uma nova estratégia em busca da metodologia para a análise dos dados e assim decidiu-se que a Análise de Conteúdo Temática de Braun e Clarke é a mais adequada para o estudo proposto. Como estes percursos não se dão de forma linear, são indispensáveis diversos elementos para a construção da ponte entre o esboço inicial e projeto de pesquisa final a ser apresentado; como: investigação aprofundada dos principais conceitos, métodos e instrumentos utilizados bem como suas implicações e efeitos, além da concordância entre pesquisadora e orientadora sobre o produto final esperado, uma vez que serão essenciais várias visitas e reajustes à estes elementos até que o projeto final esteja lapidado.

NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS: RELAÇÃO MÃE E FILHA EM CASOS DE TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL. *Fernanda Ribeiro Alves e Martha Franco Diniz Hueb* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise – LEPPSE)

Recentemente, a temática sobre violência sexual na infância tem sido tratada com maior interesse devido ao crescente número de casos no Brasil e no mundo, sendo um dos tipos de maus-tratos mais notificados desde que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) começou a vigorar. Em muitos casos, a mãe de uma vítima, também já sofreu uma violência sexual em sua infância ou adolescência e acaba por não conseguir proteger a filha de um possível abusador, e desta forma, um trauma atravessa gerações e segue um ciclo de violência e sofrimento, o que pode acarretar consequências devastadoras, trazendo enormes prejuízos ao amadurecimento. Esta pesquisa é composta por dois estudos, tendo como objetivo geral investigar os significados e sentidos atribuídos à transmissão psíquica entre gerações em casos de violência sexual na infância ou adolescência, enfatizando o relacionamento mãe e filha. O Estudo 1 investigará a percepção da mãe sobre a relação mãe-filha e o fato de ambas serem vítimas de violência sexual na infância ou adolescência a partir das vivências que a mãe teve com sua genitora e com sua filha, que está sendo atendida no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) de uma cidade do interior mineiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de corte transversal, um estudo de casos múltiplos, que terá como instrumento uma entrevista transicional individual iniciada com a utilização de um recurso mediador dialógico, o procedimento Desenho Estória com Tema e uma pergunta disparadora, em seguida serão realizadas narrativas transferenciais, serão sujeitos da pesquisa as mães de meninas que estejam sendo atendidas no CAPSi e ambas tenham sido vítimas de violência sexual na infância ou adolescência. A coleta acontecerá durante três meses do ano 2019 e a análise de dados acontecerá com base na teoria psicanalítica. O Estudo 2 investigará o olhar dos profissionais de saúde de um CAPSi, acerca da transgeracionalidade, da relação mãe e filha, e, de sua atuação profissional em casos que mãe e filha tenham sido vítimas de violência sexual na infância ou adolescência. Os dados serão coletados através de entrevista semidirigida com cada participante, seguida da elaboração de narrativas transferenciais. A coleta de dados acontecerá durante três meses do ano 2019. A análise de dados será embasada na teoria psicanalítica, visando à produção de novos sentidos, fugindo do objetivo de realizar inferências generalizáveis nem para a amostra nem para a população. No lugar de dados e resultados, haverá considerações sobre a experiência dramática vivida fruto do encontro interpessoal, valorizando o acontecer humano e produzindo conhecimento o mais próximo possível da realidade deste acontecer. O projeto de pesquisa, contendo os dois estudos será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, obedecendo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados serão coletados apenas após o aceite dos sujeitos e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido pela pesquisadora.

VIVÊNCIAS DE IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E AS RELAÇÕES DE CUIDADO DOS FAMILIARES. *Gabriela Souza Granero e Álvaro da Silva Santos.*

O avanço da medicina e das tecnologias proporcionaram o aumento da expectativa de vida e a crescente proporção da população com mais de 60 anos no Brasil. Pesquisas realizadas em contexto nacional e internacional recentemente apontam a existência de idosos com sintomas depressivos, evidenciando a necessidade de questionamentos em relação aos fatores que têm influenciado o adoecimento dessa população. Outra questão que merece atenção diz respeito ao fato de que, nos últimos anos, após a reforma psiquiátrica, observa-se que idosos têm passado mais tempo com familiares o que pode acarretar sobrecarga nos cuidadores que se encontram sem respaldo de intervenções psicossociais e educativas. Observam-se dois dilemas na atualidade: o primeiro refere-se a um grande número de idosos com sintomas depressivos, e o segundo diz respeito ao familiar cuidador que tende a adoecer devido à dedicação ininterrupta, o que ocasiona sobrecarga e problemas psicológicos derivados da relação de cuidado. Esse projeto de Dissertação foi realizado a partir de dois estudos empíricos, distintos, mas que dialogam entre si, e tem como objetivo geral: conhecer as vivências de idosos com indicativo de sintomas depressivos frente ao envelhecimento e compreender as relações de cuidado dos familiares. Os dois estudos são exploratórios, com delineamento transversal e de abordagem clínico-qualitativa. Foi utilizado o método de amostragem por variedade de tipos, proposto por Turato, no qual os indivíduos são escolhidos segundo o interesse científico do pesquisador e selecionados por meio do critério da homogeneidade fundamental. Com relação ao tamanho da amostra do primeiro estudo entrevistaram-se três idosos com sintomas depressivos, no segundo estudo, foram entrevistados os três familiares cuidadores dos idosos que participaram da primeira pesquisa. Para a realização da coleta de dados, foi utilizado dois roteiros de entrevistas abertos com questões norteadoras: uma realizada com os idosos e outra com os familiares cuidadores, no primeiro estudo foi aplicado os instrumentos validados para a população brasileira: Mini-Exame do Estado Mental – MEEM, Escala Geriátrica para Depressão abreviada – EGD-15, aplicados em 23 idosos de duas UBS de uma cidade do interior de Minas Gerais. No entanto, foram selecionados apenas três idosos classificados respectivamente com sintomas depressivos: leve, moderado e grave. Em ambos os estudos, os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo temática, proposta por Turato. No primeiro estudo, foram elencadas três categorias temáticas, intituladas: envelhecimento e desamparo: perdas simbólicas e concretas, o sentido dos sintomas e a singularidade do sofrimento psíquico, sublimação: um espaço de vazão da dor. No segundo estudo, emergiram três categorias: cuidador suficientemente bom e a possibilidade de um ambiente facilitador aos idosos com sintomas depressivos, o familiar cuidador e o fortalecimento da autonomia durante o envelhecimento; sobrecarga subjetiva e a necessidade de implementação de políticas públicas aos cuidadores informais. Conclusão: As idosas com sintomas depressivos eram mulheres, viúvas, aposentadas, vivenciaram eventos traumático durante a infância, morte de entes queridos, solidão, sintomas psicossomáticos, isolamento social e baixa condição socioeconômica. Os familiares cuidadores primários encontrava-se em condição de vulnerabilidade social e emocional, pouco suporte social dos familiares e de políticas públicas.

O DISCURSO FAMILIAR ACERCA DA SEXUALIDADE EM AUTISTAS. *Graziela Mezin da Silva e Rafael De Tilio.* (HUBRIS)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta dificuldades sociais no que tange a esfera da sexualidade. Historicamente regulamentada por dispositivos de saber-poder a sexualidade ainda hoje é normatizada em suas expressões. Assim, e ao considerarmos a família como instituição propícia para práticas discursivas, compreendemos que o modo como ela discursa acerca da sexualidade do autista é de grande valia para o processo de subjetivação individual e social deste indivíduo. Esta pesquisa se divide em dois estudos que têm como objetivos (estudo 1) investigar os efeitos de sentido produzidos em discursos de famílias sobre a sexualidade em autistas e (estudo 2) investigar os efeitos de sentidos sobre gênero no discurso de familiares de autistas. Ambos são estudos exploratórios, de cortes transversais e de casos múltiplos, amparados na abordagem qualitativa de pesquisa. Atualmente, a pesquisa está em fase de coleta dos dados junto a famílias com, pelo menos, um indivíduo dependente (filho) autista. Os participantes foram contatados com a colaboração de uma ONG que desenvolve trabalhos voluntários de apoio às famílias de autistas na cidade de Uberaba-MG. O instrumento de coleta de dados é um roteiro de entrevistas semiabertas com os seguintes eixos temáticos: o diagnóstico, a dinâmica familiar, aspectos da sexualidade e gênero. As entrevistas acontecem em uma sala reservada na ONG, onde todos os procedimentos éticos são observados e têm duração aproximada de duas horas. Até o momento foram entrevistadas seis mães, dois adolescentes diagnosticados com TEA e um irmão. As entrevistas são audiogravadas e transcritas na íntegra para posterior análise, momento no qual as entrevistas serão agrupadas por tipos de membros da família de modo a valorizar o posicionamento do(s) sujeito(s) na instituição familiar e favorecer uma análise consistente acerca da percepção de cada grupo. As entrevistas serão analisadas verticalmente a fim de conhecer o percurso discursivo de cada participante individualmente. O referencial teórico empregado é a análise do discurso (AD) de orientação lacaniana, mais precisamente, a teoria dos quatro discursos de composição do laço social, permitindo compreender quais deles operam nos discursos dos participantes. A partir disso buscaremos compreender o posicionamento ocupado por famílias acerca da sexualidade do membro autista e, conseqüentemente, colaborar com estudos voltados ao imaginário social frente à sexualidade no autismo. Esse trabalho é parte componente do projeto *Discursividades Contemporâneas Sobre Sexualidade e Gênero*, aprovado pelo CEP/UFTM.

INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: TRAJETÓRIAS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE UM CURSINHO POPULAR. *Guilherme Faria Ribeiro e Tales Vilela Santeiro.* (Grupo de Pesquisa Clínica de Orientação Psicanalítica).

O acesso de sujeitos das camadas populares da sociedade ao ensino superior foi sistematicamente negado por muito tempo. Mesmo com alguns avanços, esta realidade parece ainda não ter mudado, já que estudos mostram que o sistema educacional brasileiro evidencia muitas desigualdades no acesso, na progressão e na conclusão do curso superior. Como estratégia para corrigir desigualdades históricas, os cursinhos populares foram criados e se configuram como ação afirmativa destinada a alunos advindos de escolas públicas. Sendo assim, o objetivo geral desta dissertação é compreender trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular sobre o ingresso no ensino superior. Este projeto será realizado a partir de dois estudos exploratórios amparados na abordagem qualitativa de pesquisa, ambos de corte transversal. Especificamente, o Estudo 1 tem como objetivo compreender como os estudantes significam o processo de viver o cursinho popular e as expectativas relacionadas ao ingresso no ensino superior. Já o Estudo 2 objetiva compreender os sentidos atribuídos por professores de um cursinho popular sobre suas experiências como formadores de seus estudantes. No primeiro estudo, participarão estudantes matriculados em um cursinho popular de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais. Será realizado um Grupo Focal com os que consentirem participar, utilizando-se um roteiro de entrevista semidirigido, a fim de nortear os encontros. Para caracterização da amostra, será aplicado um questionário sociodemográfico individualmente, antes do início do processo grupal. Espera-se que, em média, 15 estudantes participem do grupo. Serão realizados três encontros e como disparadores da discussão serão utilizados recursos fílmicos que tenham relação com os objetivos da pesquisa, tais como filmes de curta duração, documentários, curta metragens, entre outros. No segundo estudo, os participantes serão professores que ministram disciplinas no cursinho popular. Um roteiro de entrevista semidirigida será aplicado individualmente com cada um. Espera-se que 15 professores participem da pesquisa. Nos dois estudos, os participantes serão recrutados por meio do contato prévio do pesquisador com o serviço. Os encontros grupais, bem como as entrevistas individuais, serão realizados em ambiente seguro que resguarde conforto físico e psicológico aos sujeitos. Os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em ambos os estudos serão respeitadas as questões éticas que dizem respeito ao anonimato das identidades e ao sigilo das informações. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente para posterior análise. Os dados dos estudos serão organizados pela análise temática de Braun e Clarke, de modo a compor uma análise vertical e horizontal dos dados, elencando eixos temáticos a partir das falas dos entrevistados com posterior categorização das semelhanças e diferenças entre os discursos. Os dados do Estudo 1 serão analisados à luz da teoria de grupo operativo de Pichón Rivière e, no Estudo 2, serão analisados pela literatura científica da área.

CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE EM CASAIS DO MESMO SEXO: COSTURAS A PARTIR DA TRANSMISSÃO PSÍQUICA. *Joziana Jesus da Mata* – Universidade Federal do Triângulo Mineiro e *Fabio Scorsolini-Comin* - Universidade de São Paulo (Orí-Usp).

A transmissão psíquica permite apreender processos que se repetem e se recriam em família ao longo das diferentes gerações. Esses elementos podem ser corporificados na conjugalidade e na parentalidade, ou seja, nos modos de ser pai/mãe e também casal. O objetivo deste estudo foi investigar os elementos de transmissão psíquica presentes em casais do mesmo sexo com filhos por adoção. A partir da metodologia de casos múltiplos, foram entrevistados três casais de homossexuais com filhos com idades variando de um a 11 anos. A análise evidenciou que as relações conjugais dos participantes parecem se diferenciar em termos dos modelos aprendidos/vivenciados com os próprios pais. Já a parentalidade parece se remeter aos comportamentos e práticas parentais experienciados ao longo da vida, embora sejam priorizadas relações mais próximas afetivamente nesses casais com seus filhos. A família de origem foi reconhecida como importante influência em termos do desejo de constituir uma família e para balizar as práticas parentais. No que se refere aos conteúdos transgeracionais, observa-se que não existe uma negação dos elementos transmitidos à criança/adolescente pela família de origem, mas também um movimento de reescrita dessas histórias, notadamente as de vulnerabilidade ou consideradas desadaptativas. Os valores construídos nas famílias de origem são interpretados pelos participantes como positivos e que, portanto, devem ser transmitidos aos filhos. Trata-se de uma transmissão consciente desses modos de ser em família relacionados especificamente a comportamentos que envolvem caráter, respeito e valorização da autoridade. Pode-se concluir que as experiências conjugais e parentais desses casais remontam aos processos psíquicos apreendidos e corporificados nas famílias desses cônjuges, operando, ao mesmo tempo, movimentos de permanência em relação às famílias de origem e tentativas de ruptura em busca de modelos mais adaptativos e com maior proximidade afetiva entre pais e filhos. No domínio da conjugalidade, a ruptura em relação às famílias de origem deu-se não apenas em termos de uma escolha amorosa não tradicional, mas também na necessidade de investimento constante na dimensão do casal, ainda que a parentalidade venha apresentando demandas crescentes a esses pais/mães. Assim, em comparação com a parentalidade, a conjugalidade foi alvo de maiores mudanças em relação à família de origem. Considerando que a transgeracionalidade permeia a vida das pessoas, mas que cada pessoa e cada casal pode criar seu espaço individual, conjugal e parental, esses casais mostram-se engajados no exercício da parentalidade ao mesmo tempo em que relatam a necessidade de continuar investindo na conjugalidade. Sugere-se que os estudos vindouros possam acompanhar essas famílias, sobretudo o desenvolvimento dos filhos diante dos processos de parentalidade e conjugalidade de seus pais/mães, ampliando as inteligibilidades acerca do tema.

O SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR (SAD) NA PERSPECTIVA DE FAMILIARES CUIDADORES. *Júlia de Paula Oliveira e Cintia Braghetto Ferreira.*

O cuidado domiciliar em saúde é uma prática que acompanha a existência da família desde o século XIII A.C. No Brasil a assistência domiciliar surgiu em 1919 com o Serviço de Enfermeiras Visitadoras no Rio de Janeiro. Na década de 1960, passou a existir o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), que se caracteriza por um conjunto de ações de promoção à saúde oferecido na moradia do doente. Com a implementação das políticas públicas em saúde, a primeira condição para que ocorra a assistência domiciliar é o consentimento da família. O cuidado em domicílio pode ser entendido como aquele desenvolvido com pacientes de doenças crônicas e com familiares cuidadores no contexto de suas residências, visando o acompanhamento, tratamento e reabilitação de indivíduos, em resposta às suas necessidades e as de seus familiares. O papel do cuidador vai além de um simples acompanhamento das atividades de vida diária do ente querido e das práticas que permeiam o cuidado em saúde, ele auxilia e participa ativamente do cuidado oferecido pela equipe do SAD. O objetivo dessa pesquisa é compreender o SAD na perspectiva de cuidadores de um município de Goiás e analisar suas percepções sobre a implementação da referida política. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, transversal e descritivo, de abordagem qualitativa, ancorado na perspectiva construcionista social. A coleta de dados está sendo realizada utilizando a entrevista semiestruturada, composta por um roteiro sociodemográfico seguido por questões norteadoras sobre a vivência do cuidador sobre o SAD. As entrevistas, audiogravadas, estão sendo realizadas no domicílio dos participantes, em dias e horários previamente agendados, com duração média de 50 minutos. Até o presente momento, a pesquisa contou com a participação de seis familiares cuidadores que são assistidos pelo SAD, com idades entre 28 e 65 anos e do sexo feminino. Os dados provenientes das entrevistas serão transcritos na íntegra e lidos, buscando construir categorias a fim de compreender os conteúdos e os significados da vivência dos cuidadores sobre o SAD. Posteriormente, os dados serão analisados à luz da literatura disponível em artigos e livros sobre o cuidado de pessoas com doenças crônicas e em estudos sobre implementação de políticas públicas. Os resultados parciais apontam que a equipe do SAD vem conseguindo auxiliar os pacientes e familiares, orientando nos cuidados de rotina, como higiene e alimentação, apresentando, na perspectiva dos participantes, bom desempenho em alguns serviços que são ofertados ao paciente. Contudo, os familiares relatam que são pouco assistidos em suas demandas, não possuindo muito espaço para as dúvidas, o que gera uma sobrecarga física e emocional. Em relação aos dados preliminares, percebe-se que o cuidado em domicílio ofertado pelo SAD parece estar mais alinhado ao modelo biomédico de cuidado em saúde. Nesse sentido, problematiza-se a relevância da reflexão sobre a reorientação do modelo biomédico para o modelo biopsicossocial de cuidado, visto suas potencialidades para auxiliar os trabalhadores do SAD a prestarem um cuidado em saúde mais em consonância com as necessidades relatadas pelos cuidadores entrevistados, disponibilizando a eles inclusive melhores condições para cuidarem do familiar doente. **Agência Financiadora:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR E O ENFRENTAMENTO MATERNO. *Kelly Bianchi de Freitas e Marta Regina Farinelli* (Práxis – Serviço Social UFTM)

Trata-se de uma investigação sobre a violência sexual infantil intrafamiliar e o enfrentamento materno. Entende-se como violência sexual: todo ato ou jogo sexual, relação hétero ou homossexual, entre um ou mais adultos (parentes de sangue ou afinidade e/ou responsáveis) e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou outra pessoa. Será composta por dois estudos pautados no fluxo de atendimento à violência e natureza dos serviços de assistência à saúde, ligados à política de enfrentamento à violência infanto-juvenil na cidade de Uberaba-MG. Os objetivos são compreender o modo como as mães enfrentam ou significam as situações socioemocionais subsequentes à vitimização sexual intrafamiliar de seu filho ou filha. Para tanto a investigação será exploratória com abordagem qualitativa. Serão entrevistadas mães que tiveram seu (sua) filho (a) violentado (a) sexualmente por alguém com quem a criança tenha vínculo de parentesco ou afinidade. As participantes do estudo 1 são mães de crianças vítimas de violência sexual intrafamiliar, ocorrida e notificada em até 72h, acompanhados pelo HC/UFTM de Uberaba-MG. As participantes do estudo 2 serão mães de crianças vítimas de violência sexual intrafamiliar, ocorrida e notificada em período superior à 72h acompanhada pelo CAPSi de Uberaba-MG. O instrumental para apreensão de dados será a entrevista individual, semiestruturada, com o objetivo de investigar, aspectos sociais, culturais e buscar a compreensão do significado da experiência vivida pelas participantes e o posicionamento diante do enfrentamento da situação. Em ambos os estudos, a apreensão de dados será considerada satisfatória quando atingir a saturação. Serão critérios de exclusão casos de violência extrafamiliar, comprometimentos físicos e intelectuais graves e não aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido. Para a análise e interpretação de dados, o referencial teórico norteador será o materialismo histórico dialético, utilizando para a sistematização do estudo os procedimentos preconizados por Bardin, no que se refere à análise dos conteúdos e seguirá as três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Hospital de Clínicas/UFTM e se encontra na fase inicial, de revisão da literatura. Dos resultados apreendidos destacam-se que este tipo de violência existe desde os tempos mais remotos onde não existia um sistema de proteção social e ainda hoje permanece sendo considerado um problema de saúde pública devido à elevada incidência epidemiológica e a sérios prejuízos causados para o desenvolvimento da vítima, seja cognitivo, afetivo ou social, assim como para sua família; após a revelação da situação de violência sexual intrafamiliar, mães vivenciam sentimentos conflituosos como raiva, ciúmes, medos entre outros. A depender de seu posicionamento diante do fato, é que irá propiciar um ambiente capaz de amenizar as consequências. Espera-se que ao final desta investigação, contribuições para o debate sobre as políticas públicas de atendimento à criança e seus familiares, bem como reflexões para o trabalho dos profissionais da saúde que atuam neste seguimento populacional.

PERFIL DE PESSOAS ACIMA DE 50 ANOS VIVENDO COM HIV/AIDS ATENDIDAS NUM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Kelly Sousa e Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

O envelhecimento da população infectada com aids aumentou exponencialmente e, em 2015, constatou-se o maior registro de pessoas acima de 50 anos vivendo com HIV/aids, cerca de 5,8 milhões de pessoas em todo o mundo e uma redução de aproximadamente 10% nos óbitos em decorrência da doença. A população idosa com HIV aumentou devido a inúmeros motivos: determinantes sociais, tais como o tratamento da disfunção erétil, permitindo a vida sexual na velhice, a dificuldade da inserção do preservativo na vida sexual dos idosos, o menor acesso dos idosos a informação sobre sexo seguro entre outros. Conhecer essa população poderá contribuir para a estruturação de possíveis planos de intervenção e promoção de saúde cada vez mais eficazes à esse público. Além disso, os profissionais de saúde, poderão beneficiar-se das informações, ao passo que ao tomar conhecimentos dos resultados poderão pensar e trabalhar com intervenções cada vez mais eficazes a população idosa vivendo com HIV/aids em uso de TARV. Diante desta perspectiva, foi proposta uma dissertação de mestrado com o objetivo de avaliar aspectos cognitivos e emocionais de idosos vivendo com HIV/aids em uso de TARV. Pretende-se aqui, apresentar aspectos como: aspectos sócio demográficos e socioeconômicos, hábitos de vida referente a prática de exercícios físicos, hábitos de leitura, hábitos alimentares, uso de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas. Para isso decidiu-se que os participantes responderiam a um questionário de caracterização do perfil e de hábitos de vida das pessoas acima de 50 anos atendidas num ambulatório de doenças infecciosas de uma cidade do interior de Minas Gerais. Posteriormente, a isso utilizou-se um programa estatístico, nesse caso, o SPSS, versão 22.0, no qual buscou-se organizar todas as informações recolhidas em um banco de dados. Foram realizadas análises descritivas de distribuição de frequência absoluta e relativa, média, mediana e desvio-padrão dos escores dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário para caracterizar a amostra e verificar a prevalência e nível dos fenômenos de interesse. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. Dos participantes, 51,6% eram homens, idade média de 58 anos (D.P.+12,0), com baixa renda (64,7%) e baixa escolaridade (57,8%). A maioria tinha 10 anos ou mais de infecção (53,7%) e apresentava carga viral indetectável (68,9%). Uma grande parte (44,4%) fazia uso de TARV há mais de 10 anos. Esses dados reforçam a importância de se investigar o perfil das pessoas acima de 50 anos vivendo com HIV/aids em uso de TARV, identificando que, em sua maioria são considerados pessoas idosas, e, para que os profissionais de saúde, possam compreender o cuidado integral a esse grupo suas características precisam ser pormenorizadas para planos de intervenção efetivos e eficazes na saúde pública. **Agência Financiadora: CAPES**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NÃO FEMINISTAS SOBRE FAMÍLIA. *Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa e Rafael De Tilio. (HUBRIS).*

A instituição familiar pode ser compreendida como unidades sociais que são impelidas por marcadores culturais, estruturais e econômicos que repercutem em formas diversas de classificação, constituição e compreensão. O modelo de família nuclear (homem, mulher e filhos) que ganhou destaque com a industrialização e sistema de produção capitalista no século XVII vem passando por mudanças, tais como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o controle de natalidade e o declínio da autoridade paterna. Recentemente, essas mudanças possibilitaram outros formatos e dinâmicas familiares, como uniões homoafetivas, monoparentais dentre outras. Destaca-se a relevância dos movimentos feministas para os estudos sobre famílias resultantes das suas militâncias e ativismos políticos. É enfatizada a importância dos movimentos feministas a respeito da politização do espaço privado, desvelando opressões e contextualizando valores e relações como maternidade, amor, sexualidade. Contudo, mudanças no conceito, arranjos e dinâmicas das famílias sofrem resistências e questionamentos por setores da sociedade. Os enlaces entre feminismo e família mobilizam concepções diversas evidenciando o fortalecimento de uma vertente reacionária e conservadora. Assim, esta pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais de não-feministas sobre família. Foram entrevistados onze participantes autodeclarados não-feministas. Os dados foram organizados de acordo com a análise de conteúdo temática e analisadas a partir da Teoria do Núcleo Central das Teorias das Representações Sociais. Os resultados evidenciam como NC das RS a idealização da família e a naturalização de conflitos, a prevalência de papéis rígidos entre homens e mulheres. Como NC da feminilidade, foi ressaltada a maternidade e o âmbito familiar, repercutindo na responsabilização feminina por tais aspectos. Sobre a masculinidade, ficou destacada a relação de poder, provimento e superioridade como NC. Também é apontada como NC das RS a mudança da posição ocupada pela mulher na sociedade e na família, ameaças a posição ocupada pelos homens, expectativas sociais desiguais referentes a funções desempenhadas por homens e mulheres. Conclui-se que as RS e as relações permanecem mantendo hierarquias e desigualdades por meio de resistências e ressalvas as mudanças contemporâneas nos arranjos e dinâmicas das famílias. Como limitação do estudo é interessante destacar que a amostra foi constituída por pessoas que compõem famílias nucleares estáveis e provenientes de relacionamentos heterossexuais. Desse modo, essa amostra deve ser considerada como um recorte de uma realidade mais ampla e complexa. Assim, os resultados destacados apontam para a importância de realização de outras pesquisas que sirvam de embasamento para ações e políticas públicas que combatam as desigualdades e opressões de gênero e de sexualidade que não raro ocorrem dentro das famílias e dentre seus integrantes. **Agência Financiadora:** CAPES.

FATORES ASSOCIADOS A MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Letícia dos Santos Rosendo e Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

As universidades são ambientes nos quais os discentes se deparam com novas possibilidades, expectativas e responsabilidades. Durante esse período, podem passar por situações que influenciam diretamente em sua Qualidade de Vida (QV). Por isso, é importante discutir sobre universitários que mantêm boa QV e não são acometidos por problemas emocionais, em especial quais mecanismos utilizam para se manterem saudáveis. O objetivo do trabalho é investigar possíveis relações entre QV e perfil sociodemográfico, hábitos de vida, resiliência, estratégias de coping, vivências acadêmicas e suporte social de graduandos de seis instituições federais de Minas Gerais. Esse objetivo foi dividido em dois estudos. O Estudo 1 visa caracterizar a QV dos estudantes universitários das áreas da Saúde e Humanas de instituições federais de Minas Gerais, relacionando-a com os hábitos de vida, vivências acadêmicas, nível de coping e de suporte social dos estudantes. Já o Estudo 2 tem por objetivo comparar os níveis de QV por área do curso (Saúde ou Humanas), identificando contribuições específicas dos fatores associados para cada área. Especificamente no caso da UFTM, foram englobados os cursos da área de Humanas (Geografia, História, Letras, Psicologia e Serviço Social), os quais não são contemplados pelas outras universidades envolvidas. Os dois estudos são transversais, inferenciais e ancorados na metodologia quantitativa de pesquisa. A amostra dos dois estudos será a mesma, composta por 822 graduandos de seis Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Para a avaliação estão sendo utilizados: um questionário para traçar o perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos universitários; o Questionário *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-BREF); a Escala de Resiliência; o Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r) e a Escala de Satisfação com o Suporte Social. Os instrumentos utilizados foram anexados ao servidor GoogleForms e o link do referido site, contendo os questionários, divulgado em meios de comunicações mais acessíveis para o público-alvo. Caso o número da amostra não seja alcançado via online, a coleta de dados será realizada de modo presencial. Os questionários somente foram liberados aos participantes após a leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As respostas dos indivíduos serão armazenadas pelo prazo mínimo de cinco anos e todas as respostas serão anônimas, sendo permitido acesso apenas pelos pesquisadores. Em caso de existência de participantes que não se adequem aos critérios de inclusão, não concordem com o TCLE ou que desistam de colaborar durante o processo, suas informações não serão consideradas na amostra final da pesquisa. Em relação à análise dos dados, no Estudo 1 serão conduzidas análises descritivas, análises bivariadas e regressão linear múltipla ou equivalente não-paramétrico, realizadas por meio do programa estatístico SPSS versão 23. No Estudo 2 serão realizadas análises descritivas, bivariadas e de regressão linear ou equivalente não-paramétrico separadamente para cada área. Será adotado o referencial teórico da Psicologia da Saúde e, em especial, da Saúde do Adulto. Espera-se que pesquisas como essa possam impulsionar o desenvolvimento de programas de intervenção e avaliação focados na saúde mental dos universitários.

DISSOLUÇÃO CONJUGAL E A CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE: RUPTURAS E CONTINUIDADES. *Liniker Douglas Lopes da Silva e Cibele Alves Chapadeiro.*

O crescente número de divórcios/dissoluções conjugais traz à baila novas formas de pensar famílias e suas dinâmicas relacionais. Nesse sentido, o presente estudo objetivou descrever as percepções de pais e filhos que participaram das “Oficinas de Parentalidade”, acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, do exercício da parentalidade e das reverberações das oficinas em suas relações. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, com caráter descritivo, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa e de corte transversal. Integraram o estudo três famílias, totalizando 10 participantes, 3 pais, 3 mães e 4 filhos, envolvidos em processos de divórcio/dissolução conjugal, que participaram da “Oficina de Parentalidade”. Os dados passaram a ser coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os genitores foram abordados ao término das "Oficinas de Parentalidade" e indagados, individualmente, sobre o interesse em participar do estudo, assim como o de seu filho, após explicação sobre o que se referia a pesquisa. Foram convidados somente os ex-casais em que o pai, a mãe e pelo menos um filho tivesse participado da referida oficina. Os genitores e filhos que aceitaram participar da pesquisa responderam individualmente ao instrumento do estudo, em suas residências ou em uma sala reservada na Clínica Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA/UFTM). Todas as famílias anuíram à participação no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os genitores e filhos tiveram suas entrevistas audiogravadas. A análise dos dados foi realizada a partir da transcrição literal e integral das falas dos participantes e a discussão dos resultados se deu segundo a Teoria Familiar Sistêmica e a literatura existente sobre dissolução conjugal e parentalidade. Em um primeiro momento foi realizada uma análise de cada caso de forma minuciosa, posteriormente foi feita uma análise cruzada dos dados visando localizar semelhanças e particularidades entre os casos, identificando categorias através da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Os resultados apontam que os mitos relacionados ao casamento e às expectativas não supridas pelo cônjuge no decorrer do relacionamento, dificultam a distinção entre parentalidade e conjugalidade, favorecendo conflitos de lealdade principalmente nas famílias que vivenciam processos litigiosos. As motivações que culminam na dissolução conjugal foram diferentes, porém complementares para os ex-cônjuges. Pais e filhos apresentaram perspectivas diferentes acerca da experiência do divórcio. Percebe-se que os genitores atribuem novos sentidos para o divórcio no decorrer do processo. Observa-se que a construção da parentalidade ainda está atrelada a dicotomia existente entre papéis maternos e paternos. A vivência do divórcio acarretou tanto aproximações, quanto afastamentos entre pais e filhos a depender da dinâmica exercida pela família. A participação das famílias na “Oficina de Parentalidade” se mostra benéfica ao promover reflexões em todos os membros do sistema familiar. Nesse sentido, há um grande esforço tanto de pais quanto de filhos para se adaptarem às mudanças advindas do divórcio e em preservar os vínculos parentais, sendo as “Oficinas de Parentalidade” um importante instrumento de suporte às famílias. **Agência Financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO ENCONTRO PESQUISADOR-PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Marcella Bellini e Martha Franco Diniz Hueb.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise - LEPPse).

Á medida que o profissional de saúde amplia seu olhar para além do modelo biomédico e remediador, coloca-se na situação antes dos sintomas se instalarem, e com isso é capaz de detectar precocemente e intervir junto a dupla mãe-bebê quando se apresentam situações de risco para o desenvolvimento infantil. Todavia, estudos apontam que, frequentemente, prevalece um modelo baseado em abordagens clínicas, estruturadas com enfoque reabilitativo de cuidado e com perspectiva de cuidado centrado apenas na criança, em detrimento de centrar-se na relação mãe-bebê. Portanto, quando essas condições são associadas à insuficiente literatura sobre a temática e à divergência conceitual que existe, revela-se a grande necessidade de um esforço nacional para a atualização profissional e para a concretização de práticas que se aproximem daquelas recomendadas, além de potencializar e difundir os esforços. Isto posto, este estudo teve como objetivo principal verificar a percepção de profissionais atuantes em um ambulatório de pediatria de um Hospital de Ensino no Triângulo Mineiro, quanto à prática da intervenção precoce. Os objetivos específicos foram: compreender o significado dado ao trabalho com Intervenção Precoce (IP), investigar as expectativas em relação à função e analisar a percepção do trabalho em equipe e a relação profissional-paciente. Participaram da pesquisa quatro profissionais da saúde que consideram exercer cuidado direto na IP. Os dados foram analisados tomando-se a investigação psicanalítica como produção de novos sentidos e, como fruto do encontro interpessoal, foi possível produzir narrativas transferenciais. As experiências dramáticas vividas apresentadas nas narrativas destacam que não há um lugar definido para os profissionais da saúde na IP, nota-se que para se ter um olhar para as primeiras experiências vividas é necessário que se tenha um trabalho em equipe verdadeiramente multi e interprofissional, com espaços de trocas de saberes, possibilitando uma visão integral do ser humano. A intersecção possível é que quando os profissionais não encontram o seu lugar, o lugar da família e principalmente do bebê também não estarão definidos, não obstante, o estudo remete à importância de se falar de saúde mental no acompanhamento do desenvolvimento do bebê. A disposição para se olhar para além das atividades básicas nos primeiros momentos de vida do bebê, como dormir, mamar, etc., ou seja, a disposição para se contemplar aspectos do desenvolvimento que podem ir além dos motores, sensoriais ou cognitivos, cria a possibilidade de agir de maneira a favorecer a integração de aspectos psíquicos presentes na constituição do sujeito. Isso mostra a importância entre a articulação da constituição física e psíquica que possam superar o modelo reabilitativo que vem sendo predominantemente utilizado. Reconhece-se, ainda, que existe uma lacuna em relação à atuação do profissional psicólogo no cenário de cuidado em saúde na primeira infância que esta pesquisa tomou como base. Precisa-se trabalhar para que o psicólogo esteja inserido nos cuidados relativos à primeira infância e que todos os outros profissionais de saúde inscrevam este olhar nos cuidados infantis. Agência Financiadora: FAPEMIG

ASPECTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS DE IDOSOS SAUDÁVEIS USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DA INTERNET. *Nathália de Freitas Fernandes Rezende e Sabrina Martins Barroso.* (Napis- Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

Com o aumento da população idosa, observa-se, também, elevação nos casos de adoecimentos e síndromes mais prevalentes nessa fase da vida. Isso aumenta a importância de promover projetos e iniciativas voltadas ao envelhecimento saudável. Nesse sentido, estudos que investiguem hábitos e condições de vida do idoso, incluindo o uso da internet e suas relações com aspectos cognitivos e emocionais podem ajudar a compreender esse fenômeno e embasar futuras intervenções e programas para prevenir, postergar déficits cognitivos e contribuir para maior bem-estar psíquico dessa população. O presente estudo teve como objetivo investigar aspectos cognitivos e emocionais de idosos usuários e não usuários da internet. Participaram do estudo 107 idosos comunitários (67 usuários da internet e 40 não usuários). Para avaliação das variáveis de interesse utilizou-se um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida, o MEEM, Teste Lista de palavras, Figuras Complexas de Rey, FDT, MAC-Q, GDS-5, UCLA-BR e GAI. Foram realizadas análises descritivas de distribuição de frequência absoluta e relativa, média, mediana e desvio-padrão dos escores dos dados obtidos por meio da aplicação dos testes e do questionário, para caracterizar a amostra e verificar o nível dos fenômenos de interesse. A maioria dos participantes apresentou queixa subjetiva de memória, percepção positiva da saúde física e mental, bem como do sono e da alimentação. Não fazia uso de cigarro ou álcool e não apresentou sintomas ansiosos ou depressivos. Observou-se uma prevalência significativa de idosos usuários da internet. As principais finalidades de acesso à internet voltavam-se ao uso do aplicativo whatsapp e o envio de mensagens. Os participantes usuários da internet apresentaram maior nível de escolaridade, maior renda mensal, maior índice de solidão, mostraram-se mais ativos na prática de atividades físicas e obtiveram desempenho mais satisfatório nos testes que avaliavam a função mnêmica. Os achados vão de encontro com a literatura científica. O uso da internet tem se mostrado uma atividade cognitivamente estimulante e no presente estudo esteve associada a melhor desempenho mnêmico. Limitações do estudo devem ser consideradas, como a participação dos participantes ter acontecido por conveniência e não de forma aleatória, o que priva a generalização de resultados, além de não ter havido pareamento entre o grupo de idosos usuários e não usuários da internet. Apenas análises descritivas foram conduzidas, impossibilitando estabelecer a relação de causa e efeito entre as variáveis associadas. Os resultados observados permitem ilustrar as condições emocionais e cognitivas de idosos saudáveis usuários e não usuários da internet. Evidencia-se que ainda são incipientes os estudos nacionais que abordam a temática, o que desperta a necessidade de estudos futuros que explorem o assunto.

SAÚDE MENTAL EM DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PESQUISA-AÇÃO. *Pedro Henrique Zani Jovanelli e Karin Aparecida Casarini.*

Um dos princípios essenciais para a efetivação da atenção primária à saúde é o conceito de integralidade. Ela supõe a prestação de serviços que atendam às necessidades comuns da população de um determinado território, bem como o reconhecimento adequado de problemas e acometimentos do âmbito biológico, psicológico e social. A Psicologia da Saúde traz contribuições profissionais, educacionais e científicas que visam a prevenção, promoção e manutenção da saúde, bem como o tratamento das doenças. Ela busca contribuir não apenas para a melhoria da qualidade de vida da população em geral, mas para a ampliação do cuidado, auxiliando na composição das equipes multiprofissionais. Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é realizar uma pesquisa-ação que descreva quais demandas de ordem psicológica são percebidas pelos profissionais que atuam nas ESF's, que tipos de recursos eles dispõem para manejá-las e quais possíveis intervenções, encaminhamentos ou ações podem ser adotados para uma melhor resposta às questões de saúde mental. Para alcançar tal objetivo, o projeto é composto por dois estudos. O primeiro deles consiste de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório baseada na metodologia da pesquisa-ação que objetiva descrever as principais demandas relacionadas à saúde mental percebidas por profissionais e usuários de um serviço de atenção básica em saúde de um município do interior de Minas Gerais, a fim de se delinear um plano de ação para atendê-las. Pretende-se compreender quais sinais emocionais e comportamentais são utilizados como critérios pelos profissionais que compõem essas equipes para realizar a caracterização e o manejo de demandas de ordem psicológica. Para coleta de dados, serão utilizados grupos operativos com profissionais de pelo menos três ESF's. Os dados serão analisados de acordo com a análise de conteúdo temática. O segundo estudo objetiva descrever o processo de desenvolvimento de ações e os efeitos por elas produzidos relacionados às demandas de atenção psicológica e saúde mental no âmbito das ESF's nos primeiros seis meses consecutivos à realização dos grupos operativos. Como instrumentos, serão utilizados o diário de campo para registro das ações adotadas, bem como novos grupos operativos para realizar o monitoramento e avaliação das propostas implementadas. Os dados serão analisados também de acordo com a análise de conteúdo temática, buscando-se realizar a interlocução entre os registros feitos pelo pesquisador, as comunicações verbais dos profissionais e usuários do serviço, bem como a literatura científica disponível sobre saúde mental e atenção primária em saúde.

CUIDADORES FAMILIARES E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: REDESENHANDO UM PROJETO DE PESQUISA APÓS EXAME DE QUALIFICAÇÃO. *Rafael Silvério Borges e Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde - NAPIS)

Cuidadores familiares compõe importante parcela do cuidado às pessoas com transtornos psiquiátricos e suas percepções sobre o tratamento podem impactar em seu estado emocional, na saúde da pessoa sob seus cuidados e na organização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Avaliar aspectos objetivos e subjetivos da mudança percebida por cuidadores favorece uma compreensão ampliada sobre a eficácia do tratamento que tais serviços oferecem à população. Em um programa de pós-graduação, a construção de um desenho de pesquisa desse tipo incorre na utilização de escalas e questionários para dados mensuráveis de investigação, assim como roteiro de entrevista semiestruturado para apreensão de percepções menos acessíveis ao observador. Ressalta-se a escassez de estudos que envolvem cuidadores sobre os resultados do tratamento oferecido no CAPS e de trabalhos que abordem essa temática considerando aspectos quantitativos e qualitativos. O objetivo do presente relato de experiência é descrever mudanças no desenvolvimento de um projeto, elaborado por um psicólogo e sua orientadora, após a aprovação no Exame de Qualificação (EQ) para o mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). No período que compreende março a junho de 2019, destaca-se: estruturação do projeto envolvendo metodologia quantitativa e qualitativa de pesquisa, inclusão de perguntas importantes no questionário estruturado, reformulação de perguntas do roteiro de entrevista semiestruturado, inclusão dos usuários como participantes do estudo, treinamento de equipe de apoio para coleta de dados, aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, pelos CAPS e Secretaria Municipal de Saúde. O projeto subdividiu-se em dois estudos, um quantitativo (E1), com objetivo de avaliar as mudanças observadas por cuidadores no tratamento de usuários de serviços CAPS, bem como fatores associados a essa percepção. Outro qualitativo (E2), que investigará como o cuidador familiar compreende sua participação no tratamento. Os dados do E1 e E2 serão coletados de modo concomitante (300 participantes no E1 e 10 no E2), na casa dos participantes. A qualificação fez repensar o tamanho amostral, a sequência para a coleta dos dados, os instrumentos e a participação de uma equipe de coleta. A amostra dos dois estudos será selecionada por sorteio, elencando 150 usuários credenciados a dois CAPS tipo II de um município mineiro, que indicarão uma pessoa para compor a amostra de 150 cuidadores. A inclusão de usuários dos CAPS na amostra incorreu na construção de um Termo de Consentimento que garantirá o compromisso ético de respeitar o direito do usuário escolher se deseja ou não que seu cuidador participe dos Estudos. A revisão dos instrumentos possibilitou expandir perspectivas analíticas para o alcance dos objetivos gerais e específicos dos Estudos. O início do treinamento da equipe de apoio à coleta compreende a preparação teórica, prática e formativa de acadêmicos ($n = 6$), que poderão desenvolver habilidades para entrevistar durante a coleta. Do exposto, o EQ possibilitou a revisão de instrumentos, número de participantes, compreensão da metodologia proposta e sua interface com os objetivos do trabalho, bem como aproximação do mestrando com aspectos éticos que envolvem a atividade formativa do pesquisador. **Agência Financiadora:** FAPEMIG

COPING E REDES DE APOIO EM CASAIS QUE SOBREVIVERAM AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. *Suzana Oliveira Campos - UFTM e Fabio Scorsolini-Comin – USP (ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade).*

O adoecimento por câncer ginecológico apresenta repercussões significativas nas vidas das pacientes, bem como de seus cônjuges/parceiros. Para fazer frente a esse processo, esses casais podem desenvolver estratégias de enfrentamento (coping) que incluam ou não a conjugalidade. A consideração dos recursos individuais e contextuais, proposta pela Psicologia Positiva, permite um olhar diferenciado para esta condição de adoecimento, evento naturalmente estressor, vivenciado no âmbito da conjugalidade. A partir dessa perspectiva, é possível compreender de que forma o casal se reorganiza a fim de manter a qualidade da relação e o bem-estar, mesmo em contextos conturbados, evidenciando o caráter adaptativo do ser humano. Sendo assim, o objetivo deste estudo de casos múltiplos foi conhecer as principais fontes de apoio e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas por casais em que a esposa realizou tratamento do câncer de colo uterino. As evidências foram produzidas a partir de três casos, constituídos por dois casais e uma esposa. Foram empregados dois roteiros de entrevista, o primeiro respondido individualmente e o segundo respondido pelo casal. A organização do corpus analítico foi realizada a partir dos pressupostos teóricos da análise de conteúdo temática de Braun e Clarke e analisado pelo referencial teórico da Psicologia Positiva. Uma doença crônica pode se constituir como um fator de risco significativo à saúde mental em virtude da exposição prolongada a estressores e incertezas relacionadas ao tratamento e suas consequências, porém, não é por si um determinante para o sofrimento emocional significativo e persistente. O impacto da doença será influenciado, principalmente, pela forma como o sujeito interpreta a situação de adoecimento, como identifica e utiliza seus recursos pessoais de enfrentamento e suas fontes de apoio, que podem se caracterizar em fatores de proteção, amortecendo o impacto dos estressores e favorecendo um ajustamento mais saudável. A família foi considerada a principal rede de apoio e fonte segura de suporte, funcionando como um lembrete de que é uma pessoa importante e amada, cujo sofrimento encontra um espaço de escuta atenta e confortante. Isto é percebido como ajuda e atua de maneira favorável ao enfrentamento da doença e na manifestação de emoções positivas, como a esperança. As estratégias de coping mais utilizadas foram: ressignificação do problema e suporte religioso/espiritual. A modificação do significado da situação como forma de enfrentamento não modifica a situação propriamente dita, mas funciona como uma negociação do indivíduo com as próprias emoções, buscando a manutenção da autoestima positiva, esperança e bem-estar. A religiosidade/espiritualidade também se configura como fonte de suporte, emergindo enquanto componente gerador de esperança e resiliência para o paciente e sua família e auxiliando-os no enfrentamento. Isto permitiu a construção de significados acerca do adoecer e uma postura de gratidão em decorrência dos aprendizados, o que acontece porque a religiosidade propicia a atribuição de novo sentido à experiência, modificando a maneira pela qual a pessoa adoecida e a comunidade percebem o problema, promovendo maior alívio do sofrimento. O reconhecimento desses aspectos pode levar ao desenvolvimento de intervenções alinhadas às vivências dos casais e à oferta de um cuidado mais adequado. Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O QUE OS PAIS TÊM A DIZER SOBRE O USO DE INTERNET DE SEUS FILHOS ADOLESCENTES? *Talita Cristina Grizólio*-Universidade Federal do Triângulo Mineiro e *Fabio Scorsolini-Comin*-Universidade de São Paulo (Orí-Usp).

Reconhecido como foco de preocupação em potencial, por pesquisadores e formuladores de políticas públicas ligadas aos direitos da criança e do adolescente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm tido cada vez mais uma força transformadora dos hábitos, prioridades, valores e modos de se relacionar dos adolescentes. Nesse contexto, a necessidade de uma parentalidade mediadora ganha destaque. Diante deste panorama, o objetivo deste estudo foi o de compreender quais as percepções e experiências de pais e mães de adolescentes brasileiros acerca do uso da internet por parte dos seus filhos adolescentes. Trata-se de um estudo qualitativo do qual participaram 12 genitores com idades entre 29 a 49 anos, sendo de 14 anos a média de idade dos seus filhos. Foram empregados dois roteiros de entrevista. Tais entrevistas foram audiogravadas e transcritas literalmente e na íntegra, após a aprovação no CEP da UFTM. A partir das entrevistas foi feita uma análise de conteúdo dos dados amparada na técnica de Braun e Clarke. De acordo com os conteúdos obtidos por meio das entrevistas, foi possível a organização de quatro categorias temáticas, são elas: (a) Estratégias de mediação utilizadas, nesta categoria foram detectadas cinco modalidades de mediação parental: regras, restrição, observação, monitoramento e comunicação aberta. Esta última foi considerada a mais positiva pelos pais; (b) A internet como formadora de opinião, nesta categoria evidenciou-se como uma das maiores preocupações a facilidade com que a internet tem influenciado os adolescentes, demandando a necessidade de revisão das orientações parentais; (c) O uso excessivo de internet e a perda da sociabilidade, nesta categoria apesar do destaque dado aos hábitos excessivos dos adolescentes na rede, percebeu-se que há casos em que os pais não percebem esse comportamento e podem apresentar uma postura de subestimar o acesso à internet dos filhos a conteúdos que não são apropriados, além de superestimarem as orientações que repassam; e (d) Sentimentos dos pais frente ao uso de internet de seus filhos adolescentes, nesta categoria os pais demonstraram se sentir angustiados e sem referências quanto ao manejo adequado do uso de internet pelos filhos, evidenciando uma dificuldade de ruptura com os padrões tanto de parentalidade quanto de mediação anteriormente aprendidos. Com isso, atuar na prevenção do uso problemático de internet é fundamental. A mediação recai essencialmente sobre as figuras parentais, o que pode gerar sentimentos de angústia e fracasso diante do desconhecimento acerca de um mundo em rede que vem se transformando rapidamente. Os pais devem estar atentos à adoção de novos comportamentos para responder aos novos desafios das atuais gerações de adolescentes. É preciso se perceber e perceber o outro nessa nova realidade, bem como instrumentalizar-se para lidar com ela. Não há como apegar-se somente às práticas aprendidas em gerações anteriores. Conhecer o que os filhos fazem online, sobre o que se interessam e o que os fascina nesse mundo digital é essencial para uma boa mediação. **Agência Financiadora:** Capes.

O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM FAMÍLIAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Valéria dos Santos Fernandes e Profª. Carolina Leonidas. (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)*

O Centro de Referência da Assistência Social tem como principal atividade a oferta do PAIF, que visa à inserção dos usuários e famílias que estão em situação de vulnerabilidade social no serviço de Acompanhamento Familiar. Este último consiste em um planejamento de intervenções com objetivos que visam permitir a família reflita sobre seus projetos de vida. O MDS estabelece as condições das famílias para inserir neste serviço. Sendo assim, as famílias que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) são inseridas no Acompanhamento Familiar. Nesse sentido, para tornar-se beneficiário o indivíduo deve ter algum impedimento mental que dificulte sua inserção na sociedade. Contudo, o MDS determina que o serviço do PAIF não deva possuir caráter terapêutico. A literatura destaca que há um descompasso entre o que é exigido do trabalho do psicólogo pelo MDS e a formação em Psicologia, que prepara os alunos para desenvolverem trabalhos clínicos. Esse descompasso provoca limitações na compreensão do lugar do psicólogo diante da política da Assistência Social, indicando a necessidade de estudos que possibilitem reflexões e ressignificações da profissão de psicólogo. Sendo assim, o estudo 1 tem como objetivo analisar as perspectivas das famílias dos usuários do BPC acerca do Acompanhamento Familiar realizado pelos psicólogos da equipe do PAIF. O estudo 2 PAIF tem como objetivo investigar as perspectivas dos psicólogos dos CRAS que compõem a equipe do PAIF, a respeito do seu trabalho no Acompanhamento Familiar para famílias de usuários do BPC. Tratam-se de dois estudos qualitativos, exploratórios, descritivos e de corte transversal. O encerramento da coleta de dados será estabelecido a partir do critério de saturação de dados. Serão convidados a participar da pesquisa pelo menos um psicólogo e um membro das famílias inseridas em cada um dos CRAS existentes na cidade onde a coleta será realizada (total de oito CRAS). Os critérios de inclusão dos participantes do estudo 1 são: a) famílias que frequentam o CRAS; b) famílias cujos membros recebem o BPC devido à transtorno mental; c) famílias inseridas no Acompanhamento Familiar. Para o estudo 2, os critérios de inclusão são: a) graduação em Psicologia; b) servidores efetivos ou contratados da Prefeitura Municipal; c) estar atuando como psicólogos no CRAS há pelo menos um ano. O instrumento a ser utilizado em ambos os estudos serão roteiros de entrevista semiestruturada. A coleta de dados terá início mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin, e a interpretação será embasada na literatura específica da área. Espera-se que este estudo possa contribuir para ressignificar o trabalho do psicólogo, e consequentemente, melhorar o atendimento com as famílias.

SOLIDÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL. *Vitória Stéfany Teodoro dos Santos e Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde - NAPIS).

Penitenciárias são utilizadas como forma de restrição de liberdade e, conseqüentemente, geram uma ruptura social. A questão é que ao sujeito preso o único direito suspenso é a liberdade de locomoção, ou seja, ele mantém seus direitos humanos e isso envolve sua saúde mental. Nesse sentido, a solidão pode ser uma das marcas mais fortes de qualquer prisão. Solidão não é sinônimo de isolamento, ela depende da associação com sentimentos negativos. Diversos podem ser os impactos da solidão, tanto no surgimento quanto no agravamento de condições emocionais. Não foram localizados estudos brasileiros sobre a solidão e seus impactos na população carcerária. Esse trabalho tem como objetivo geral investigar a saúde emocional da população prisional, sobretudo suas vivências de solidão. Esse objetivo será dividido em dois estudos. O Estudo 1 pretende identificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os construtos de saúde mental mais investigados na população prisional. As bases a serem utilizadas serão a PubMed, BVS, PsyINFO, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e LILACS e os descritores a serem combinados serão “saúde mental”, prisão e prisioneiros. Serão incluídos artigos redigidos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2009 e 2019. As análises incluirão a caracterização descritiva dos estudos e a análise da temática, das metodologias e conclusões apresentadas. O Estudo 2 objetiva avaliar os níveis de solidão, sua relação com o perfil dos presos e possíveis diferenças de grupo entre homens e mulheres presos em uma cidade de porte médio do interior de Minas Gerais. Este estudo será empírico, de corte transversal, caráter exploratório e apoiado na metodologia quantitativa de pesquisa. A amostra será probabilística e sistemática, estimada em 409 homens e 80 mulheres. Serão empregados um questionário sociodemográfico de hábitos de vida e a Escala Brasileira de Solidão. Após aprovação pela Secretaria de Administração Prisional de Minas Gerais, pela Diretoria da penitenciária em questão submeter-se-á a pesquisa ao CEP-UFTM. É nesse ponto que a presente pesquisa está. O projeto já foi enviado para o trâmite de aprovação estando pendente a autorização final para envio ao CEP-UFTM. Somente após a aprovação do projeto pelo CEP-UFTM dar-se-á início a coleta. Realizar-se-á um sorteio dos pavilhões e celas que serão convidados a participar do presente estudo. Aqueles sujeitos que estiverem alocados nas celas sorteadas e aceitarem participar da pesquisa responderão aos instrumentos. A coleta será autoaplicável, presencial e realizada coletivamente, nas próprias celas sorteadas, por uma equipe treinada pelas pesquisadoras. Todos os dados da pesquisa serão organizados em um banco de dados e serão conduzidas análises descritivas de tendência central, porcentagem e dispersão, análises correlacionais entre os níveis de solidão e o perfil dos presos e comparações entre grupos por sexo, por meio do teste t-Student ou equivalente não-paramétrico. Aos participantes que tiverem interesse pretende-se uma devolutiva geral na forma de carta individual. À penitenciária também será feita uma devolutiva geral dos dados em uma reunião final e entregue um relatório sobre a pesquisa. Espera-se que os achados desse estudo colaborem para pensar na saúde mental da população carcerária.

Atividades de Extensão – Graduação

CLUBE DO SET: LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E AUDIOVISUAL. *Artur Baptistuta, Tábitah Almeida Marques, Cristine Daher Sallum da Cunha, Frederico Ribeiro Vilela Santeiro, Renata Cristina Ribeiro Leandro, Rafael Franco Dutra Leite, Julie Hernandez Cussi Assunção e Silva, Rayssa Martins Moraes, Mariana de Paiva Pelet Vieira e Tales Vilela Santeiro.*

As ligas acadêmicas se constituem como aparelhos de alto potencial didático-científico, desta forma a apresentação desta, visa demonstrar a importância da união entre Psicologia e Audiovisual, duas grandes áreas do conhecimento que possuem uma correlação importante. Logo, são adotadas diversas ferramentas que sustentem diferentes linhas de estudo e discussões que envolvam a temática, como Cinema, Mídias Sociais, Propagandas, Videoclipes, entre outros, e assim visam através de aulas semanais, eventos abertos ao público externo e atividades de pesquisa e extensão, contribuir para o enriquecimento da formação profissional em diferentes contextos, valendo-se de uma linguagem específica para traduzir fenômenos em psicologia presentes na vida social e individual. O principal objetivo do Liga Acadêmica de Psicologia e Audiovisual (Clube do Set) é congrega acadêmicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e comunidade uberabense visando o desenvolvimento de pesquisas, projetos e extensões voltados à área de atuação da liga, bem como proporcionar conhecimentos técnico-científicos e filosóficos, promovendo o compartilhamento de conhecimentos de forma interdisciplinar, e também debates e discussões com temáticas relacionadas. As atividades da Liga Acadêmica de Psicologia e Audiovisual se dividem nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As de ensino ocorrem semanalmente, com profissionais das áreas da Psicologia, saúde mental e do audiovisual convidados a ministrar aulas teóricas, rodas de conversa, discussões acerca de produções audiovisuais e eventos externos executados pela liga. As extensões ocorrem semanalmente e os ligantes se dividem em dois grupos que, através da exibição de produções audiovisuais, visam fomentar diálogos sobre temas pertinentes as realidades atuais e dos idosos, além de proporcionar um espaço de debate e fala em uma instituição parceira sendo a atual a Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) de Uberaba. As de pesquisa são feitas, primeiramente, através de uma instrução prévia que visa orientar os ligantes acerca de uma produção científica, e, por conseguinte, requisitá-los a entrega de um resumo com tema definido a partir dos relatos de experiência, o qual é avaliado por uma comissão científica, e, respectivamente, quando aprovado, a exibição de banners apresentados em eventos da Liga. Sendo assim, dos resultados obtidos, tem-se que em seu primeiro ano de execução, o Clube do Set proporcionou aos estudantes de psicologia a possibilidade de compartilhar conhecimentos de forma interdisciplinar, transmiti-los à comunidade e aperfeiçoar a fluidez e sensibilidade para apreender uma nova forma de linguagem que dialogue com temáticas de saúde mental. Portanto, pode-se concluir que, a Liga Acadêmica de Psicologia e Audiovisual, tem disseminado e expandido o acesso ao conhecimento de sua área de atuação, provocando não somente os participantes diretamente vinculados à liga, como também instigando o público externo a participar dos eventos e a assumir papel ativo nas atividades que têm sido propostas.

GRUPO DE APOIO E PREVENÇÃO PARA PESSOAS COM DEPRESSÃO.

Bruna Salmazo Pedroza; Eduardo Sousa Gotti; Elimar Adriana de Oliveira; Josiane Ferreira dos Santos; Luciana Dias Marques; João Gabriel Ferreira Argondizzi; Lucas Ramalho de Almeida; Ione Marques de Lima; Maria Gabriela Longo, Nicolle Esselin Lazarini Fazolino. Laboratório de Análise Experimental do Comportamento da UFTM.

A Ativação Comportamental (AC) tem se destacado como um modelo terapêutico eficaz no tratamento da depressão, levando a um engajamento em atividades prazerosas e diminuição de comportamentos problemáticos, despontando como um modelo terapêutico capaz de ter seus potenciais explorados. O presente projeto trata-se de um grupo de AC para pessoas com depressão vinculadas ao Centro de Atenção Integrada em Saúde (CAIS). O enfoque teórico é a Análise Comportamental e objetiva compreender como AC pode contribuir na redução de comportamentos depressivos, modificando os ambientes que os mantém e promovendo interações sociais prazerosas e fortalecedoras de interações saudáveis. As ações desenvolvidas envolvem encontros práticos (é realizado o atendimento grupal pelos psicólogos e residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, enquanto que os graduandos são responsáveis por registrar comportamentos dos clientes e terapeutas) e teóricos (são realizados estudos sobre a AC para a depressão além de discussões de casos). Os encontros acontecem semanalmente, duas vezes durante a semana, em salas previamente reservadas no Centro de Atenção Integrada em Saúde, com capacidade máxima de cinco clientes, além de atividades de triagem que acontecem duas vezes na semana que prevê o atendimento de quatro pessoas por semana. Há aproximadamente oito clientes em atendimento. Alguns dos membros do grupo estão em follow-up (acompanhamento) para monitorar a generalização e permanência dos ganhos terapêuticos. Com relação aos encontros teóricos, eles acontecem tanto com os psicólogos residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde quanto aos alunos de graduação. O projeto atua desde outubro de 2017. Indicadores: Os indicadores de rendimento são: 1) no público-alvo a diminuição de comportamentos depressivos e aumento de interação com reforçadores; diminuição de comportamentos autolesivos e verbalizações de ideação suicida; 2) para os estudantes, a compreensão sobre AC do ponto de vista teórico/prático, desenvolvendo análises funcionais segundo casos discutidos. Os instrumentos utilizados que apontam esses indicadores são: 1) registros comportamentais e escalas de ativação comportamental; 2) Discussões teóricas, análises funcionais, hipóteses e investigação clínicas feitas a partir dos casos. Os benefícios abrangem a redução de comportamentos depressivos, tendo alguns clientes o processo de alta, enquanto para os estudantes, desenvolvimento de repertório para análises funcionais e ativações comportamentais e análise de técnicas empregadas. O projeto contou com a infraestrutura do CAIS e do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento. Conclui-se que a AC pode contribuir de forma significativa para a melhoria de quadros depressivos, além de poder ser utilizada no contexto da Atenção Primária à Saúde.

LIGA DE SEXUALIDADE. *Luciano Henrique Moreira Santos, Filipe Caldeira Castro, Isabella Alves Azevedo Moré, José Vicente Damaceno Netto, Lia Maraucci Meloni, Manuela Carvalho Dantas, Tabitah Almeida Marques e Rafael De Tilio.*

A cultura sempre se transpôs ao fenômeno sexualidade, é fato, normatizando-a e padronizando-a, seja por meio de discurso de caráter biológico, seguindo a tendência da visão patologizante do Homem, ou por meio da moral religiosa. A partir disso, consequências são concebidas: segregação, alienação e sofrimento mental a grupos sociais que não se adequaram às normativas estipuladas. Desse modo, a Liga de Sexualidade (LIS) se propõe a ponderar questões corporais e psíquicas dos sujeitos, de modo a realizar ações que propiciem sensibilizações e melhorias na saúde pública, sempre, evidentemente, considerando os direitos humanos. De acordo com aquilo anteriormente evidenciado, a LIS, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), visa efetivar intervenções, por meio dos denominados grupos operativos, junto a populações específicas vivendo sob risco, vulnerabilidade social ou precariedade no campo do gênero e/ou sexualidade, com o apoio de discentes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, História, Letras, Medicina, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Outrossim, trata-se, notoriamente, de um espaço de escuta, de reflexão, de debate e de desconstrução no que tange o campo amplo da sexualidade humana. A LIS pretende, seguindo o que já fora expresso, tanto constituir-se como um círculo de formação, bem como de capacitação, de profissionais, quanto oferecer possibilidades de escuta ativa de demanda de grupos sociais em risco, vulnerabilidade social e precariedade. Para tanto, A Liga de Sexualidade desenvolveu, e vem desenvolvendo, durante o primeiro semestre do ano de 2019 o III Simpósio e Curso Introdutório, o V Cine Sinta-Liga e o Grupo de Discussão sobre Violência com Alunos de Escola Pública. Ainda, serão desenvolvidas as seguintes atividades: o Grupo de Apoio LGBTI+ e a I Jornada de Pesquisa. A LIS considera que, diante das condições sociopolíticas contemporâneas, debater em si, isto é, discutir, é altamente relevante, de modo a reiterar a característica democrática da sociedade, assim sendo, debater acerca da sexualidade é de urgência última. O ambiente acadêmico é um lugar de produção de conhecimento e, muitas vezes, tabus sobre a sexualidade são amplamente difundidos pelos próprios membros da instituição, desse modo, a Liga institui-se como uma contraposição frente às ideias erroneamente emitidas, possibilitando, por meio do debate, a desconstrução do que é socialmente aceitável e inquestionável, tido como *status quo*. A LIS é, desse modo, resistir e lutar.

GRUPOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CONTEXTO EDUCACIONAL. *Matheus Carvalho Mendes; Fabíola Resende de Moraes – graduanda de psicologia pela Uniube; Yara Amorim Viana de Castro; Giovanna Capuzzo Batista Rodovalho; Jaqueline Martins Pereira Alves; Yan Lázaro Santos; Ana Carla de Oliveira Paulo Ribeiro; Joyce Dutra de Paiva Neves; Filipe Caldeira Castro; Tales Vilela Santeiro.*

Este projeto de extensão é vinculado à Liga Acadêmica de Psicanálise (LAP) – parceria entre UFTM e Uniube - e terá seu início em 2019/2, sendo uma atividade desenvolvida em conjunto pelos estudantes de graduação em psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e da Universidade de Uberaba (Uniube). Questões de indisciplina, abandono escolar e sobrecarga permeiam a realidade dos institutos técnicos brasileiros, que realizam concomitantemente a formação de ensino médio e técnica. Como tal, deve-se desenvolver estratégias de resolução e prevenção aos conflitos frequentes a esse meio. A técnica de Grupos operativos, criada por Pichon Revière baseada na dinâmica dos grupos familiares forma-se com um ou mais coordenadores, que indagam, problematizam e investigam os temas suscitados e um co-coordenador que registra o corrido em cada encontro, resgata a história do grupo e depois analisa os pontos emergentes com os coordenadores. Assim, promove a participação ativa dos membros em tarefas e temáticas vinculadas às demandas subjetivas dos membros, visto tratar-se de processos dinâmicos que promovem a experiência grupal de mesmas temáticas e vivências - pré-estabelecidas ou não - para o encontro, permitindo, dessa forma, que se abarquem demandas novas ou que tenham surgido em discussão no próprio grupo. A tarefa em si visa abranger e permitir a expressão, discussão e elaboração de questões suscitadas em cada encontro. Posto isso, em contato direto com o diretor e alguns coordenadores de curso da instituição foram levantadas demandas que vão desde a dificuldade de adaptação ao modelo de ensino – levando à faltas, indisciplina, especialmente nos alunos de primeiro ano – até casos críticos – como episódios de automutilação ou depressão - e demandas psicológicas concretas, com cerca de 70 discentes encaminhados para tratamento psicológico. Por conseguinte, objetiva-se neste projeto colocar em movimento a subjetividade e a singularidade de cada um dos integrantes através da criação conjunta, por parte de cada membro dos grupos, de um espaço livre a fim de debater as questões escolhidas para cada encontro. Os encontros serão realizados duas vezes por semana, com uma hora de duração nas premissas da instituição. Os 20 coordenadores e ligantes serão subdivididos em 4 subgrupos (a; b; c; d) com 5 membros – 2 coordenadores e 3 ligantes -, de forma a existir rotatividade dos estudantes de psicologia. A divulgação do evento aos discentes será feita em sala de aula, em acordo com os docentes da instituição, e através de mídias visuais - como panfletos, *stands* e cartazes – no intuito de gerar um grupo por demanda espontânea. Realiza-se, neste projeto, uma parceria benéfica entre instituições de ensino, na qual haverá tanto o aprendizado e ganho de experiência por parte dos componentes da LAP quanto acesso a serviço de saúde mental aos discentes da instituição federal de ensino. Liga Acadêmica de Psicanálise-UFTM/Uniube

Projetos de Pesquisa – Graduação

A PATERNIDADE DIANTE DO CÂNCER INFANTIL. *Alexandra Nascimento Carneiro e Conceição Aparecida Serralha.*

O câncer é considerado uma doença crônica caracterizada pelo aumento desordenado de células nocivas que invadem os tecidos e órgãos do corpo humano. Essas células tendem a ser agressivas e irrefreáveis, podendo surgir em qualquer parte do organismo. Toda doença crônica é vista como um evento desestabilizador, que provoca sofrimento e fragilidade na dinâmica da família à qual o indivíduo pertence. No câncer infantil, o impacto é ainda maior, sendo um estressor que afeta o desenvolvimento normal da criança, que necessita de adaptações para a nova realidade que a família enfrenta. Há um tempo, os cuidados com a saúde da criança sempre foram quase que exclusivos da mãe, nos dias de hoje, porém, o pai tem aparecido com mais frequência nesses cuidados. A nova paternidade não está mais voltada apenas para o suporte econômico, uma vez que os pais têm sido incluídos tanto nos diversos cuidados dos filhos, quanto no acompanhamento do seu desenvolvimento. Mesmo diante das mudanças nas configurações familiares, em que o pai passou a participar mais ativamente dos cuidados da criança e, principalmente, diante dos avanços nos estudos sobre a figura do pai, a literatura ainda é escassa no tocante a pesquisas relacionadas ao ser pai de uma criança com câncer, que explorem o atravessamento dessa experiência antes e depois do diagnóstico, bem como as implicações decorrentes. A maioria das pesquisas tende a investigar apenas a relação mãe-filho, sendo necessário ampliar os estudos nesse campo, buscando compreender a relação afetiva de pai e filho, e a influência dessa relação no tratamento do câncer. O objetivo da pesquisa é compreender a relação pai-filho(a) antes e após o diagnóstico de câncer do(a) filho(a), a partir do ponto de vista do pai. Especificamente, conhecer a participação do pai nos cuidados ao(à) filho(a) com câncer; investigar se o apoio paterno favorece a contribuição da criança para o tratamento; entender a influência desses aspectos no equilíbrio familiar. O estudo será feito de modo qualitativo, de caráter transversal e descritivo. Os participantes serão seis pais de crianças diagnosticadas com câncer, que estejam internadas ou em acompanhamento, em hospitais especializados no setor de oncologia pediátrica, na cidade de Uberaba-MG. Será realizada uma entrevista semiestruturada para coletar a história desses participantes e entender a experiência de ser pai de um filho com câncer e suas repercussões. Os dados serão analisados por meio de uma análise de conteúdo temática e os resultados serão discutidos na abordagem psicanalítica, a partir do referencial teórico de Winnicott. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, após aprovação, será obtida a assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo às exigências éticas para pesquisas que envolvem seres humanos, constantes na Resolução nº 466, de 12/12/2012, e complementadas pela Resolução nº 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS APÓS A PARTICIPAÇÃO NAS “OFICINAS DE PARENTALIDADE”. *Alice de Oliveira Fagundes e Luciana Maria da Silva*

O processo de ruptura conjugal (divórcio/separação) pode ser estressante e traumático especialmente quando há crianças e adolescentes envolvidos em conflitos litigiosos. Dessa forma, é importante a realização de ações que auxiliem essas famílias a atravessarem esse ciclo de maneira menos danosa. O projeto “Oficinas de Parentalidade” (OP), que acontece na Universidade Federal do Triângulo Mineiro desde 2014, em parceria com a 8^a Promotoria de Justiça de Uberaba–MG, tem este viés. A partir da Recomendação 050/2014 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), busca amparar as famílias a descobrirem caminhos mais saudáveis de enfrentamento dos conflitos, em busca de uma melhoria nas relações familiares. Por mês, são ministradas quatro oficinas concomitantemente: duas salas para os pais, estando o ex casal em salas diferentes, uma sala para os adolescentes de 12 a 17 anos e uma sala para as crianças de 6 a 11 anos. As oficinas abordam temas relativos a alienação parental, tipos de comunicação, validação dos sentimentos e outros conteúdos pertinentes a busca de pacificação dos conflitos. O material foi desenvolvido pelo CNJ e são utilizadas técnicas e métodos compatíveis com as idades. A partir dessa demanda verificou-se a necessidade de realizar constates avaliações sobre essas ações. O projeto justifica-se por investigar se os objetivos das OP de prevenir e/ou restabelecer as relações parentais com seus filhos, frente de momentos de conflitos intensos vivenciados pela família em processo de reconfiguração tem sido alcançados ou não. A partir de avaliações desta natureza é possível propor modificações que sejam necessárias e/ou manter o que é realizado atualmente. O objetivo deste projeto é realizar a avaliação dos impactos das OP no cotidiano dessas famílias, sob a ótica dos genitores. Também objetiva-se avaliar a qualidade do laço nas relações entre genitores e seu(s) filho(s) após a participação nas OP. O estudo será de corte transversal de abordagem qualitativa. A coleta dos dados será realizada a partir de uma abordagem feita aos genitores participantes das OP, via ligações telefônicas. O instrumento utilizado será uma entrevista estruturada com os genitores que vivenciaram uma OP há pelo menos dois meses. O roteiro contém indagações sobre os conteúdos apresentados nas OP, se os mesmos ajudaram a lidar melhor, ou não, com os conflitos do processo de ruptura conjugal, na mudança da comunicação e inter-relação entre o ex casal e com os filhos. Também se houve reflexão sobre a forma de agir com os filhos antes das OP e se há consciência dos prejuízos causados pela alienação parental e sobre as mudanças de comportamento, após participarem das OP. O conteúdo das entrevistas realizadas por ligações telefônicas serão transcritas e analisadas posteriormente. É importante destacar que o projeto será submetido a avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes de sua aplicação. Considera-se que as análises e avaliações das OP possam auxiliar nas ações de proteção das crianças e adolescentes que estão envolvidos nesses processos litigiosos e que suas emoções e comportamentos sejam respeitados por seus genitores favorecendo o bom desenvolvimento psíquico. **Agência financiadora:** PIBEX/PROEXT/UFTM

REPRESENTAÇÕES DA NEGRITUDE NOS ANAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. *Anna Beatriz Barbosa de Souza e Tales Vilela Santeiro.*

Debater problemáticas envolvendo os negros e a negritude é algo que comporta riscos, dada a complexidade inerente, e que, não obstante, requer visibilidade. As relações raciais dizem sobre questões que envolvem negritude, cor, cultura afro, desigualdades sociais, preconceito e discriminação causados pelo racismo, o enfrentamento ao racismo, o empoderamento e afirmação das pessoas afrodescendentes. A Psicologia, enquanto ciência, pode analisar os diversos fenômenos sociais e explicá-los, além de conseguir trazer contribuições para o combate ao racismo enquanto prática que produz sofrimento aos negros. Por isso investigar as produções sobre a negritude em suas várias formas e as violências decorrentes das relações humanas com interfaces sobre questões envolvendo esse tema, é importante para que ele se torne visível e para que receba a devida atenção, também por acadêmicos de Psicologia e, eventualmente, de áreas correlatas que podem usar do “espaço” da Psicologia. Além disso, ao entender a importância da literatura para situar o povo sobre sua própria história, narrar a sua dor e sua glória como forma de superar experiências traumáticas, a Psicologia pode repensar e pensar sobre práticas profissionais e o alcance das mesmas para combate e compreensão das desigualdades sociais. O estudo tem por objetivo investigar produções científicas sobre a temática étnico-racial nas publicações dos anais da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). Esta Sociedade surgiu em 1970 com o objetivo de divulgação da ciência em Psicologia e de fortalecimento da classe de psicólogos, por isso a escolha da SBP como estudo de caso desta pesquisa aponta para sua relevância histórica no meio científico da Psicologia. Além disso, será feita a análise dos seguintes conteúdos: objetivos dos estudos; tipos de estudos; bases teóricas dos estudos; áreas temáticas da Psicologia nas quais esses estudos se inserem, conforme ordenado na estrutura dos próprios anais (Psicologia Clínica e da Personalidade, Análise Experimental do Comportamento, Formação em Psicologia, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Social, Avaliação psicológica, Psicologia Escolar e da Educação, Psicologia da Saúde etc.); o “direcionamento” dos estudos para o negro e as questões respectivas (enquanto objeto de estudo da ciência e/ou protagonista da própria história); casos nos quais houver a temática do racismo, verificar os âmbitos em que ele ocorre; e a evolução dos tópicos anteriores, década a década. Trata-se de uma pesquisa documental de natureza quanti-qualitativa, que será feita de forma descritiva (cálculos de frequências e estimativa de significância estatística por meio do teste não-paramétrico Qui-quadrado). A amostra comportará resumos de estudos publicados nos Anais das Reuniões Anuais da SBP, desde sua fundação. A coleta de dados será feita pela internet, no site da SPB, por meio de terminologias como negritude, negro, racismo, relações raciais, afrodescendente. Há expectativas de analisar os dados década a década, para se buscar traçar a produção científica e se planejar desdobramentos de futuros estudos na área proposta.

DESAFIOS NA PESQUISA SOBRE AUTOLESÃO COM ESTUDANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A COLETA DE DADOS EM UMA ESCOLA. *Ana Carla de Oliveira Paulo Ribeiro e Vilma Valéria Dias Couto* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise (LEPPse) da UFTM)

Nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fins previsíveis. A pesquisa é um processo que envolve etapas que contêm imprevistos, especialmente na coleta. Partindo desta afirmação, buscamos relatar a nossa experiência inicial com a coleta de dados da pesquisa intitulada “A autolesão sem intenção suicida na adolescência na perspectiva de estudantes de uma escola do município de Uberaba”. A escola definida como cenário de pesquisa, é uma instituição pública localizada na região central de Uberaba, que oferece ensino do 1º ano escolar até o 9º ano do ensino fundamental, recebendo alunos de vários bairros da cidade. A escolha da escola, em específico, foi feita por conveniência em função da pesquisadora ter sido aluna desta escola e ainda manter relação com a direção. Além disso, a direção acolheu a proposta por observar que a autolesão em estudantes é um problema na sua escola. Verificamos que autolesão de alunos também preocupa os professores, que prontamente cederam horário de aula para falarmos da pesquisa com os estudantes. Isto mostra que a disponibilidade para colaborar com a pesquisa depende do quanto a instituição se percebe afetada pelo problema de pesquisa e do vínculo do pesquisador com o contexto pesquisado. Entretanto, estamos experimentando algumas dificuldades na coleta dos dados, Esta se divide em três etapas, sendo que na primeira passamos nas turmas do 6º ao 9º ano explicando a pesquisa e entregando o TCLE. Na segunda etapa, retornamos nas mesmas turmas, recolhendo os TCLE’s e aplicando o questionário para os alunos que levaram a assinatura. A aplicação do questionário acontece em grupo e pretende-se alcançar uma amostra mínima de 130 participantes. Na terceira etapa, os alunos que indicaram interesse em conversar pessoalmente, serão convidados para uma entrevista, que será realizada na própria escola. Garantir a participação de maior número de estudantes é uma das dificuldades. Apesar de relatarmos que gostariam de participar, muitos estudantes não entregaram o termo de consentimento assinado pelos pais, o que impossibilitou a aplicação do questionário. Foram entregues mais de cem termos, para uma turma de cada ano e apenas 15 retornaram assinados. Outro ponto que chamou atenção, diz do termo autolesão. Quando passamos na sala para apresentar a pesquisa, verificamos que muitos estudantes não sabiam o que era autolesão, mas sabiam da automutilação. Adotamos o termo autolesão na pesquisa, porque a definição de automutilação implica autodano mais grave, mutilatório. Visando alinhar a comunicação com os adolescentes, agora estamos adotando o termo automutilação. Por fim, a nossa experiência está mostrando que a receptividade positiva da escola permite amparo ao trabalho executado. Entretanto, para aumentar a probabilidade de sucesso da pesquisa é importante: a) criar estratégias para motivar participação dos estudantes, b) reforçar a importância da entrega do termo de consentimento assinado pelos pais e c) adequar linguagem e termos compreensíveis aos participantes. Pretende-se, com os resultados da pesquisa, fortalecer os programas de prevenção e a identificação de adolescentes com risco de autolesão, além de possibilitar à escola reflexão sobre iniciativas que possam auxiliar seus estudantes.

GRUPO DE ESCUTA PARA ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA. *Camila Silva Castro e Helena de Ornellas Sivieri Pereira (Laboratório de Psicologia e Educação - LAPED).*

A adolescência é uma fase da vida que inclui alterações nos aspectos físico, cognitivo e psicossocial. Além de ser necessário que o adolescente lide com suas mudanças internas, ele terá que enfrentar as condições que a sociedade lhe impõe a partir desse novo papel social. A escola é um local onde os adolescentes passam grande parte do tempo e onde compartilham muitas de suas experiências. Por este motivo, esta instituição compartilha com a família o trabalho de promoção do desenvolvimento desses jovens. Este compartilhamento nem sempre acontece de forma adequada, ficando o adolescente carente de atendimento às suas demandas urgentes e/ou futuras. Estas demandas podem ser da ordem da socialização, dos conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade, de constructos culturais e, mais especificamente, de questões pessoais ditadas pela construção de sua identidade e subjetividade. Neste cenário o psicólogo encontra um espaço propício para acolher e promover momentos de escuta para as demandas apresentadas pela fase em questão. A pesquisa tem como objetivo geral, identificar a importância de uma intervenção, através de um grupo de escuta voltado para as temáticas específicas da adolescência no ambiente educacional, para o bem-estar e qualidade de vida dos participantes. E como objetivos específicos, a) identificar e descrever quais demandas são apontados como recorrentes pelos adolescentes no espaço educacional, b) identificar, junto à instituição, quais intervenções são feitas pela instituição educacional para atender tais demandas, e c) promover um espaço de discussão e troca de experiências para adolescentes que frequentam a instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, interventiva, do tipo pesquisa-ação, voltada para adolescentes que estejam regularmente matriculados na instituição alvo do projeto, cursando o 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Médio e na faixa etária de 14 a 19 anos. Inicialmente, uma pesquisa na instituição será realizada para identificar se existem ações voltadas para o acolhimento dos jovens na mesma. Em seguida, os adolescentes que forem participar dos grupos responderão a um questionário semiestruturado sobre as demandas que têm e o que gostariam de discutir no grupo. Após isso, grupos de escuta e discussão serão ofertados semanalmente durante um semestre letivo na instituição e mediados pela discente pesquisadora e supervisionados pela docente orientadora, e ao final, os participantes serão convidados a responder a um outro questionário semiestruturado para avaliação da ação. O número de participantes dos grupos será de no mínimo 10 e no máximo 20 em cada grupo. A análise dos dados será feita a partir da análise comparativa do questionário inicial com o final, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo Temática. Vale ressaltar, que o estudo passará por análise no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes de sua execução, bem como contará com a autorização da instituição parceira para sua realização e o aceite dos participantes. Além disso, apenas as pesquisadoras terão acesso às informações obtidas, mantendo sigilo, confidencialidade e anonimato dos participantes.

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO VISITA AMPLIADA NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO. *Caroline Bianchetti Zambotti, Beatriz Oliveira Valeri e Heloísa Corrêa Coelho.*

O Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) foi criado pelo Ministério da Saúde e, em parceria com hospitais filantrópicos de Excelência, visa o fortalecimento do SUS através do desenvolvimento e incorporação e transferência de novos saberes em áreas estratégicas para o sistema. Seguindo os três princípios básicos da universalidade, integralidade e equidade do SUS, seis hospitais brasileiros possuem o selo de Hospital de Excelência e participam do programa, dentre eles, o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE-SP). Sob supervisão deste hospital, o Hospital de Clínicas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), iniciou o projeto Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil, com o objetivo principal de diminuir em 50% a incidência de infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) até outubro de 2020. Dentre os direcionadores primários do projeto, está a integralização do paciente e familiar com a equipe de cuidados e na tomada de decisão. Baseado nas diretrizes e documentos, em 2018, iniciou-se o processo de implantação do projeto de Visita Ampliada na UTI Adulto e Coronária no HC-UFTM, contribuindo com tal recorte. Com a ampliação do tempo de permanência do acompanhante durante a internação, este passa a ter maior participação no período de hospitalização. Assim, a instituição torna os familiares participantes ativos no processo de cuidado do usuário, promovendo comunicação transparente e aberta entre pacientes, familiares e equipe, fortalecendo os cuidados em relação a segurança do paciente e trazendo maior compreensão para o familiar sobre o quadro. A tarefa mostra-se desafiadora, visto que a implantação de qualquer nova política envolve mudanças de cultura por parte de trabalhadores, gestores e também dos usuários. A literatura nacional mostra poucos estudos realizados sobre o processo de implantação de projetos iguais ou semelhantes, suas dificuldades e aplicação no ambiente hospitalar. A literatura, ainda, evidencia benefícios ao paciente e acompanhantes, trazendo mudanças que vão ao encontro da valorização da vida. Este projeto de pesquisa tem por objetivo descrever o processo de implantação do programa de Visita Ampliada na UTI adulto e coronariana, além de relatar a experiência com os acompanhantes beneficiados pelo maior tempo de visita, no HC-UFTM. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, transversal com análise descritiva das vivências de atendimento em estágio do curso de psicologia da UFTM, obtidas no período de agosto de 2018 a julho de 2019. O conteúdo a ser analisado será retirado a partir dos dados de diário de campo dos atendimentos realizados ao paciente e seus familiares, supervisões semanais junto a psicóloga orientadora responsável e análise dos dados quantitativos descritivos do programa de Visita Ampliada. Os resultados deste estudo poderão contribuir para o fortalecimento e valorização do programa, bem como consolidar uma mudança cultural da equipe de saúde, propiciando aprimoramento da atenção aos usuários internados e consequente melhoramento do tratamento prestado a este.

O MEDO EM CRIANÇAS E SUAS MANIFESTAÇÕES NA ATUALIDADE. *Cristine Daher Sallum da Cunha e Vilma Valéria Dias Couto.*

O medo é muito abordado cientificamente em seu lugar sintomático, transtornos como ansiedade de separação, de ansiedade social, de pânico e fobias específicas são estudados para fim de diagnóstico do medo excessivo, em sua forma sintomática e patológica. Entretanto também se mostra necessário compreendê-lo enquanto característica do desenvolvimento normal e suas manifestações de acordo com a cultura e fenômenos sociais. Esse temor tem uma função organizadora no mundo da criança, pois limita lugares e coisas que ela pode ou não acessar. O fator cultural também está presente na significação do medo, temer animais de grande porte é resultado de mitos que são passados em sociedade, mesmo que esses animais não representem uma ameaça real naquele contexto. Assim, para a análise das subjetividades de determinado grupo é necessário compreender o que as falas presentes na cena social refletem sobre o imaginário do grupo e que lugar os sujeitos que o integram ocupam, levando em consideração todos os fatores culturais, sociais e políticos que permeiam a temática atualmente. A criança no campo da pesquisa não deve ser tratada apenas como objeto, é importante ouvi-la acerca do que tem a dizer sobre si, pois a compreensão do significado de cada vivência é mais rica quando contada por quem a experienciou. Além disso, a psicanálise se encontra no campo do estudo social e político contribuindo para o ponto de vista sociológico a medida que analisa o fator inconsciente presente nas práticas sociais. Ademais, poucos materiais acerca dessa temática foram encontrados nos últimos cinco anos, dessa forma torna-se importante que outras pesquisas sejam produzidas a fim de atualizar os conhecimentos na área. Assim, objetiva-se compreender de que modo aspectos característicos da atualidade se manifestam nos medos expressos pelas crianças e verificar se os temores das crianças atualmente perpassam aspectos sociais da realidade delas, dos espaços que elas vivem e das tecnologias que consomem, se mitos estão presentes nessas narrativas, bem como compreender de que modo os medos apontados pela literatura se apresentam atualmente. O presente estudo é qualitativo e compreensivo. Os participantes da pesquisa serão crianças de quatro a sete anos de uma ONG de Uberaba. Os participantes serão captados, a partir da autorização da instituição, posteriormente pela autorização dos pais e interesse dos mesmos, bem como das crianças, em participar da pesquisa. A coleta de dados ocorrerá na própria instituição e será feita em três etapas: entrevista com os pais acerca dos dados sociodemográficos dos participantes; entrevista lúdica com a criança e aplicação do procedimento desenho estória com tema de medo; e oficina de contação de histórias sobre medos. Será feita análise de conteúdos da entrevista lúdica, da interpretação do desenho estória com tema e da transcrição das oficinas e a discussão de dados se apoiará na literatura psicanalítica acerca do tema. Como garantias éticas aos participantes será solicitado ao responsável que assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a fim de assegurar o sigilo, confidencialidade de dados e escolha de se manter como participante da pesquisa.

LAÇO SOCIAL E DISCURSO: A EXCLUSÃO DA SUBJETIVIDADE EM CASOS DE FIBROMIALGIA. *Filipe Caldeira Castro, Tiago Humberto Rodrigues Rocha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de natureza reumática caracterizada por dores difusas e crônicas nos músculos e tecidos fibrosos sem quaisquer representações visíveis no aparato biológico, a maior parte dos casos são diagnosticados em mulheres, sua etiologia ainda permanece obscura e seus sintomas são frequentemente associados a fadiga, ansiedade, depressão, insônia e desânimo, as pesquisas apontam que existem elementos psicológicos, genéticos e neuroendócrinos envolvidos. Percebemos que a fibromialgia apresenta-se como um desafio tanto para a medicina quanto para a psicanálise, o limite demarcado pela ausência de lesões orgânicas e esgotamento de recursos médicos e farmacológicos interpela outras áreas do conhecimento tanto para a investigação quanto para o tratamento da FM. A psicanálise traz algumas contribuições para esse campo: ganham terreno aproximações com o diagnóstico de histeria e lesão psicossomática, ainda assim, afirma-se que a FM pode apresentar-se no sintoma, na neurose, como modo de gozo ou como um fenômeno psicossomático em qualquer estrutura clínica. O diagnóstico diferencial é essencial na direção dada ao tratamento. Além dos desafios clínicos e etiológicos impostos aos profissionais, a síndrome fibromiálgica implica na dor crônica dos pacientes, sendo essa um problema de saúde pública, a patologia atinge até 2% da população brasileira atualmente. Estudos epidemiológicos revelam que a dor é a principal razão de 75 a 80% das demandas de atendimento nos serviços de saúde, baixa produtividade no trabalho, absenteísmo e licenças médicas. O presente trabalho tem por objetivo principal explorar o apagamento subjetivo presente nos diagnósticos de Fibromialgia, seus objetivos específicos são: compreender a posição destes em relação ao diagnóstico e tratamento, investigar os dilemas entre o diagnóstico de FM e o saber médico e relacionar com fundamentos da Teoria dos Discursos de Lacan. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. O método adotado será estudo de casos múltiplos. Os dados serão analisados segundo as diretrizes da análise de conteúdo, com base no referencial teórico da psicanálise. O conteúdo de análise foi desenvolvido por um grupo de estudos em FM da Universidade Federal do Triângulo Mineiro a partir de uma grande demanda de casos do transtorno nos estágios clínicos, os instrumentos utilizados são entrevistas semiestruturadas e casos clínicos. Os instrumentos utilizados foram aceitos pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS QUE CUIDAM DE SEUS PARCEIROS. *Flavia Mansur Passarelli e Sabrina Martins Barroso (NAPIS – Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde)*

Casamentos de longa duração necessitam de manutenção ao longo dos anos, principalmente quando um dos cônjuges adoece, fazendo com que o outro se torne cuidador. A capacidade de resiliência dos cuidadores ajuda esses idosos a superar dificuldades que surgem em decorrência do adoecimento de seu cônjuge, sendo que a capacidade de desenvolver resiliência está relacionada com o apoio, recursos externos, fatores pessoais e habilidades interpessoais, por meio de vínculos afetivos positivos. A resiliência tem sido relacionada com alguns conceitos de envelhecimento bem-sucedido, como a autoavaliação de saúde. Essa autopercepção positiva sobre a própria saúde indica a percepção integrada do indivíduo, incluindo as dimensões biológica, psicológica e social, sem precisar corresponder a presença ou não de um diagnóstico. Pessoas casadas com cônjuges com patologias crônicas precisam lidar com alterações de papéis que podem afetar sua saúde e qualidade de vida. Pessoas mais resilientes lidam melhor com essa situação? O presente projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de resiliência e a autoavaliação de saúde dos cônjuges com casamentos de longa duração que se tornam cuidadores do parceiro com algum acometimento físico ou diagnóstico de patologia neuropsiquiátrica ou de esclerose. Além disso, pretende-se relacionar as estratégias de *coping* utilizadas pelos parceiros com seu nível de resiliência e autoavaliação de saúde. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, de caráter correlacional. Os dados serão coletados por meio de um questionário semiestruturado, a fim de se obter dados sociodemográficos, de *coping* e hábitos de vida. Além disso, será aplicada a Escala Breve de Resiliência para avaliar a capacidade do indivíduo de se recuperar de situações desgastantes. A amostra foi definida em 40 participantes. A busca por tais participantes será feita na cidade de Uberaba e no interior de São Paulo, por meio da rede de contatos da equipe de pesquisa. A coleta de dados poderá ser realizada tanto na residência do participante quanto na UFTM, de acordo com a preferência do participante. Serão realizadas análises descritivas, correlacionais e de diferenças de grupo. Com esse estudo, espera-se encontrar uma relação significativa entre resiliência e autoavaliação de saúde dos cônjuges que se tornaram cuidadores do parceiro, assim como correlação positiva entre o maior uso das estratégias de *coping* e a resiliência dos cônjuges. Esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, além disso, todos os participantes convidados que aceitarem colaborar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os dados serão codificados no banco de dados, trocando os nomes dos participantes por código numérico como forma de garantir seu anonimato. Espera-se identificar aspectos da resiliência que ajudem a compreender como manter-se saudável diante do adoecimento de um cônjuge para que embasem intervenções posteriores com essa população.

MOTIVAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA. *Frederico Ribeiro Vilela Santeiro e Aline Dessupoio Chaves.*

A prática esportiva (PE) está associada a inúmeros benefícios para a saúde. A melhoria na qualidade de vida nos mais variados aspectos, psicológicos, físicos e sociais apresenta fortes relações com a PE. Apesar do conhecimento público dos fatores benéficos da prática de atividades físico-desportivas, nos últimos anos a adesão à PE vem se mostrando cada vez menor nos mais diversos âmbitos e faixas etárias, em específico por parte dos estudantes de Psicologia de uma universidade pública no interior de Minas Gerais. O presente trabalho propõe-se a investigar as principais razões que levam universitários a praticarem atividades esportivas, analisando seu motivo e motivação para tal. A partir da pequena parcela praticante de esportes do curso de Psicologia será feito um inventário de suas respostas sobre o que consideram ao realizarem ou não estas atividades. Por meio da análise das respostas destes estudantes, espera-se compreender aspectos importantes na tomada de decisão frente a PE. Tomando como ponto de partida o entendimento dos porquês da PE, tornar-se-á possível o entendimento por de trás de uma majoritária parte do curso não ser adepta dos treinos/prática de atividades físicas. Através dos resultados almeja-se o entendimento por de trás das questões investigadas, resultando em estratégias para o aumento da participação dos alunos nas PE, visando a promoção de saúde dos mesmos. Serão investigados os conceitos de motivo e motivação, assim como a compreensão das nuances específicas da PE universitária e o entendimento sobre o momento específico de transição de carreira dos discentes em questão, isto é, a passagem de estudante para o mercado profissional, com a hipótese que esta está intrinsecamente relacionada com o aumento da inatividade física. O estudo é de caráter qualitativo e utilizará de entrevistas e questionários semiestruturados, que serão realizadas com os alunos que participam dos treinos semanais oferecidos ao curso de Psicologia – a lista destes alunos será obtida junto aos treinadores de cada modalidade esportiva. A entrevista será composta por perguntas para entendimento dos hábitos e PE anteriores ao ingresso na Universidade, assim como as possíveis diferenças destas após o ingresso no ensino superior. Questões específicas sobre a prática e o dia a dia na universidade também serão analisadas. De antemão tem-se como hipótese que repostas indicarão que a prática esportiva já fazia parte das vidas dos alunos desde antes do ingresso na universidade. Serão entregues no momento da entrevista o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a identidade dos entrevistados serão resguardadas. A análise de conteúdo dos dados obtidos será feita por frequenciamento – frequência com que respostas similares aparecem – e relevância implícita – tema importante que não se repete no relato de outros respondentes, mas que guarda em si, riqueza e relevância para o estudo – como proposto por Franco.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DA CRIANÇA PERANTE O ADOECIMENTO DE UM DOS PAIS. *Gabriela Amêndola Sanches e Conceição Aparecida Serralha*

O adoecimento de um dos membros pode despertar inúmeros sentimentos e emoções dentro da família além de gerar toda uma nova rotina familiar. Esse caso é ainda mais particular quando o adoecimento acomete um dos pais, o que gera impacto direto nos filhos. A omissão da realidade do estado de saúde dos pais ainda é algo que pode ser considerado comum e uma tentativa de proteger as crianças do sofrimento. Da mesma forma, a falta de diálogo a respeito da morte é um aspecto que tende a instigar o medo e a ansiedade, e em situações de adoecimento, torna-a próxima da realidade. O adoecimento de um membro altera o cotidiano de uma família e com o avanço da medicina e a possibilidade de se reconhecer diagnósticos de forma mais precoce, em pessoas mais jovens, muitas ainda em idade reprodutiva, acaba acarretando também o adoecimento mais frequente de pais e mães e, conseqüentemente, o aumento do número de crianças que acompanham o processo de adoecimento dos pais. Tem-se investigado bastante o impacto gerado nos pais em relação ao adoecimento dos filhos, no entanto, quando essa face se inverte a literatura se torna escassa. Portanto, torna-se importante que sejam realizados estudos sobre o adoecimento dos pais, contribuindo para a elaboração de estratégias que possam auxiliar os filhos a compreenderem esse momento e serem capazes de lidar de maneira mais adequada com os múltiplos sentimentos e emoções que são despertados nessa situação. Investigar os sentimentos e emoções da criança no contexto do adoecimento de um dos pais. Especificamente, investigar se há fantasias na origem dos sentimentos e emoções despertados no contexto da doença, entender como as crianças lidam com suas emoções e sentimentos e averiguar se o ambiente próximo consegue dar apoio à criança nesse contexto. O estudo será qualitativo, transversal, descritivo, com interpretação de teste. Participarão cinco crianças na faixa etária correspondente à na meninice intermediária (6 à 12 anos incompletos), filhos de pacientes internados ou em acompanhamento em um hospital da cidade de Uberaba – MG e seus respectivos genitores saudáveis, para investigar como a criança recebeu e reagiu a descoberta do adoecimento de seu outro genitor. Serão utilizados os instrumentos: 1) entrevista semiestruturada com o genitor, e 2) entrevista lúdica e 3) aplicação do procedimento Desenho-Estória com a criança, realizados no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA). Os dados serão analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo e de acordo com o referencial de Walter Trinca sobre o procedimento Desenho-Estória. Os resultados serão discutidos a partir de subsídios da teoria do amadurecimento de Winnicott. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, após aprovação, serão obtidas as assinaturas dos responsáveis e da criança no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), respectivamente, conforme as exigências éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, constantes na Resolução nº 466, de 12/12/2012, e complementadas pela Resolução nº 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

AUTOLEÇÃO E SUBJETIVIDADE: PESQUISA COM ADOLESCENTES EM CONTEXTO CLÍNICO. *Giovanna Capuzzo Batista Rodovalho e Vilma Valeria Dias Couto.*

Este projeto de pesquisa trata da autolesão na adolescência como um comportamento intencional envolvendo agressão direta ao corpo, que ocorre sem intenção consciente de suicídio, sendo também não socialmente aceito em sua própria cultura. Apesar da ausência de dados específicos sobre o problema no Brasil, as mídias, os profissionais da área de saúde e educadores afirmam que esse comportamento tem aumentado, principalmente entre os adolescentes. A adolescência é um período de profundas transformações, em que o adolescente possui maior dificuldade para se expressar, elegendo assim o corpo para realizar tal comunicação. Geralmente, a intenção da autolesão é reduzir pensamentos ou sentimentos negativos (depressão, tensão, ansiedade, autocrítica), e/ou resolver dificuldade interpessoal. A autolesão, apoiada em conceitos psicanalíticos, é uma forma mórbida de autoajuda, do qual representa para o sujeito um sacrifício de uma parte do seu corpo pelo bem de todo o corpo. No que tange às pesquisas na área, observa-se que na literatura internacional, a maioria das investigações realizadas sobre este fenômeno com jovens utiliza de questionários de autorrelato, aspecto que pode limitar a compreensão do contexto e da experiência singular da autolesão. Investigar a autolesão por meio de entrevista permite a identificação de questões específicas desta conduta em jovens que possam estar em maior risco de suicídio. Além disto, esse trabalho pretende colaborar na investigação qualitativa desta temática visto que no Brasil as pesquisas sobre o tema ainda são incipientes, quando comparadas com a produção internacional. O objetivo da pesquisa é compreender a autolesão que ocorre na adolescência, buscando entender as motivações, pensamentos e sentimentos relacionados, bem como o sentido da autolesão ao tomar o corpo como via de expressão de sofrimento. Os objetivos específicos são: (a) Investigar como estudos psicanalíticos abordam a autolesão; (b) Conhecer a história de vida e o histórico de condutas auto lesivas do adolescente em função do tipo de conduta, idade de início frequência e métodos; (c) Identificar as motivações e fatores intrapsíquicos e interpessoais associados; (d) Analisar os fatores que favorecerem a emergência da primeira experiência; (e) Compreender a autolesão e a sua relação com o corpo e (f) Examinar a presença do desejo de morte. Trata-se de uma pesquisa transversal e qualitativa, que adotará a técnica de Estudo de Casos, que permite a investigação sistemática e mais exaustiva de casos individuais. Os participantes serão adolescentes com prática de automutilação, idade entre 12 a 19 anos, de ambos os sexos, em atendimento psicológico no CEPPA da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ou que aguardam atendimento neste serviço. A coleta será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas (individual) realizadas no espaço do CEPPA. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais e Termo de Assentimento serão apresentados aos adolescentes que concordarem com a participação. A seleção e interpretação do material coletado será feita pela análise de conteúdo, orientada pela escuta psicanalítica, explorando o conteúdo completo das experiências dos participantes relacionadas as condutas de autolesão. Espera-se que este estudo forneça conhecimentos sobre autolesão para subsidiar a prevenção e intervenção em saúde mental dos adolescentes.

O BRINCAR EM CRIANÇAS SOB TRATAMENTO ONCOLÓGICO. *Giselle Christina de Sousa Carvalho, Beatriz Oliveira Valeri.*

O câncer é uma doença gerada pelo descontrole das células do corpo humano que crescem e se multiplicam de forma desordenada. No caso das crianças, trata-se de uma neoplasia cujo tratamento requer várias internações e mudanças no cotidiano, além de ser a terceira causa de morte entre crianças e adolescentes. A hospitalização nesse contexto influencia o desenvolvimento infantil, inserindo estes sujeitos em ambientes potencialmente traumáticos e privando-os de atividades antes habituais, como é o caso da brincadeira. Tal fato enfatiza a necessidade de espaços que possibilitem a expressão de sentimentos referentes a tal momento. Assim, realizar brincadeiras no contexto hospitalar é uma prática importante para compreensão da subjetividade destas crianças e pode ser uma atividade aplicada através de brincadeiras livres e/ou brincadeiras como instrumento terapêutico a fim de atribuir significados às experiências as quais passam a compor a rotina dessas crianças. É papel das instituições que possuem atendimentos ao público infantil criar espaços adequados que possibilitem ações humanizadas e permitam promover autonomia desses sujeitos, já que, no ambiente hospitalar eles se encontram submetidos a intervenções e procedimentos invasivos. Um ambiente institucional infantil ideal é aquele que também oferece a possibilidade de vazão de sentimentos mobilizados pelas novas experiências do tratamento. Isso demonstra a necessidade de compreender a importância do brincar na elaboração de significados atribuídos pelas crianças às experiências hospitalares e às vivências que influenciam seu desenvolvimento. Este estudo objetiva compreender o brincar em crianças que vivenciam o tratamento oncológico, a partir de atividades lúdicas na sala de espera de um ambiente hospitalar. Além disso, busca ressignificar o brincar infantil nas brincadeiras livres e terapêuticas, entender quais as preferências deste público e qual o método que melhor trabalha sentimentos e expressões relacionados ao tratamento oncológico. Trata-se de um estudo transversal qualitativo, realizado em crianças com idade entre dois e 10 anos, que utilizará o brincar como instrumento de avaliação da subjetividade destes sujeitos na execução da atividade. A coleta ocorrerá em Uberaba-MG, no setor de onco-hematologia infantil da Unidade Dona Aparecida do Pênfigo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Será solicitado a assinatura do Termo de Consentimento por parte dos membros responsáveis pelas crianças, assim como o Termo de Assentimento das crianças participantes, além da aprovação do Comitê de Ética para iniciar a pesquisa. Serão realizadas duas formas de brincar, a saber: brincadeiras livres que funcionam como uma recreação e brincadeiras como intervenção terapêutica, cuja técnica utiliza brinquedos que remetem à materiais hospitalares. Além disso, será utilizado em todos os encontros uma pergunta disparadora com a finalidade de realizar uma Análise de conteúdo acerca dos significados de cada forma de brincar para a criança. Os resultados deste estudo possibilitarão a criação de estratégias mais adequadas para o favorecimento dos resultados do tratamento, uma vez que o brincar possibilita apropriação subjetiva pelas crianças daquilo que ocorre ao seu redor.

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO CUIDAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM ADOECIMENTO CRÔNICO. *Isabella Aparecida Souza Silva e Beatriz Oliveira Valeri.*

O hospital pode ser caracterizado como um ambiente dotado de incertezas, hostilidades e complexidades. Assim, cada pessoa que adentra no ambiente hospitalar carrega consigo suas experiências e subjetividades, vivenciando esse momento de internação de forma singular. Dessa forma, a hospitalização é vista como uma situação extremamente perturbadora na vida de um ser humano e tem contornos especiais quando se trata de um acontecimento na infância, pois afeta a vida familiar implicando em uma mudança de rotina de toda a família. Além da perda de autonomia, pode haver sentimentos de angústia e medo dos pais em relação à doença e ao ambiente desconhecido. As condições crônicas se iniciam e evoluem lentamente e apresentam múltiplas causas que variam no tempo, incluindo hereditariedade, estilos de vida, exposição a fatores ambientais e a fatores fisiológicos. A criança, por ainda estar em fase de desenvolvimento, pode vivenciar esse momento de forma mais desequilibrada, necessitando de cuidados físicos e emocionais, além de apoio e atenção tanto da família como da equipe do hospital. O cuidado à criança hospitalizada acometida por adoecimento crônico vai além das práticas técnicas da equipe, pois perpassa questões internas dos profissionais frente as dificuldades e vulnerabilidades à que as famílias estão expostas. Assim, considera-se oportuno investigar qual o significado que os profissionais de saúde atribuem a esse cuidado, esperando contribuir para uma melhor percepção do processo e da relação entre profissional e criança no ambiente hospitalar, além da relevância social proposta. A literatura apresenta muitas pesquisas sobre a percepção do cuidado pelo viés da família e do paciente, mas poucas pesquisas são relacionadas à auto percepção do profissional em relação aos cuidados que ele oferece, sendo ele físico ou emocional. Este estudo tem como objetivo geral compreender o significado do cuidar atribuídos por profissionais de saúde no atendimento de crianças hospitalizadas com adoecimento crônico, além de buscar compreender se há criação de vínculo entre os profissionais de saúde e as crianças hospitalizadas. O presente estudo é de caráter transversal, qualitativo e descritivo. A coleta dos dados ocorrerá em Uberaba, MG, em uma sala reservada do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Serão entrevistados profissionais que atuam ou atuaram no setor de Pediatria do hospital, especificamente no quarto das crianças internadas acometidas por adoecimento crônico, que possuem acompanhamento dos pais ou não. O critério de escolha desses profissionais será de acordo com a disponibilidade de horário dos mesmos para a realização da coleta. Os instrumentos utilizados serão uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras da temática, juntamente com a análise do prontuário dos pacientes para uso dos dados como caracterização. Os resultados do presente estudo poderão possibilitar a identificação de práticas profissionais que vão para além do cuidado técnico, o que pode impactar a longo prazo na forma como as crianças internadas simbolizam a internação e os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo.

RESILIÊNCIA EM RECÉM-GRADUADOS DESEMPREGADOS. *Isadora de Paula Borges Campos e Marina Cardoso de Oliveira.*

O número de recém-graduados desempregados no Brasil tem crescido durante os últimos anos, devido à grande competitividade e exigências de experiência profissional no atual contexto do mercado de trabalho. A formação profissional dos estudantes universitários e a consequente transição para o mercado de trabalho é um momento desafiador, pois o indivíduo deixa de ser estudante e passa a disputar o mercado. O período de transição é considerado crítico para o desenvolvimento dos jovens, uma vez que pode produzir sentimento de impotência, insegurança, apatia e desorganização por haver a perda da condição de aluno e do apoio da universidade, assim a resiliência, a flexibilidade e a capacidade de lidar com a incerteza, são características diferenciadoras, capazes de facilitar o enfrentamento das adversidades. A resiliência tem sido definida como a capacidade do ser humano ao se encontrar em situações adversas que enfrentam, responder de forma positiva, mesmo quando estas comportam risco potencial para sua saúde e/ou seu desenvolvimento. Partindo da premissa da importância da resiliência em recém-graduados desempregados para o enfrentamento da competição na busca do trabalho, muitas vezes na busca da primeira oportunidade de emprego e da contribuição para o aumento de pesquisas sobre o tema, o objetivo principal deste estudo é analisar os indicadores de resiliência em recém-desempregados. Os objetivos específicos são: comparar os indicadores de resiliência em relação ao tempo de conclusão da graduação, área de formação e sexo. O estudo será quantitativo e transversal, do tipo exploratório e descritivo, com amostra de conveniência composta por aproximadamente 250 pessoas desempregados, graduados em um período limite de até dois anos, de diferentes áreas de formação. Pretende-se coletar os dados por meio de formulário eletrônico, que será previamente elaborado para obter informações considerando a idade, sexo e tempo de formado. Também será aplicado a *Escala Breve de Resiliência* que contém 6 itens, com respostas tipo likert, variando de 1 (discordo fortemente) a 7 (concordo fortemente) e a *Escala de Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência* contendo está 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo likert variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Para as análises dos dados será utilizado o programa estatístico SPSS for Windows versão 23. Serão realizadas análises descritivas e comparação entre grupos (ANOVA). Espera-se com esse estudo descrever os indicadores de resiliência entre os recém-formados desempregados durante processo de transição universidade-trabalho buscando a partir desse conhecimento desenvolver intervenções contextualizadas as demandas deste grupo.

ASHTANGA YOGA COMO INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: POSITIVIDADE, RESILIÊNCIA E REDUÇÃO DE SINTOMAS EMOCIONAIS NEGATIVOS. *Jihane Campos Gomes e Sabrina Martins Barroso.*

O yoga é uma filosofia indiana que envolve viver positivamente e como modalidade terapêutica proporciona qualidade de vida e bem-estar. Ele trabalha todos os aspectos do indivíduo como a vitalidade do corpo, as emoções, potencialidades da mente humana, o lado psíquico e o lado espiritual através de um complexo sistema de práticas disciplinares, morais e físicas, tanto quanto espirituais, que visam atingir a autoconsciência ou autorrealização (*samadhi*). Muitos estudos têm apontado as qualidades desta prática, mas ainda são raros casos que apontem suas potencialidades quanto à saúde mental. Contudo, a prática de yoga é aconselhada pela Organização Mundial da Saúde e como prática integrativa no Brasil incorporado por meio da Portaria 719 em 2011 no Sistema Único de Saúde, ainda que no Brasil algumas modalidades desta prática não tenham sido terapeuticamente sistematizadas. Um método de yoga, o Ashtanga Yoga ou *Raja Yoga*, teve sua sistematização advinda dos compostos do Yoga Sutra de Patañjali na Índia e compõe oito passos definidos para o alcance do Samadhi, sendo eles: 1.Yamas, 2.Niyamas, 3.Âsanas, 4.Pranayamas, 5.Pratyahara, 6.Dharana, 7.Dhyana e 8.Samadhi. Praticamente estudos quanto esta metodologia são inexistentes. Com o exposto, o projeto busca avaliar o potencial da intervenção do Ashtanga Yoga quanto à questão da saúde mental, como forma de redução de sintomas emocionais e como promotora de maior positividade e resiliência em jovens adultos na Universidade do Triângulo Mineiro. Trata-se de uma pesquisa empírica de caráter quali-quantitativo, com delineamento quase experimental, a qual após a aprovação do comitê de ética, selecionará 60 pessoas que tenham interesse na prática de yoga e meditação, 30 para cada grupo, oriundos da universidade e que disponham de tempo para realizar a prática duas vezes na semana, durante três meses. Serão selecionadas pessoas que nunca praticaram qualquer modalidade de yoga anteriormente. Em relação à avaliação mental, serão utilizadas escalas de triagem e avaliação psicológica, como as Escalas de Coping, Positividade, Resiliência, o Índice de Saúde Mental (MHI-5) e as escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e uma ficha de anamnese antes de se iniciar as intervenções com as práticas e imediatamente posteriormente as intervenções, dependendo do estilo da escala. Ainda, após as conclusões das práticas, ao final do terceiro mês, todas as escalas e a ficha de anamnese serão replicadas novamente afim de verificar a possível relação do método de Ashtanga com a saúde mental. O grupo de meditação será nosso grupo controle. Primeiramente os dados serão compilados no Excel e analisados de forma descritiva para caracterização da amostra. Em seguida serão conduzidas medidas de comparação de grupos pareadas verificando se as intervenções tiveram impacto. Os sujeitos terão seus próprios resultados comparados antes e após a intervenção, por meio de teste Mann-Whitney. Por fim, os grupos serão comparados para verificar se a prática do yoga consegue gerar melhores resultados que a prática de meditação, sendo feita por meio do teste Wilcoxon, com significância de 5%.

TAREFAS COGNITIVAS PARA MEMÓRIA DE IDOSOS: IDENTIFICAÇÃO E VALIDADE DE FACE. *João Gabriel de Paula e Sabrina Martins Barroso.* (NAPIS).

Sabe-se que o funcionamento da memória pode ser melhorado ou preservado a partir de intervenções cognitivas, contudo muitas destas intervenções não foram submetidas a avaliação de sua eficácia. A memória é uma das funções cognitivas que mais mobiliza queixas ao longo do desenvolvimento humano, o que pode refletir alterações normais do envelhecimento, assim como quadros patológicos. Este aspecto contribuiu para que os problemas de memória se tornassem um dos grandes temas que estão sendo pesquisados atualmente. Apesar de alguns déficits cognitivos serem naturais e comuns ao processo de envelhecimento, é possível atenuar os efeitos deste declínio através de intervenções cognitivas. No que tange à memória, sabe-se que o exercício da mente pode promover uma estimulação que atenua o declínio cognitivo. A estimulação cognitiva pode ainda apresentar seu potencial como um recurso alternativo a tratamentos medicamentosos. Para a demência, os benefícios das intervenções são comparáveis àqueles adquiridos através do uso de medicação. Quanto as intervenções que se utilizam de materiais tradicionais, como lápis e papel ou de outras formas de estimulação (cheiros e imagens, por exemplo), carecem os estudos de validação em contexto. Muitos materiais são desenvolvidos por clínicos e usados na prática profissional sem submeter as tarefas desenvolvidas a nenhum processo de checagem de eficiência ou eficácia. Além disso, apesar da importância de estudar a cognição dos idosos, a maioria das tarefas elaboradas é voltada para avaliação de crianças e muitas intervenções utilizadas na prática clínica não são validadas para idosos ou são consideradas muito infantilizadas por eles. No caso dos idosos, as intervenções cognitivas são comumente feitas com estímulos derivados de tarefas infantis, então incluem estímulos que não são considerados adequados pelos idosos, podendo despertar sentimentos de inadequação nos participantes. O presente projeto propõe analisar as qualidades psicométricas da produção brasileira sobre formas de intervenção tradicionais para a memória de idosos – ou seja, aquelas que não façam uso de computador ou smartphone – e realizar a primeira fase do processo de validação daquelas não avaliadas, por meio de sua validação de face. Esta validade pode ser feita por meio da consulta a especialistas da área de avaliação psicológica e neuropsicológica de idosos. Serão conduzidas buscas nas bases de dados SciELO, Psycinfo e PUBMED em busca de artigos publicados entre janeiro de 2013 e dezembro de 2018, com amostras que incluam idosos brasileiros, que relatem sobre a utilização ou avaliação de tarefas de treinamento cognitivo convencionais (que não utilizem computador ou smartphone). Será adotado o unitermo idoso, somado aos unitermos: treinamento cognitivo, tarefa cognitiva, intervenção cognitiva. Posteriormente, as tarefas que não tenham passado por avaliação de suas qualidades psicométricas serão submetidas a três especialistas para verificação de sua validade de face. Serão realizadas análises de frequência, porcentagem, média e desvio padrão. Espera-se identificar as tarefas convencionais mais utilizadas para intervenção com idosos brasileiros e a sua adequação.

DUPLA MORAL SEXUAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS VIVENCIANDO RELACIONAMENTOS ESTÁVEIS OU NÃO. *Julie Hernandez Cussi Assunção e Silva e Rafael De Tilio.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero - HUBRIS)

A sexualidade é um constructo social, histórico, cultural, biológico e psíquico que engloba comportamentos e atitudes fundamentais para a constituição da identidade. Esse âmbito é repleto de ideologias que visam normatizar e controlar o sujeito a partir de seu gênero e da forma com que expressam a sexualidade, fomentando a dominação masculina que, de tão internalizada pelos indivíduos, decorre no que é nomeado de dupla moral ou duplo padrão sexual. Ou seja, normas morais e sociais que definem quais são as práticas sexuais distintas aceitas para cada gênero (homens com maior permissividade sexual em comparação com as mulheres). Por outro lado, as recentes transformações nas relações íntimas, nas conjugalidades e formações de parcerias pretendem estabelecer relações mais igualitárias entre os gêneros, por exemplo, nas relações sexuais casuais ou sem compromissos. Entende-se que, historicamente, existem padrões atitudinais perpetuados para e por cada um dos gêneros mantidos pela ideologia patriarcal dominante na sociedade. Desses padrões sempre decorreram violências explícitas ou simbólicas, e na contemporaneidade surgiram estudos e movimentos politizados para questionar e alterar essas diferenças. Considerando que as mulheres sempre estiveram em posições fragilizadas motivadas pelas consequências desiguais da dupla moral sexual, é válido investigar se e como as alterações contemporâneas das modalidades afetivas e relacionais impactaram as experiências sexuais e o duplo padrão ou dupla moral sexual. Em outras palavras, é necessário investigar se a suposta liberdade sexual é realmente aceita no contexto contemporâneo ou se é algo permitido apenas para os homens. Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender como homens e mulheres sexualmente ativos produzem sentidos sobre o exercício da sexualidade em relacionamentos estáveis ou em relacionamentos não-estáveis. A pesquisa será qualitativa, exploratória e transversal e contará com a amostra de 16 jovens universitários sexualmente ativos: oito que estejam em relacionamentos estáveis há mais de dois anos e oito que estejam em relacionamentos não-estáveis há mais de dois anos. Será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, que engloba assuntos como dados sóciodemográficos, a expressão da sexualidade ativa dos indivíduos, como se sentem com essa postura e a percepção dos mesmos sobre temas como casamento, filhos, envolvimento emocional, repressões acerca da sexualidade e ainda sobre a percepção dos mesmos acerca dessas atitudes quando exercidas pelo gênero oposto. A amostra será encontrada e chamada pela rede social Facebook e a análise dos dados será feita a partir da Análise do Discurso, proposta por Michel Pêcheux. Acerca dos aspectos éticos, essa pesquisa será parte componente do projeto Discursividades Contemporâneas Sobre Sexualidade e Gênero aprovada pelo CEP/UFTM (CAAE 89552318.9.0000.5154 na Plataforma Brasil).

MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA SOB O OLHAR DAS CRIANÇAS. *Laís Blanco Ramos e Vilma Valéria Dias Couto.*

A medicalização é entendida na contemporaneidade como o ato transformar em necessidades médicas as problemáticas de natureza sócio-políticas e individuais, de forma que as experiências humanas vêm sendo cada vez mais biologizadas. A partir do momento em que os obstáculos da vida são compreendidos em termos somáticos, inicia-se, para além do discurso médico, um discurso farmacológico que aponta para um aumento significativo do uso de psicotrópicos, uma vez que o medicamento é o recurso escolhido como maneira de suportar os sofrimentos cotidianos. No contexto infantil, as crianças que poderiam ser descritas como indisciplinadas, por exemplo, passam a ser consideradas como portadoras de alguma disfunção cerebral, psicopatologizando-as; assim, se oferece um cuidado que envolve essencialmente aspectos médico-pedagógicos. Ao tratar “sintomas” pela via medicamentosa, os fracassos e limitações da criança e de seu contexto não são considerados, atribuindo a responsabilidade apenas à condição médica. Questiona-se se os psicotrópicos de fato eliminam tais sintomas ou se apenas o anestesiavam. Com a abrangência das atribuições diagnósticas ao longo das edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o uso de psicotrópicos na infância torna-se cada vez mais frequente e naturalizado. Os fenômenos de medicalização e psicopatologização resultam na exposição das crianças a efeitos colaterais severos, e faz-se importante dar voz ao que esse público tem a dizer sobre sua condição e sobre estar inclusa nos processos de medicalização na atualidade. A pesquisa terá como objetivo compreender os sentidos e as repercussões da atribuição diagnóstica atrelada ao uso de tratamento com psicotrópicos em crianças a partir do entendimento delas sobre sua condição, bem como os fatores em suas histórias de vida relatadas pelos pais que justificaram o uso. Será um estudo apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa, de caráter transversal, cujos participantes serão crianças de 5 a 11 anos que estão em atendimento psicológico no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e seus respectivos responsáveis. Os instrumentos utilizados serão a entrevista lúdica e a aplicação do desenho-história temático com as crianças e uma entrevista com os pais ou responsáveis a fim de coletar informações sobre a história de vida da criança. O recrutamento dos participantes será feito a partir do contato com os estagiários de Psicologia que atendem crianças na idade referida e em seguida convidar a participar da pesquisa aquelas que estão sob uso de psicotrópicos. Os dados serão analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, a partir do delineamento de estudo de casos coletivo. O referencial teórico adotado para a discussão dos resultados será pautado na abordagem psicanalítica, bem como nos estudos sobre o tema da medicalização. A pesquisa só terá início a partir do momento em que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento da Criança forem lidos e aceitos pelos participantes. Além disso, as garantias éticas da pesquisa envolvem o sigilo e anonimato, bem como o armazenamento das respostas e informações obtidas na coleta de dados por, no mínimo, cinco anos.

PERCEPÇÕES DO CRIME PARA VÍTIMAS E OFENSORES SOBRE A PERSPECTIVA DA JUSTIÇA RESTAURATIVA. *Larissa da Costa Formaji e Cristiane Paulin Simon.*

O Brasil atualmente faz parte de um ranking dos países mais violentos do mundo. Dentro desse panorama, se faz necessário analisar não só as causas sociais e históricas da criminalidade, mas também, novas formas de compreender o crime e seus significados na sociedade. Desde 1970 um novo modelo jurídico surgiu propondo um novo olhar para o crime e novas formas para lidar com o conflito. Esse modelo é conhecido por Justiça Restaurativa (JR) e tem como pressuposto que uma ofensa atinge ofensor, vítima e comunidade. Suas práticas têm como objetivo restaurar a relação dos envolvidos e repara o dano causado. Com uma proposta de prática ampliada, a JR também tem como objetivo ressocializar o infrator, tirando-o do lugar de culpado pelo ato cometido e responsabilizando pelo dano que causou a algo ou a alguém. Esse modelo surge como contraponto à Justiça Retributiva que tem como foco principal a punição do infrator e não visa a necessidade de mobilizar o empoderamento de todos os envolvidos frente ao conflito. Nessa perspectiva o crime é visto de forma isolada e não se busca compreender a trajetória de vida daqueles que se envolveram com o crime.: Considerando que a questão da criminalidade e falta de segurança pública no Brasil é um problema persistente que atinge de forma direta e indireta a população, essa pesquisa se justifica por buscar uma alternativa na compreensão dessa realidade, a partir da perspectiva das pessoas diretamente envolvidas e assim identificar possibilidades e estratégias de transformação em relação ao impacto que essa realidade violenta traz para as pessoas e comunidade. Nesse sentido, é preciso também pensar novas formas de justiça no Brasil, uma vez que as propostas atuais se mostram lentas e ineficazes e não favorecem a responsabilização dos ofensores, muito menos a reparação do dano as vítimas, seus familiares e comunidade. O objetivo Geral dessa pesquisa é compreender as percepções do crime para vítimas e ofensores a partir da perspectiva da justiça restaurativa. Os objetivos específicos são analisar as trajetórias de vida dos ofensores e os sentidos que elas têm no envolvimento com o crime e sua responsabilização; analisar os sentidos do crime para as vítimas; identificar alternativas a justiça tradicional e reparação do dano causado. O estudo é do tipo descritivo qualitativo. Os participantes serão selecionados aleatoriamente em uma penitenciária de uma cidade do interior de Minas Gerais e as vítimas por meio da técnica de bola de neve. Serão realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado para cada um dos grupos de sujeitos, após serem esclarecidos sobre os riscos e procedimentos da pesquisa compreendendo todas as questões éticas envolvidas que assegurem o anonimato e o respeito. Para análise e interpretação dos dados utilizaremos a análise dos discursos fundamentada teoricamente no construcionismo social e na justiça restaurativa.

VIABILIDADE DE APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DIAGNÓSTICO DE DISFUNÇÃO COGNITIVA PÓS-OPERATÓRIA (DCPO) EM HOSPITAL ESCOLA DE UBERABA: UM ESTUDO DE CASO. *Larissa Lacerda Diniz e Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde - NAPIS)

A disfunção cognitiva pós-operatória (DCPO) é a deterioração das funções cognitivas, acompanhada ou não de mudanças comportamentais decorrentes dos processos cirúrgicos maiores. A DCPO ainda é uma condição sub-diagnosticada, de etiologia multifatorial e não exata, e é geradora de impactos negativos significativos na vida do paciente e familiares. Quando não tratada, pode levar ao surgimento de consequências como a queda da qualidade de vida, o aumento da mortalidade, maior risco de abandono ou aposentadoria precoce no trabalho e o surgimento ou aumento da necessidade de cuidadores. Seu processo diagnóstico acontece primordialmente no ambiente hospitalar, por meio de instrumentos de avaliação cognitiva e observação da equipe de saúde, dos familiares e do paciente, sendo indicado o uso dessas práticas conjuntamente. O Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) possui clínicas cirúrgicas de ampla demanda que atendem várias cidades do município de Uberaba, sendo relevante o uso de procedimentos diagnósticos para possíveis consequências cirúrgicas como o DCPO. A viabilidade do processo de diagnóstico de DCPO com o uso de instrumentos de avaliação cognitiva no contexto do HC-UFTM. O projeto de pesquisa tem como objetivo constatar a viabilidade da aplicação de um protocolo diagnóstico de DCPO que usa instrumentos neuropsicológicos no Hospital das Clínicas da UFTM (Uberaba-MG) a partir de sua aplicação em paciente que passará por cirurgia eletiva maior. O projeto usará a metodologia de estudo de caso único, de tipo holístico. A coleta de dados será em uma clínica cirúrgica eleita para busca do paciente, onde o critério da escolha será a maior incidência e epidemiologia descrita na literatura científica e o aceite da equipe. Nesta clínica será feita uma primeira seleção (S1) de três pacientes que apresentem os fatores de risco e predição de DCPO apontados na literatura científica. Uma segunda seleção (S2) então será feita com os três pacientes anteriormente triados na S1 para escolha do Sujeito Final (SF). O SF passará pelo protocolo diagnóstico de DCPO que usa instrumentos de avaliação cognitiva mais referidos na literatura científica, aplicado em três momentos perioperatórios. A participação dos demais sujeitos eleitos na S1 ainda será possível caso haja intercorrências que impossibilitem a participação do SF. Após o fim deste processo, será aplicado um questionário à equipe para investigar sua percepção sobre a viabilidade do protocolo. A análise de dados usará o modelo de adequação ao padrão para verificar a viabilidade do protocolo diagnóstico em questão, usando como base o referencial teórico das práticas de avaliação psicológica e parâmetros diagnósticos de DCPO encontrados na literatura. Após a coleta de dados serão elaboradas devolutivas em formato de relatório geral para o HC-UFTM e carta individual para os participantes que declararem interesse. Espera-se contribuir para futura implementação do processo diagnóstico de DCPO, e aumento da qualidade de vida dessa população.

O NEUROTICISMO INIBE O RISO? *Leonardo Laurini Marçal e Gustavo Alvarenga Oliveira Santos.*

O ato de rir está relacionado com a lente que usamos para ver o mundo, quando esta lente muda, consequentemente o riso também é afetado. E já é sabido por pesquisas que o ato de rir é um fator para a liberação de endorfina, e isto contribui para o bem estar da pessoa que está rindo. O neuroticismo é um constructo, que vai desde o caos até a completa harmonia, e assim, o qual afeta a forma com que o indivíduo vê o mundo, dado este fato, muda a forma com que o indivíduo ri e se relaciona com esse aspecto humano. Quando a forma com que se vê o mundo muda há também mudança no enlace social, visto que o riso é fundamental para que se tenha uma entre pares, dado o prazer que poder vir vinculado a este comportamento, tendo em vista a liberação de endorfina, por vezes criando o vínculo e, em demais casos, sendo um facilitador para o maior estabelecimento deste. Como o neuroticismo afeta a risada e o humor? A resposta desta pergunta será o objetivo principal deste trabalho. O neuroticismo é um constructo da personalidade que, dependendo se alto ou baixo, mostra entendimento das experiências das pessoas no mundo ou como estressoras, amedrontadoras e perigosas ou opostas a isto. Os candidatos que participarão do experimento inicialmente responderão a um questionário para verificação do grau de neuroticismo para verificação do seu grau neste constructo, posteriormente serão expostos a um estímulo cômico e ao fim deste estímulo será aplicado um questionários para compreender a percepção da pessoa a respeito do estímulo dado. E durante esse processo haverá a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido uma vez que ele delimita alguns direitos do candidato, como o de sair da pesquisa no momento em que desejar. Por fim será feita uma análise da correlação dos dados obtidos neste experimento para poder averiguar qual seria a resposta para a pergunta. Pode ser colocada como hipótese de pesquisa que o por ser fruto da percepção que temos a respeito de como se da a nossa relação dentro do laço social, às pessoas que apresentarem o constructo em níveis elevados, que faz o indivíduo sentir maior hostilidade no ambiente em que ele está inserido, tendem a ter o riso mais inibido do que pessoas que tem o constructo em níveis baixos, que são pessoas que veem o mundo como local seguro.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS: POR NOVOS MODOS DE SER E ESTAR NA CIDADE. *Letícia de Sousa Rodrigues, Rosimár Alves Querino.* Núcleo de Pesquisa em Saúde e Sociedade (NUPESS)

Em curso há mais de 30 anos no Brasil, a reforma psiquiátrica postula a desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais e a atenção em serviços comunitários e de base territorial. A estruturação da rede de atenção psicossocial reconhece a diversidade de instituições e serviços especializados em saúde mental, a importância do trabalho em rede e a sedimentação das descobertas fora dos muros dos serviços. Trata-se de ressignificar os lugares da loucura. Neste intento, o Acompanhamento Terapêutico (AT) é um dispositivo de cuidado que visa promover autonomia e possibilitar a reinserção social por meio da ampliação da circulação e da apropriação de espaços públicos e privados. Tem como campo de atuação a cidade, os lugares reais e imaginários do acompanhado, oportunizando a reestruturação do repertório de experiências e acontecimentos. O estudo pretende valorizar outras formas de cuidado em saúde mental, enfatizando as contribuições do AT à inserção comunitária e autonomia dos sujeitos. Prima-se pela ampliação de processos de escuta com incorporação dos diferentes olhares sobre o dispositivo de cuidado, fundamental para a pesquisa e o cuidado no campo psicossocial. Assim, o estudo objetiva acompanhar e descrever a apropriação dos espaços públicos e de uso coletivo por pessoas com transtornos mentais no contexto do AT e suas contribuições para o desenvolvimento de autonomia e inserção comunitária. Além de caracterizar o AT enquanto dispositivo de cuidado; delinear o perfil dos usuários atendidos; identificar as demandas dos usuários manejadas no AT; apresentar as vivências oportunizadas pelo AT e as relações construídas entre pesquisadora, usuários, acompanhante terapêutica e alunos de graduação; compreender as perspectivas de usuários, acompanhante terapêutica e alunos de graduação sobre o cuidado no AT. Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório, de natureza qualitativa a ser desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Maria Boneca, de Uberaba-MG. Os participantes da pesquisa serão os sujeitos envolvidos no AT: usuários (20), acadêmicos (08) e acompanhante terapêutica (01). A construção de dados ocorrerá com o emprego de formulário para caracterização sócio demográfica dos participantes, análise documental dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) dos usuários; grupo focal com acadêmicos, *photovoice* com usuários e entrevista com a psicóloga acompanhante terapêutica. Todo o processo de pesquisa será registrado em caderno de campo. O projeto de pesquisa será apresentado em assembleia aos usuários e trabalhadores do CAPS e submetido ao Comitê de Ética. O referencial analítico adotado é a hermenêutica dialética que prima pela compreensão em profundidade dos sentidos construídos pelos sujeitos. No processo interpretativo será empregada a análise temática.

AS VIVÊNCIAS DA GRAVIDEZ DE MÃES ADOLESCENTES EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS. *Lissa Alves Faria Diniz e Conceição Aparecida Serralha*

A adolescência é o período transitório da infância para a idade adulta, com alterações em variadas esferas, como físicas, biológicas, comportamentais, sociais e psicológicas no indivíduo. Dessa forma, entende-se que por ser uma fase de transição marcada por muitos desafios e mudanças, a adolescência pode tornar-se um período vulnerável influenciado pelo o contexto social no qual o adolescente está inserido. A maternidade, especialmente nesse período, é um evento marcante e determinante para as adolescentes, devido às implicações significativas da gravidez nos diversos aspectos da vida, entre eles estão as questões sociais e familiares, como a aceitação/não aceitação dos familiares, presença/ausência de redes de apoio, a impossibilidade de vivenciar todo o período adolescente; e questões escolares, como o adiamento e/ou comprometimento dos estudos. Além disso, a gravidez na adolescência gera diferentes repercussões em contextos sociais distintos, ou seja, os contextos sociais das adolescentes podem exercer a função de agentes influenciadores na vivência da gravidez e na experiência da maternidade. Com os elevados números registrados de gravidez na adolescência no Brasil, torna-se necessário acessar e ouvir adolescentes frente à maternidade, de modo a buscar compreender como elas vivenciam esse período em seu contexto social e, com isso, subsidiar possíveis intervenções. Os diferentes contextos podem exigir diferentes intervenções, sendo relevante conhecer cada realidade para a efetividade de qualquer ação junto a esse público específico. Esta pesquisa pretende, como objetivo geral, investigar as vivências relacionadas à gravidez de adolescentes em seu contexto social. Como objetivos específicos, este estudo pretende verificar e traçar semelhanças e diferenças entre as vivências de adolescentes em diferentes contextos sociais, além de identificar e analisar possíveis influências desses contextos em suas vivências. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter transversal e descritivo. Participarão cerca de 10 garotas adolescentes de 14 a 16 anos de idade, que estejam em período gestacional a partir de uma semana até seis meses após o parto, selecionadas em diferentes contextos sociais. A busca pelas participantes ocorrerá através da rede de contatos sociais da pesquisadora e no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A coleta de dados ocorrerá no município de Uberaba-Minas Gerais, por meio de questionário sociodemográfico e de entrevista semiestruturada, ambos elaborados pela pesquisadora. O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM e, após sua aprovação, será solicitado das participantes e seus responsáveis a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

COMPARATIVO ENTRE AUTOPERCEPÇÃO DE IDOSOS FRENTE MEMÓRIA E PERCEPÇÃO VISUAL E SEU DESEMPENHO OBJETIVO EM TESTES. *Lívia Lima Gallo, Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde (NAPIS))

A percepção visual e a memória de trabalho são funções cognitivas muito importantes na independência dos indivíduos. Estas habilidades têm impacto no cotidiano e estão relacionadas, por exemplo, a compreensão de informações não-verbais, como o entendimento de gestos, percepção de perigos existentes no ambiente, ao sistema de armazenamento temporário e de processamento de informações envolvido em diversas atividades cognitivas complexas, entre outros. Perdê-las implica em restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas, reduzindo a qualidade de vida dos indivíduos. Após os 25 anos a capacidade perceptual visual começa a sofrer diminuição em seu desempenho e quando surgem patologias neuropsiquiátricas como Alzheimer a velocidade das perdas aumenta ainda mais. No Brasil, temos observado uma tendência de crescimento projetado acentuada para população idosa nas próximas décadas. A população está envelhecendo e os processos de saúde mental e física terão de acompanhar as necessidades e especificidades de lidar com uma sociedade -cada vez mais- majoritariamente idosa. Neste sentido, torna-se importante o aprofundamento em questões relacionadas ao envelhecimento populacional, que contribuam para uma melhor qualidade de vida. A autopercepção é utilizada pelos serviços de saúde como um indicador válido de qualidade de vida, e de diminuição de funcionalidade, envolvendo diversos aspectos, entre eles os cognitivos e emocionais. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo comparar a autopercepção de idosos, quanto a memória e percepção visual, antes de realizarem os testes propostos e o desempenho objetivo dos mesmos. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal, do qual os participantes se caracterizarão por idosos (acima de 60 anos), de ambos os sexos e qualquer nível de escolarização. Quanto aos aspectos éticos, todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão aplicados os testes Miniexame do Estado Mental (MEEM); um questionário com informações de saúde, autopercepção de memória e questões socioeconômicas; o Dígitos na ordem direta e inversa; o Figuras Complexas de Rey e o Teste do Desenho do Relógio. Serão feitas análises descritivas, além da comparação entre os resultados objetivos dos testes e as respostas dadas nos questionários. A coleta se dará presencialmente, em dias e horários previamente marcados com os participantes, na sede do Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde da UFTM e, de acordo com a preferência do participante, também poderá ser realizada em sua residência. No presente trabalho, serão considerados referenciais teóricos das áreas da neuropsicologia e gerontologia. Agência Financiadora: BIC/FAPEMIG

PASSABILIDADE EM UMA DRAG QUEEN DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO DE CASO. *Manuela Carvalho Dantas, Rafael De Tilio.* (Laboratório de Estudos e pesquisa em Sexualidade e Gênero – HUBRIS)

A sexualidade é um constructo social complexo pautado em uma lógica cisheteronormativa (adequação entre os aspectos sexuais biológicos, papéis de gênero e orientação heterossexual) que exclui os dissidentes e os torna abjetos. Assim, os transgêneros – entendidos como uma categoria ampla que incorpora transexuais, intersexuais, travestis e drag queens ou, ainda, como todos que não são cisgêneros – rompem com essa coadunação imposta hegemonicamente. Deste modo, a drag queen ao unificar em um único corpo uma mistura heterogênea de características masculinas e femininas, rompe e questiona os estereótipos e o binarismo de gênero. Diante deste contexto, há de se considerar que a passabilidade de gênero, ou seja, o *passar por* outro gênero, pode ser experimentando pela drag queen, ainda que não intencionalmente, sendo resultado da interação, do espaço, do contexto e da participação de interlocutores. A partir do exposto, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender experiências e consequências da passabilidade de gênero em uma drag queen do interior de Minas Gerais. Os objetivos específicos se dão no sentido de compreender experiências de passabilidade de gênero de uma drag queen no que se refere à configuração da identidade; quanto às expectativas sociais de inteligibilidade (conceitos de beleza, utilização das roupas, características femininas, etc.) e, ainda, suas experiências enquanto montada em seu local de trabalho e socialização (casa de show). Trata-se de um estudo de caso exploratório, de cunho qualitativo e de corte transversal na área da Psicologia. Participará desta pesquisa uma drag queen com passabilidade em contextos de trabalho e socialização (enquanto montada de drag queen). O recrutamento da participante ocorrerá por meio de conveniência, utilizando-se inicialmente a rede de contatos da pesquisadora. A participante deverá corresponder aos seguintes critérios de inclusão: (i) ter acima de 18 anos, a verificação ocorrerá por meio de apresentação de documentação; (ii) ser drag queen com possível passabilidade de gênero enquanto montada; (iii) concordar em participar da pesquisa, a verificação ocorrerá por meio da assinatura do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados serão utilizados instrumentos semiestruturados, utilizados em mais de um momento, sendo eles: entrevistas, observações e análise de documentos informais (como fotos). Os resultados serão interpretados com base na Análise do Discurso, tendo como principal referencial Michel Pêcheux, que ocorre em duas etapas (i) composição do objeto discursivo, (ii) compreensão do processo discursivo. Essa pesquisa é parte componente do projeto Discursividades Contemporâneas Sobre Sexualidade e Gênero, aprovada pelo CEP/UFTM (CAAE 89552318.9.0000.5154 na Plataforma Brasil).

O LUGAR DA CLÍNICA NO TRATAMENTO DE SUJEITOS PSICÓTICOS A PARTIR DA ESCUTA DE PSICÓLOGOS DE UM CAPS. *Mariana de Paiva Pelet Vieira e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.*

A concepção do normal e do patológico sob uma perspectiva em que tudo se explica em relação ao indivíduo e em como este se relaciona com seu ambiente tem se desenvolvido no campo da psicologia. Desse modo, propicia a produção de pesquisas sobre transtornos de ordem psiquiátrica conjuntamente com a elaboração de manuais como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Nesse contexto, o sujeito com sofrimento psíquico passa a não ser taxado pelo transtorno, mas como portador do mesmo, aproximando as práticas classificatórias da lógica dos serviços substitutivos em saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oriundos da Reforma Psiquiátrica brasileira. A demanda de cura dos sujeitos é transformada em demanda de inclusão social e escuta clínica, deixando a patologia determinada pela exclusão social concreta. A localização de sua demanda não advém apenas do sofrimento psíquico individual, mas passa a incluir a posição social enquanto fator de sofrimento psíquico. Para tanto, torna-se necessária a promoção de novas formas de encarar a clínica os aparelhos de saúde mental. Portanto, é importante a produção de investigações que reflitam sobre práticas mais eficazes sobre clínica e reinserção social aos usuários que promovam maior efetividade no campo da psicologia e da psiquiatria em termos de cuidado e tratamento em saúde mental. Nessa direção, objetiva-se investigar a conduta terapêutica de psicólogos de um CAPS observando a prática clínica e sua relação com o sintoma apresentado, identificando se suas condutas condizem com as diretrizes do Ministério da Saúde sobre a clínica e a reinserção de usuários de dispositivos de saúde mental. O presente estudo é exploratório, descritivo e qualitativo. Os participantes da pesquisa serão psicólogos atuantes em um CAPS do município de Uberaba em Minas Gerais. O instrumento a ser aplicado para a coleta de dados será uma entrevista semiestruturada previamente elaborada que conterá itens relacionados à atuação do profissional na instituição, percepções acerca da Reforma Psiquiátrica, das práticas clínicas e de ressocialização presentes no CAPS. O recrutamento dos profissionais será feito de forma randômica a partir de um convite à Instituição onde os dados serão coletados. A coleta de dados ocorrerá em uma sala reservada e livre de interferências externas no próprio CAPS em horários livres de atividades e atendimentos, a serem combinados previamente com cada participante. A análise dos dados será feita a partir da relação entre as informações obtidas e a literatura científica recente sobre a evolução da Reforma Psiquiátrica brasileira, o funcionamento dos aparelhos substitutivos de saúde mental, perspectivas clínicas no tratamento de sujeitos psicóticos e as práticas de ressocialização existentes. Como garantia ética aos participantes, será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que lhes garantirá sigilo e preservação dos dados que possam identificá-los, assegurando-lhes privacidade e confidencialidade.

PSICOLOGIA E TEORIA QUÂNTICA: UM EXAME DA PRODUÇÃO ACADÊMICA.

Marina de Souza Lopes Menezes e Henrique Mesquita Pompermaier

O A Teoria Quântica vem exercendo influência em diversas áreas do conhecimento, como as exatas, as tecnológicas, as humanas e as da saúde. Um dos impasses dessa teoria, discutido até os dias atuais, é conhecido como o Problema da Medição Quântica, que visa compreender o que desencadeia o colapso da função de onda quântica. Essa questão, ainda não resolvida, gerou entre os pesquisadores da área interpretações diversas, que podem ser agrupadas em cinco grupos diferentes, todas consideradas internamente consistentes: teoria de Copenhague, teoria das Variáveis ocultas, teoria das Propriedades macroscópicas, teoria dos Muitos mundo. A quinta e última interpretação, conhecida como teoria da Ação da Mente, propõe que é a observação feita pela mente humana (consciência) que provoca o colapso da função de onda quântica. Desse modo, essa interpretação sustenta a possibilidade de interação e interferência da consciência na realização de fenômenos físicos, despertando o interesse de estudiosos de diferentes áreas. Estes engendraram uma corrente de pensamento considerada mística acerca dos fenômenos da Teoria Quântica, atribuindo íntima relação entre fenômenos quânticos e a consciência humana e/ou a espiritualidade. Essa perspectiva recebe o nome de Misticismo Quântico, e tem sido indicada como base para diversos materiais (livros, documentários) e conteúdos de formações (cursos de aperfeiçoamento, formações em terapias alternativas) que vêm recebendo grande aceitação do público geral. Dado que o Misticismo Quântico faz evidente alusão a questões que tocam a ciência psicológica, e que há um volume grande material sendo produzido e difundido no meio comum, busca-se compreender: existem aspectos relacionados entre a Psicologia e a Física Quântica em materiais do meio acadêmico-científico? O objetivo do presente trabalho é investigar se existem artigos na literatura acadêmico-científica que indiquem aproximações, de alguma natureza, entre a Psicologia e a Teoria Quântica (objetivo geral). Para isso, buscaremos levantar e caracterizar a produção de artigos acadêmicos sobre o tema na literatura em Psicologia nos últimos 10 anos (objetivo específico) e verificar se existem impactos de estudos nessa temática para aplicabilidade na Psicologia. O presente projeto configura-se como uma pesquisa de levantamento bibliográfico. A fim de alcançar os objetivos propostos, realizaremos a busca e categorização de artigos científicos de livre acesso entre 2009-2019, nas bases de dados BVS, Pepsic, PsycInfo, Scielo e Science Direct, utilizando os descritores psicologia AND física quântica, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Serão excluídos da amostra trabalhos que não respeitem esses critérios, ou que tratem de apenas um dos temas, não indicando uma relação entre essas duas ciências.

PERCEPÇÕES DA HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS EM UM HOSPITAL ESCOLA. *Matheus Carvalho Mendes e Beatriz Oliveira Valeri.*

A humanização começou a ser discutida amplamente a partir da criação da Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS, que visa à implementação de estratégias para viabilizar o contato humano entre profissionais da saúde e usuários, entre os profissionais, e entre o hospital e a comunidade. Entretanto, a existência de políticas e programas não necessariamente significa que tais recursos são colocados em prática de forma homogênea em todas as instituições. No ambiente hospitalar, os internados são assistidos de forma mecânica, com procedimentos invasivos e expostos a um vocabulário difícil e desconhecido, e os problemas de natureza psicológica frequentemente são ignorados. O paciente, uma vez exposto ao sistema do hospital, deixa de ser tratado pelo seu próprio nome e passa a ser um número de leito ou alguém portador de determinada patologia, privado de sua função laboral, vida social e afeto familiar. O indivíduo, despidido das características que o constitui, vivencia situações que geram medo, insegurança e ansiedade. O usuário passa a ficar à mercê da equipe de saúde, experimentando uma fase de passividade no cuidado da própria saúde. Diante desse contexto, um profissional acaba sendo extremamente importante no cenário de hospitalização: o psicólogo. Nesse sentido, faz-se importante compreender se esse profissional, figura central na implementação da prática da política de humanização, realmente compreende o que significa a humanização e se ele consegue visualizar, em seu cotidiano, sua prática em consonância a esse construto. Desse modo, é possível reconhecer quais as ferramentas para apoiar o profissional a contribuir com a humanização e como tais ferramentas podem ser adquiridas e ampliadas para todos profissionais. A presente pesquisa possui, então, como objetivos reconhecer as percepções e execuções de cuidado humanizado dos profissionais de psicologia no Hospital de Clínicas da UFTM; analisar se as percepções sobre humanização condizem com as execuções desse cuidado; entender se esse profissional sabe o que é humanização e se ele a pratica; e identificar os aspectos que favorecem ou não a prática humanizada. O estudo é transversal, descritivo, qualitativo, possuindo como método a análise de conteúdo a partir das respostas a uma entrevista semiestruturada elaborada para contemplar os objetivos do presente estudo, retirando assim o corpus de análise. Tais respostas serão analisadas segundo a definição de humanização do Ministério da Saúde. Estima-se que 11 profissionais de psicologia do Hospital de Clínicas da UFTM participarão deste estudo. Aqueles que aceitarem participar, deverão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo será submetido à apreciação do CEP para aprovação de sua realização. A partir dos resultados do presente estudo, poder-se-á visualizar as lacunas entre o ideal sobre o conceito de humanização e o que de fato é feito na prática, além de possibilitar identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais para executar práticas humanizadas em seu cotidiano de trabalho. Assim, as implicações dos resultados residem na possibilidade de adequar estratégias profissionais que preencham tais lacunas.

MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E O SUCESSO NA CARREIRA DE RECÉM-GRADUADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO. *Micaela Beatriz de Araújo Porto e Marina Cardoso de Oliveira.*

O Movimento de Empresas Juniores (MEJ) vem ao longo dos últimos anos se consolidando e influenciando instituições de ensino superior em todo o mundo. O MEJ fomenta o empreendedorismo por meio da criação de empresas juniores (EJs), estimulando a relação entre teoria e prática na formação acadêmica. É possível observar o crescimento e o incentivo das universidades para o envolvimento dos universitários no MEJ e a relevância do fomento à práticas empreendedoras, visando o desenvolvimento de acadêmicos para o mercado de trabalho. No entanto, existem poucos estudos com esse grupo específico, o que justifica esta pesquisa. O presente projeto visa por meio de um estudo comparativo, analisar se existe diferença nos indicadores no sucesso na carreira entre recém-graduados que participaram de EJs, e os que não tiveram tal participação ao longo da graduação. Para tanto, será realizado um estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa com recorte transversal. A amostra da pesquisa será composta por no mínimo 200 recém-graduados dos cursos de Engenharia, Psicologia e Administração, que participaram e não participaram de EJs durante a graduação. Pretende-se coletar os dados por meio de formulário eletrônico, que será previamente elaborado para obter informações sociodemográficas, considerando a idade, sexo, curso, e classe social, sendo aplicado em plataformas online e via e-mail. Também será aplicada a Escala de Sucesso na Transição Universidade-Trabalho, composta por 22 itens, com o objetivo de avaliar quatro indicadores do sucesso na transição universidade trabalho (inserção e satisfação com a carreira, confiança no futuro de carreira, remuneração, independência financeira e adaptação ao trabalho). Os participantes serão divididos em dois grupos: recém-graduados pós-juniores e um grupo controle de recém-graduados que não estiveram vinculados à empresas juniores em nenhum momento da graduação. Deverão ter concluído a graduação em um período limite de até dois anos. Os dados serão analisados pelo programa estatístico IBM SPSS versão 23, for Windows onde serão realizadas análises descritivas e comparação entre grupos. O desenvolvimento deste projeto seguirá os protocolos éticos de pesquisa com seres humanos e antes da coleta de dados, o projeto será submetido a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFTM. Aos participantes serão explicitados os objetivos do estudo, os instrumentos, e no formulário estará contido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os mesmos serão submetidos a coleta de dados de modo voluntário, tendo autonomia para participar ou não da pesquisa, bem como desistir a qualquer momento, sem constrangimento.

PERCEPÇÕES ACERCA DO COMPORTAMENTO SUICIDA POR PRÉ-VESTIBULANDOS. *Milena Cristina Euzébio Torres e Vilma Valéria Dias Couto.*

O suicídio é um problema relevante em vários países do mundo devido a sua alta prevalência e ao seu progressivo aumento nas últimas décadas. No Brasil, entre os jovens, o suicídio é a terceira principal causa de morte, torna-se ainda mais relevante quando se acrescenta informações sobre as tentativas de suicídio, os planejamentos e as ideias suicidas. Para abarcar a complexidade dos comportamentos relacionados ao suicídio, adota-se o termo comportamento suicida que é definido como todo e qualquer ato no qual o indivíduo causa autolesão, sendo esta letal ou não. O comportamento suicida abarca um espectro de comportamentos que inclui: ideiação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. A autolesão é um dos principais prenunciadores de suicídio, representa qualquer comportamento agressivo direto voltado para o próprio corpo. A adolescência é um período de diversas mudanças para o indivíduo, sendo psicológicas, físicas e sociais, tratando-se de um momento de contradições, dependência e/ou independência extrema, conflitos e ambiguidades. O adolescente quando chega no pré-vestibular apresenta altos níveis de estresse devido a preocupações acerca do vestibular, que ocorrem devido a cobrança de pais e familiares, o medo de falhar, não passar no curso desejado e na escolha de qual profissão seguir, vivendo aquela situação como um momento de “vida ou morte”. A relevância científica visa compreender o que os adolescentes que estão no pré-vestibular pensam a respeito dos comportamentos suicidas e a relevância social é compreendida devido ao aumento da taxa de suicídio por adolescentes. A pesquisa buscará conhecer as percepções que o próprio jovem tem acerca dos comportamentos suicidas, para que dessa forma possa ser pensado em um meio de alcançar de modo efetivo essa população. O objetivo geral investiga a presença de conduta autolesiva em adolescentes no pré-vestibular, bem como verificar as percepções sobre comportamentos suicidas realizados na adolescência. Os objetivos específicos são: (a) identificar presença de conduta autolesiva, sem e com intenção suicida; (b) compreender como os adolescentes entendem os comportamentos suicidas; (c) identificar se algum adolescente já teve contato com alguém que expôs algum comportamento suicida; e (d) entender o que os adolescentes pensam sobre os motivos de outro jovem exibir algum comportamento suicida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que irá adotar a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que permite a análise das comunicações integradas. A coleta será realizada em duas fases: na primeira, será aplicado um questionário e, na segunda, será realizado um grupo focal, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais e Termo de Assentimento dos adolescentes. Participarão adolescentes com idade até 19 anos que manifestarem interesse e estiverem matriculados no curso pré-vestibular. Espera-se que essa pesquisa contribua para ampliar os estudos sobre comportamentos suicidas e pré-vestibular, colaborando com possíveis planos de prevenção e intervenção que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida para os adolescentes.

VERIFICAÇÃO DA EFICÁCIA DO JOGO DE TABULEIRO “RESILIGAME” NO TREINAMENTO DE RESILIÊNCIA EM ADULTOS E IDOSOS. *Pedro Henrique Rodrigues Sicília e Sabrina Martins Barroso.*

Resiliência, como entendida pelas ciências naturais, diz respeito à propriedade de um material de resistir a impactos sem se deformar de maneira irreversível. No campo da psicologia analítico-comportamental, entende-se como resiliente, por conseguinte, o comportamento que pouco se altera após sofrer Punições, sendo majoritariamente controlado por Reforços. Sendo assim, entende-se o organismo resiliente como aquele que apresenta muitos comportamentos resilientes. O jogo “Resiligame” tem como princípio geral colocar os jogadores frente a situações-problema e estimulá-los a resolver ditos problemas, recompensando-os com um aumento de pontuação, caso bem-sucedidos. Caso malsucedidos, não perderão pontos, uma vez que estimular a tentativa de resolução de problemas é a ideia principal do jogo. A pontuação para a resolução apresentada é atribuída pelos demais jogadores da mesa, que, por sua vez, concorrem uns contra os outros, sendo o ganhador aquele que fizer o maior número de pontos antes de chegar ao final do tabuleiro. Em meio às diversas possibilidades de intervenção com foco em melhora de resiliência para adultos e idosos já existentes, a tentativa de intervir com elementos lúdicos faz-se relevante, uma vez que esta prática é pouco comum em tais públicos. Utilizar-se do fator lúdico pode trazer benefícios, uma vez que o paciente em tratamento que se diverte durante o processo possui maior probabilidade de dar continuidade a este tratamento. Para além disto, verificar a eficácia de tal método de intervenção é, também, de suma importância. O objetivo geral do presente trabalho é verificar a eficácia do jogo “Resiligame” no treinamento de resiliência de adultos e idosos. Os objetivos específicos são o de aplicar o jogo e o de comparar os escores obtidos no Instrumento e Avaliação de Resiliência. Trata-se de uma Pesquisa de recorte Longitudinal e caráter misto (Qualiquantitativo) em que serão selecionados 12 sujeitos acima de 18 anos de idade, que manifestem interesse em participar de um jogo competitivo e que não possuam diagnóstico de deficiência cognitiva. Estabelecer-se-á um Grupo Tratamento com seis integrantes, em que serão efetuadas oito partidas do jogo “Resiligame” sendo, também, aplicado o Instrumento antes da primeira partida, e após a última. Também será feito um Grupo Controle com os demais seis participantes, no qual somente será aplicado o Instrumento duas vezes, sendo o intervalo entre as aplicações o mesmo do Grupo Tratamento. Ao final, os dados serão analisados comparando o aumento do escore médio dos dois grupos e, levando em conta o n amostral, o resultado da comparação será apresentado juntamente com seu Índice de Confiabilidade. O resultado também será discutido com os pressupostos teóricos da Análise do Comportamento. A pesquisa em questão apresentará a seus voluntários o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que será explicitado o risco de vazamento de dados. Para evitar ao máximo tal vazamento, os psicólogos responsáveis se comprometerão a manter sigilo absoluto dos dados coletados. Caso bem-sucedida, a pesquisa prevê aumento de resiliência dos participantes.

MÍDIAS SOCIAIS E CONDUTAS AUTOLESIVAS SEM INTENÇÃO SUICIDA: RELATOS DE ESTUDANTES. *Rafael Franco Dutra Leite. Vilma Valéria Dias Couto.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da UFTM - LEPPse).

A autolesão é cada vez mais comum em adolescentes, principalmente naqueles em ambiente escolar e nas mídias sociais. Lidar com indivíduos que se autolesionam é hoje um desafio para os profissionais da saúde, os professores e os pais. Atualmente, entre os problemas de saúde do adolescente, a autolesão é um fenômeno que vêm preocupando os profissionais e a sociedade de vários países devido ao aumento da sua incidência e o fato da autolesão ser importante preditor de comportamento suicida. A preocupação em entender porquê tantos adolescentes estão recorrendo a conduta autolesiva aumentou o interesse e a relevância de mais pesquisas sobre o tema. Por outro lado, a internet e particularmente as mídias sociais têm sido um meio privilegiado de troca de informações sobre a autolesão, bem como espaço de compartilhamento de prática da autolesão. Assim, em seu aspecto negativo, o contato dos adolescentes com as mídias sociais pode favorecer o engajamento na autolesão. Por outro lado, as mídias sociais podem funcionar também como fonte de apoio, informação e via de expressão para adolescentes. A importância de pesquisar a autolesão tendo adolescentes como participantes se justifica não só pela maior prevalência deste comportamento neste grupo populacional, mas também porque a autolesão, mesmo sem a intenção de autoextermínio, é importante preditor de comportamento suicida. A autolesão não suicida na adolescência deve receber atenção de pesquisadores em virtude do aumento de casos relatados nas escolas e mídias sociais. Este problema ainda é pouco focalizado na produção nacional. Em atenção aos questionamentos enunciados, esta pesquisa tem o objetivo geral de compreender a influência da mídia social no envolvimento dos adolescentes em conduta autolesiva, com base no relato estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública da cidade de Uberaba, MG. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória a ser realizada com uma amostra de estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública do município de Uberaba. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Dessa forma, as informações colhidas sob a natureza qualitativa buscam esclarecer e compreender o fenômeno investigado, no qual os sujeitos agem de forma ativa, podendo ser compreendidas de forma integral e contextualizada. O pesquisador busca a compreensão do vivido através das experiências dos participantes e a apreensão dos sentidos atribuídos por eles a essas experiências. Após a aprovação do projeto da pesquisa pelo Comitê de Ética e assinados os TCLEs, a pesquisa será realizada em duas etapas, sendo que na primeira será aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas. A segunda etapa envolverá entrevistas com estudantes que indicaram no questionário que já realizaram autolesão. Os dados advindos desta entrevista serão analisados exclusivamente de modo qualitativo, seguindo o delineamento de estudo de caso.

ESTRATÉGIAS DE *COPING* EM CUIDADORES DE CRIANÇAS NA FASE DE REMISSÃO ONCO-HEMATOLÓGICA. Rayssa Martins Moraes, Beatriz Oliveira Valeri.

Em casos de adoecimento na família todos são afetados, o enfermo e seus pares. As fantasias que cerceiam o câncer aumentam os níveis de estresse do doente e de seus cuidadores causando sofrimento psíquico. Como um facilitador para lidar com esse período tem-se o *coping*, um processo de esforços cognitivos e comportamentais para enfrentar demandas dos indivíduos perante situações adversas. Espera-se que os resultados deste estudo auxiliem o público alvo e a equipe multidisciplinar que está em contato com eles diretamente para que também possam os ajudar no que diz respeito às estratégias de enfrentamento, já que cuidar do cuidador é também cuidar indiretamente do paciente. Nesse sentido, é importante ressaltar que das questões de adoecimento, pouco se tem estudado sobre o enfrentamento dos familiares com membros enfermos e quais são as estratégias utilizadas para lidar com essa situação, justificando dessa forma a relevância científica do estudo. De tal modo, o presente projeto de pesquisa pretende obter como benefícios novos espaços de reflexão sobre a temática. O objetivo geral do projeto é verificar as principais estratégias de *coping* adotadas por cuidadores de crianças que estão em fase de remissão onco-hematológica, em específico buscará averiguar se existem diferenças no *coping* ao longo do período de remissão sendo ela parcial ou completa, além de observar os impactos do tratamento onco-hematológico das crianças na vida dos cuidadores por meio das estratégias de *coping* adotadas. Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter misto, ou seja, qualitativo e quantitativo. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e da aplicação do Inventário de Estratégias de *Coping* de Lazarus e Folkman para alcançar os objetivos do estudo. Posteriormente o material será analisado pela Análise de Conteúdo e por estatísticas descritivas conforme instrumento, respectivamente. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisadora entrará em contato com a psicóloga responsável pelo setor de onco-hematologia infantil com o intuito de receber direcionamentos para ofertar o convite de participação aos cuidadores que se adequam aos critérios de inclusão. A amostra será composta por aproximadamente 10 participantes. A aplicação dos instrumentos será feita em local reservado para coleta de dados. Na análise de dados os indivíduos receberão números e, posteriormente, nas publicações seus nomes serão alterados para manutenção do sigilo. Sendo assim, após esse processo concluído, será possível identificar as principais estratégias de *coping* adotadas por cuidadores e propor reflexões que abarquem a temática pesquisada.

Pesquisas em andamento ou concluídas – Graduação

PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E DA UNIVERSIDADE.

Aline Juliano Ongilio e Paloma Pegolo de Albuquerque.

Diversos tipos de desigualdades e hierarquias têm como base os constructos de raça e etnia, permitindo que os preconceitos sejam observados como motores de injustiças sociais e danos psicológicos. Nesse sentido, experiências de preconceito étnico e racial são vivenciadas ao longo de toda trajetória de vida, em contextos e épocas diferentes, que podem perpassar espaços como a escola e a universidade. Assim, o objetivo geral do presente trabalho é apresentar as experiências de violência por pares no contexto escolar motivada por preconceito étnico-racial, avaliando os seus desdobramentos para o bem estar de estudantes do ensino médio e da universidade. Para tanto foram realizados dois estudos. No estudo 1 participaram 100 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do estado de Minas Gerais que responderam a um questionário sobre experiências no contexto da escola e preconceitos no qual 82% dos participantes relataram ter observado preconceito étnico-racial na escola, 48% afirmaram ter sido alvo desse tipo de violência e 21% indicaram ter agido de forma preconceituosa. Os dados foram tabulados utilizando estatística descritiva para identificação das porcentagens de respostas e análise de conteúdo para as questões abertas do questionário. As formas de manifestação mais frequentes do preconceito étnico e racial encontradas foram piadas (75%), apelidos maldosos (65%) e xingamentos (62%). Além disso, alguns dos efeitos mais citados a partir da experiência de ter sido alvo desse tipo de discriminação da escola foram tristeza, baixa autoestima, desmotivação, medo e ideação suicida. O estudo 2 será realizado com 100 estudantes universitários, com o objetivo de caracterizar as experiências de preconceito étnico-racial e seus impactos ao longo da trajetória de desenvolvimento desses jovens adultos. Os dados serão coletados por meio de um questionário, além de uma entrevista para aprofundamento com os participantes que se disponibilizarem. Os resultados encontrados demonstram que o preconceito étnico-racial está presente do contexto da escola, evidenciando o impacto negativo que esse tipo de experiência pode ocasionar em relação a diversas esferas como a autoestima e a saúde mental dos envolvidos. Uma vez que o preconceito étnico-racial pode ser vivenciado em diferentes etapas da vida, destaca-se a importância de espaços como as escolas e as universidades no que se refere ao enfrentamento do preconceito, uma vez que, mesmo adquirindo um caráter ameaçador por vezes, são ambientes fundamentais para o processo de desenvolvimento dos sujeitos.

QUALIDADE DE VIDA E CONTEXTO SOCIAL: ANÁLISE DA ESPIRITUALIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS. Ana Carolina Montanheiro Gonçalves, Déborah Ribeiro Gonçalves e Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – NInPES)

Considerando o aumento da expectativa de vida entre os idosos e os constantes estudos desenvolvidos na área, ressalta-se a importância da espiritualidade frente a eventos adversos, além do fato do envelhecimento trazer consigo questões existenciais que a religião busca responder. Ainda, evidências apontam a contribuição do fator espiritual para o bem-estar pessoal, além da redução dos níveis de depressão, morbidade, angústia e mortalidade. Dessa forma, nota-se que necessidades espirituais crescem e adquirem novos significados na medida em que a finitude de ciclos se aproxima. Portanto, partindo do pressuposto que a espiritualidade pode ser vista como um mecanismo de adaptação, percebe-se a relação desta na contribuição para a redução do sentimento de incapacidade e perda, tanto quanto para o aumento da esperança e da sensação de controle do idoso, aumentando assim sua percepção sobre bem-estar e sua qualidade de vida. Analisar os fatores sociodemográficos e de qualidade de vida associados à espiritualidade dos idosos hospitalizados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza exploratória, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em fase de andamento, realizada em um hospital universitário no interior de Minas Gerais, nos setores da clínica médica e cirúrgica. Os dados estão sendo coletados com idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Inicialmente, ocorre o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a aplicação do Mini Exame de Estado Mental. Após isso, aplica-se o *12-item healthsurvey*, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida associada à saúde. Por fim, a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro, que consiste em avaliar a espiritualidade em contexto de saúde. A análise dos dados acontecerá através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* e a análise normativa dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Para os dados paramétricos será aplicado o teste *t-Student* e para os não paramétricos o teste de *Mann-Whitney*. Dos 29 idosos entrevistados, obteve-se, através da análise parcial dos dados, a idade média de 71 anos, sendo a maioria do sexo masculino com 72%. No fator escolaridade, a média foi de 4,86 anos, com um desvio padrão de 3,672. Nota-se um predomínio masculino no contexto hospitalar analisado, além do fato do hospital receber, em sua maior parte, um público com baixa escolaridade. Até o momento, os dados encontrados vão de acordo com a literatura no que tange a maior porcentagem de homens em condição de internação hospitalar. Além disso, considerando a baixa escolaridade apresentada pelos usuários do serviço de saúde, é importante que os profissionais adotem uma comunicação horizontalizada, de modo a proporcionar práticas comunicativas capazes de interagir entre os indivíduos que compõem a rede de usuários versus profissionais da saúde. Contudo, os dados serão analisados e correlacionados com os demais instrumentos utilizados, a fim de compreender se existe ou não a influência de tais variáveis no que diz respeito a espiritualidade no idoso hospitalizado.

Agência de Fomento: BIC/UFTM

HISTÓRIA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA APLICADA DA UFTM. *Ana Laura Domingues de Sousa e Walter Mariano De Faria Silva Neto.*

A presente pesquisa faz parte de um projeto historiográfico amplo, que visa conhecer, por meio de análise documental e/ou de entrevistas, os primórdios da estruturação e implementação do curso de Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). No projeto de curso, é previsto a instalação de um Serviço de Psicologia, que cumpre as exigências para a formação do psicólogo, correspondente às competências a serem desenvolvidas no aluno e às demandas da comunidade na qual ele está inserido. Dessa forma, o curso de Psicologia da UFTM conta com um Serviço Escola, que foi fundado entre 2010 e 2011, denominado Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), sendo uma área suplementar da UFTM, conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), situado na cidade de Uberaba – Minas Gerais, que visa dar suporte ao funcionamento e ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitária relacionados ao curso de Psicologia, atendendo a comunidade externa à UFTM. Apesar de fazer parte da formação de todos os psicólogos, o tema Serviço de Psicologia ainda tem recebido pouca atenção e considerando a importância da UFTM no cenário regional, bem como do CEPPA para o curso de Psicologia e para a comunidade beneficiada por ele, vê-se relevante a recuperação da história deste, para compreender como foi a criação e estruturação do mesmo. O objetivo da pesquisa é investigar sobre como foi o processo de fundação, como tem se constituído o CEPPA e como foram e têm sido estruturados seus documentos, além de propor uma discussão e possível reestruturação do serviço acerca dos documentos de caracterização dos usuários e do trabalho desenvolvido entre estagiários, supervisores e colaboradores. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, em que será realizada uma investigação a respeito da história do CEPPA, por meio de relatos orais e análises documentais das atas do Colegiado. A forma de análise dos dados será à luz de uma perspectiva histórica, de cunho interpretativo e analítico, além de descritivo. Inicialmente, o material de análise documental da pesquisa foi recuperado no CEPPA. No caderno de atas há um total de 45 atas, de 2010 à 2018, sendo 41 de reuniões ordinárias do Colegiado, 1 de reunião extraordinária e 3 de reuniões não oficiais. Os resultados parciais da pesquisa são: a análise descritiva de 42,22% das atas do Colegiado do CEPPA, abrangendo 19 das 45 atas recuperadas no total, onde foram abordados 24 temas, com a presença rotativa de 10 docentes, 1 psicóloga técnica, 3 secretários e 4 representantes discentes e abarcando desde 2011 até 2014. Há a perspectiva de conhecer a história do CEPPA por meio de uma análise completa das atas e de entrevistas orais com os antigos coordenadores e, posteriormente, ofertar propostas de reestruturação dos documentos ao Serviço de Psicologia, visando a eficiência do trabalho ofertado para a comunidade interna e externa.

PAPÉIS DE GÊNERO DESEMPENHADOS NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. Ana Luísa de Oliveira Moro e Carolina Leonidas. (HUBRIS – Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero, Departamento de Psicologia/UFTM).

Encontra-se na literatura grande quantidade de estudos acerca de temas que envolvem questões de gênero e sexualidade. Esses estudos discorrem principalmente sobre as mudanças que vêm acontecendo nas configurações familiares e as maneiras como essas novas configurações têm impactado na visão dos “papéis de homem” e “papéis de mulher”. Sendo a família a instituição considerada a mais importante no que diz respeito à constituição de ideias, caráter e personalidade dos seres humanos, é a responsável por garantir que seus membros sejam enquadrados nas normas sociais vigentes de exercício da sexualidade e de papéis de gênero, percebe-se a necessidade de aprofundar os estudos acerca destes temas inseridos nas famílias contemporâneas. Considerando-se esses pressupostos, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa acerca do tema dos papéis de gênero desempenhados no contexto familiar. Foram acessados artigos científicos nas bases de dados Pepsic, Scielo e Lilacs, a partir da combinação dos seguintes descritores: papéis de gênero, sexualidade e família. Também foram acessados capítulos de livros, dissertações e teses que tratassem do tema em questão. A partir da análise do material, foi possível notar que as discussões acerca destes temas partilham uma ideia de ruptura e desacordo, salientando o ideal de desconstrução de normas sociais vigentes. Em relação ao conceito de gênero, é necessário que este seja compreendido como expressão cultural de diferenças entre os sexos, constituindo-se em um produto social, aprendido, representado e transmitido ao longo de gerações. Os grupos familiares atuais convivem com uma flexibilidade de papéis masculinos e femininos e traduzem arranjos mais ou menos improvisados para dar conta da multiplicidade de tarefas e de afetos a elas subjacentes – amor, ódio, medo, esperança, raiva, inveja, respeito, culpa e todo um arco-íris de sentimentos advindos de um convívio próximo e potencialmente dissolúvel. O que presenciamos nos dias atuais é a mudança no próprio conceito de família e a transformação do “masculino” e do “feminino”. A partir destas mudanças de compreensão, aumentou-se a autonomia sobre as escolhas de homens e mulheres que optam por não seguirem padrões tradicionais ligados ao sexo físico em seus modos de ser e viver. Espera-se que a síntese exposta dos dados oriundos dos estudos analisados possa contribuir para chamar atenção para mudanças na relação homem-mulher na atualidade e suas implicações nos contextos familiares estudados, para que sejam promovidos mais estudos e discussões acerca do tema, permitindo o aprimoramento de técnicas de intervenção com famílias diante destas mudanças extremamente contemporâneas.

RELATO DE ADULTOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A VIOLÊNCIA NA FASE DO NAMORO. *Ariadne de Araújo Silva e Paloma Pegolo de Albuquerque.*

A violência por parceiro íntimo é uma questão de saúde pública, pois pode acarretar em consequências negativas para a saúde mental e física das vítimas. Esse tipo de violência compreende comportamentos que causam danos psicológicos, físicos, sexuais ou materiais àqueles que fazem parte da relação íntima, independentemente do modelo/arranjo da relação e de coabitação. Quando essa violência ocorre durante o namoro, pode determinar um padrão de relacionamento ao longo do ciclo vital, assim, pode ser um precursor para agressões mais graves após a coabitação ou casamento. Investigar as experiências de violência por parceiro íntimo na fase do namoro vividas por universitários adultos. Os participantes são estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de 18 a 29 anos, de ambos os sexos e que sofreram qualquer tipo de violência perpetrada por parceiro íntimo no namoro, não necessariamente na relação atual. É um estudo qualitativo, estimando-se aproximadamente 20 participantes, 10 mulheres e 10 homens. Para recrutar os participantes, a pesquisa está sendo divulgada em mídias sociais e em salas de aula. Para coleta de dados são realizadas entrevistas individuais com tempo estimado de 30 minutos utilizando um roteiro semi estruturado. Tais entrevistas são realizadas em um local adequado, garantindo o sigilo dos participantes. O participante precisa assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e outro termo que permite a gravação da entrevista. A entrevista é transcrita na íntegra e os resultados são analisados por meio da análise temática, na qual os códigos iniciais, que são as características mais interessantes apresentadas nos dados, são escolhidos; então há uma classificação dos códigos em possíveis temas, nos quais são organizados os trechos dos relatos; por fim, há uma revisão e refinamento dos temas estabelecidos, criando-se uma espécie de mapa de temas que permite a interpretação dos resultados. Até o momento, foram entrevistados dois participantes, um do sexo masculino e um do sexo feminino. Os principais tipos de violência sofridos foram violência psicológica (como constante desvalorização) e comportamento controlador (como não querer deixar que a vítima dê mais atenção para o parceiro, deixando de lado outras relações, como as amizades). Ambos relataram ter sofrido outro tipo de violência durante a vida, como bullying na escola. Ambos relataram que a violência no namoro afetou o bem-estar. Apenas um participante buscou enfrentar a situação, tendo contado com uma rede de apoio. Contudo, nenhuma denúncia foi feita. Os dados são semelhantes aos encontrados na literatura, tanto na maneira como a violência ocorre quanto no que se refere aos tipos de consequências ao bem-estar. Porém, diferente do que é encontrado na literatura, os entrevistados saíram da relação antes que ocorresse a violência física. As principais dificuldades encontradas na presente pesquisa estão em recrutar os participantes, que apesar de demonstrarem interesse, não comparecem às entrevistas. A pesquisadora continuará com a coleta de dados, assim como a transcrição das entrevistas e a análise de dados. Por fim, espera-se encontrar mais participantes.

PSICANÁLISE, PÓS-VERDADE E O FATOR LIBIDINAL ENVOLVIDO NA DISSEMINAÇÃO DA PROPAGANDA DA EXTREMA DIREITA DA ATUAL DIREITA NAS ELEIÇÕES DO BRASIL. *Tiago Humberto Rodrigues Rocha; Brenda Rocha Santos.*

A eleição presidencial no Brasil, em 2018, foi marcada por discursos cujo tom político caracterizou uma radical polarização ideológica. De um lado representantes da esquerda política e, de outro, representantes de um posicionamento político à direita. Quanto à esta última, diferentes tons do discurso permitiram uma maior variabilidade de posicionamentos políticos, dos mais variados aos mais radicais. Tanto por parte dos representantes da tradicional esquerda e desta atual direita, ficou patente a emergência e disseminação exaustiva de discursos afetivos referentes ao processo político. A favor disso, a internet proporciona a rapidez da divulgação e a propagação das assim denominadas *Fake News*, que marcaram presença no cenário eleitoral e proporcionam um terreno fértil para o florescimento de discursos que ilustram o atual fenômeno da Pós-Verdade. Esta, parece apontar para uma maior relevância dada para o ato da enunciação do que para o próprio enunciado. Tal fenômeno foi ao encontro de pensamentos expressos em 1951 por Theodor Adorno. A tentativa de Adorno ao fazer uma leitura mais refinada dos fatores psíquicos presentes na propaganda fascista, que inflamou os movimentos de massa, durante a Segunda Guerra, possui certa conotação semelhante às táticas de difusão de propaganda do atual pensamento ideológica desta dita *atual direita* brasileira. De tal sorte, o objetivo desta pesquisa é problematizar, a partir da psicanálise freudiana, o envolvimento do sujeito neste fenômeno de massa de disseminação de ideais que passam a desconsiderar a verdade por detrás dos discursos em benefício da forma de impactar aqueles que são atingidos pelos mesmos. Como representante deste nicho de pensamento o candidato Jair Bolsonaro foi abraçado pelos representantes deste posicionamento mais radical à direita. Assim, a coleta de dados foi realizada de forma pragmática: abarcando entre os 30 *tweets* mais curtidos do candidato, sendo 15 *tweets* durante a última semana do primeiro turno eleitoral e outros 15 durante a última semana do segundo turno, selecionado as três respostas de seus seguidores mais influentes em cada um destes 30 *tweets*. Com o suporte da metodologia de Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin, espera-se pensar constructos metapsicológicos nos textos freudianos que possam dar conta da empreitada de evidenciar como o discurso propagado afeta e atinge os aspectos psíquicos do sujeito, e quais fraquezas internas são reparadas a partir deste processo. Em primeiro instante, é possível notar uma similaridade entre os conteúdos dos *tweets*, do aspecto religioso paulatinamente repetitivo tanto no discurso do líder quanto de seus seguidores, e principalmente a hipótese de que o investimento libidinal presente encontra-se na identificação com o Líder. Estes apontamentos convergem com a imagem do líder exposto por Adorno em 1951, o qual possui caracterização como o ideal daqueles que o seguem como todo-poderoso que tal conjuntura de fatos promove como resultado uma debilidade do pensamento crítico. A partir destes aspectos é necessário que a próxima etapa analise a repercussão deste envolvimento e disseminação destes discursos que permeiam o processo como um todo, mais especificamente, qual é o ponto nodal de captura do sujeito pelo discurso.

O SER-MULHER NA CONDIÇÃO PÓS-COLONIAL: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO CRÍTICO. *Camila de Barros Dutra e Gustavo Alvarenga Oliveira Santos.*

O ser-mulher, ao longo da história, passou por inúmeras definições. Aristóteles dizia que a fêmea era fêmea em virtude de falta de qualidades, enquanto Santo Tomás definia a mulher como um homem incompleto. Vários homens já tentaram descrever o que é Ser-Mulher, sempre compreendendo a mulher como um ser ocasional, como passividade, pressupondo a existência de um “sagrado feminino”. Busca-se justificar a submissão da mulher através de leis, teorias e discursos criados por homens. Simone de Beauvoir, em o Segundo Sexo, contesta o que até então era dito sobre a mulher, e questiona as variáveis que perpassam o projeto de ser da mulher. Compreender as especificidades do ser-mulher latino-americana segundo leitura fenomenológica crítica. Trata-se de um estudo teórico que parte da compreensão do Ser do existencialismo de Sartre, passando pela crítica desta teoria com a perspectiva feminista de Simone de Beauvoir, para demonstrar as especificidades da ontologia do feminismo latino-americano em uma leitura fenomenológica, dialogando com autores decoloniais. Simone de Beauvoir pontua a existência da mulher como singular, tendo em vista que a mulher existe em um mundo onde o homem lhe atribui a função de Outro, enquanto o homem é compreendido como sujeito absoluto. A autora assinala que dentro do existir existem dois pontos, a assunção da liberdade e a demissão da condição de ser livre. O Ser existe através de um projeto de ser, que é sustentado pelo movimento, onde o Ser vai desvelando o mundo e a si. Esse movimento é um movimento de transcendência, superando um estado inicial, lançando-se para o novo. Em contramão deste movimento, existe o estado de imanência, no qual ocorre passividade ontológica. Porém, a transcendência da mulher é constantemente transcendida pela consciência do homem, tendo em vista que desde que a mulher começou a elaborar seu mundo, é aprendido por ela que este mundo pertence aos homens, como se estes fossem uma consciência soberana. A crítica realizada por Beauvoir ao Ser de Sartre se relaciona com a relação subalterna do ser colonizado, que assim como a mulher, é visto como um Outro, como um objeto, que não possui existência, não realiza transcendência. Neste sentido é possível refletir acerca da existência da mulher latino-americana, que possui sua vivência duplamente perpassada por opressão - que é a opressão de gênero e a opressão colonial. A partir disto é possível notar que as teorias feministas europeias e norte-americanas não conseguem compreender e discutir vivência da mulher latino-americana sem serem lidas com uma visão crítica e decolonial. O Ser-Mulher latino-americana é perpassado por inúmeros opressões, e desta forma, a leitura sobre o Ser-Mulher de Simone de Beauvoir deve ser criticada e dialogada com autores decoloniais para que se possa compreender a vivência desta população.

A COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO NA PSICOLOGIA POSITIVA. *Eliana da Xing Chen e Henrique Mesquita Pompermaier.*

A Psicologia Positiva é um movimento científico que surgiu nos Estados Unidos através de Martin Seligman, tendo como marco temporal o ano de 1998 em que ele se tornou o presidente da Associação Americana de Psicologia (APA). Segundo o psicólogo estadunidense, a Psicologia teria perdido o seu foco de promoção da saúde mental após a Segunda Guerra Mundial, quando passa a estudar e a tratar somente de doenças, deixando em segundo plano o trabalho com as potencialidades e capacidades preventivas de adoecimento dos sentimentos positivos do ser humano. Seligman enfatiza que somente a psicoterapia e a psicofarmacologia não seriam suficientes para manter um indivíduo saudável, e por isso seria necessário ajudá-lo a florescer e prosperar através da Felicidade, conceituada pelo autor como o estado de bem-estar do sujeito, que seria gerado por afetividades e virtudes positivas como gratidão e resiliência. Para Seligman, seria possível prevenir diversas patologias caso a Psicologia modificasse a perspectiva de estudo dos adoecimentos para a eficácia preventiva dos sentimentos positivos. Levando-se em consideração a proposta da Psicologia Positiva de alteração do foco das investigações e intervenções psicológicas do Sofrimento para a Felicidade, o que este movimento teórico considera que seja o Sofrimento, e qual o lugar dele na experiência humana? Este trabalho visa fazer uma descrição e discussão conceitual do entendimento do que é o Sofrimento para a Psicologia Positiva. Através do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT), será realizada uma leitura dos textos de Martin Seligman, trazendo a compreensão do que é o Sofrimento nesse movimento. O PICT é um instrumento que permite a análise de um conceito através da leitura de textos psicológicos, auxiliando na investigação e discussão de afinidades e compromissos filosóficas dos mesmos. Este procedimento é dividido em quatro etapas: a primeira consiste no levantamento dos principais conceitos do texto relativos à noção de “Sofrimento”, bem como a identificação de referências e escolas filosóficas às quais o texto analisado remete. A segunda etapa é a caracterização das teses do texto, em que será preciso explicitar o posicionamento do autor frente aos conceitos investigados; processo que permitirá a terceira etapa: a elaboração de esquemas que possam evidenciar a estrutura conceitual pela qual Seligman postula o lugar do Sofrimento na experiência humana para a Psicologia Positiva. A última etapa do PICT é uma síntese interpretativa que mostrará uma discussão dos resultados sistematizados encontrados nas etapas anteriores, articulando cada um dos conceitos definidos e teses identificadas.

ENFRENTAMENTO MATERNO NA VIVÊNCIA COM NEONATOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Florence Carla de Moraes e Beatriz Oliveira Valeri.*

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente desfavorável para a criação de vínculo mãe-bebê, pois há um distanciamento nessa relação gerida pela necessidade de cuidados intensivos ao bebê. Porém, sabe-se que esse afeto é de suma importância para o desenvolvimento satisfatório do bebê na internação e após a alta. Essa fase para a mãe também é complexa, visto que ela tem que lidar com diversos sentimentos que se misturam com a vida externa ao mundo hospitalar. Nesse momento, ela precisa buscar recursos para conseguir ressignificar a experiência da maternidade prematura. A isso dá-se o nome de enfrentamento, o qual é um esforço cognitivo ou comportamental, cuja função é amenizar, controlar ou tolerar situações em que o indivíduo se sobrecarrega, encontrando um equilíbrio psicológico para lidar com o momento vivido. Entender como as mães lidam com esse processo pode direcionar melhor o trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar, de maneira a fornecer um serviço mais acolhedor e pertinente a esse grupo. Diante do exposto e considerando a necessidade de promover produções científicas referentes ao tema, este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa acerca do enfrentamento materno na vivência com neonatos prematuros. Foram analisados artigos de 2009 a 2019, indexados nas bases BVS, PePSIC, SciELO e REDALYC. Os descritores utilizados na busca foram “mães”, “prematuro”, “prematividade”, “*adaptação psicológica*” e “*enfrentamento*”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, redigidos em português, cujo tema central abordasse o enfrentamento materno. Já como critérios de exclusão foram utilizados textos como teses, dissertações, livro, capítulo de livro, resenhas, editoriais, artigos incompletos, artigos em idiomas diferentes do português, artigos publicados em período anterior a 2009. Notou-se uma escassez de artigos com esse tema, de modo que foram recuperados apenas 9 artigos, os quais versam sobre os modos de enfrentamento materno na vivência com o neonato prematuro. Os resultados encontrados mostram que o suporte social é a estratégia mais utilizada pelas mães na busca do equilíbrio psicológico, seja o apoio familiar, de amigos, vizinhos e/ou colegas de profissão, na forma de suporte emocional, financeiro e/ou aos cuidados domésticos. Os grupos de mães desenvolvidos nos hospitais e o próprio convívio entre as mães, são umas das mais importantes fontes de apoio social citadas. Em seguida, a estratégia mais buscada é a de sentimentos de esperança, sejam eles ligados a religião/espiritualidade ou não. Outros pontos trazidos nos estudos foram a participação da mãe nos cuidados do bebê, o que traz uma segurança e maior proximidade do filho e, a equipe, como importante fonte de acolhimento e apoio às mães. O enfrentamento materno, portanto, segue uma trajetória a depender do histórico de cada mãe, porém, o apoio social, se mostra ainda, como a maior fonte de amparo para esse grupo. Além disso, é necessário que se façam mais estudos nessa temática, visto a importância do assunto para a área da saúde e para aprimoramento das práticas de cuidado e atenção às famílias de neonatos internados em UTIN.

ANÁLISE DESCRITIVA DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL COOPERU. *Gabriela Pontes de Paula e Marina Cardoso de Oliveira.*

No Brasil, muitas vezes, são os catadores que alimentam o processo de reciclagem, de forma autônoma ou organizada, realizam a coleta seletiva nos municípios. Embora o cenário tenha sido favorecido com a Lei 12305/2010 que instituiu a Política Nacional Resíduos Sólidos Recicláveis (PNRS), ainda são muitos os desafios para a implementação efetiva da coleta seletiva nos municípios brasileiros. Para efetivar a PNRS espera-se que a coleta seletiva seja feita com a inclusão social dos catadores organizados em cooperativas. Apesar dos avanços recentes, é necessário avaliar indicadores de sustentabilidade, para acompanhar a implantação da coleta seletiva pelos municípios e para melhorar a gestão das cooperativas de catadores. Pensando nisso, pesquisadores da Universidade de São Paulo desenvolveram uma tecnologia social, que reuniu numa plataforma eletrônica, indicadores de sustentabilidade para acompanhar a coleta seletiva e a organização social dos catadores, apoiando as cooperativas e municípios em sua gestão relativa à coleta seletiva. Em Uberaba, a Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (COOPERU) é uma das principais instituições que presta o serviço de coleta seletiva na cidade. É fundamental o aperfeiçoamento da coleta seletiva, visto que, somente cerca de 5% do material reciclável produzido é de fato coletado e reciclado. Por outro lado, há a demanda contínua de avaliar os processos de gestão da COOPERU buscando garantir sua sustentabilidade econômica e social. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever qualitativamente os indicadores de sustentabilidade da organização da COOPERU. Trata-se de um estudo de caso, descritivo. Como instrumentos serão utilizados os indicadores sugeridos no Manual Gestão da Coleta Seletiva e de Organizações de Catadores: indicadores e índices de sustentabilidade e que estão disponibilizados em plataforma online. Espera-se estabelecer um diagnóstico das potencialidades e desafios, de acordo com a tecnologia social desenvolvida pela USP, para fortalecer a coleta seletiva com a inclusão social dos catadores em Uberaba-MG. Como resultados parciais dessa pesquisa, pôde-se perceber que, em relação aos aspectos legais, a cooperativa se mostrou adequadamente regularizada em questões burocráticas e documentais; no quesito socioeconômico por meio do instrumento obteve-se resultado favorável em relação à renda média dos catadores brasileiros, porém vários relatos de catadores insatisfeitos com a renda foram ouvidos durante conversas informais; no aspecto organizacional, observou-se boa estrutura de auto gestão, com regimento interno, confecção de atas de reuniões, além de capacitações periódicas prestadas majoritariamente por parceiros, por outro lado os benefícios recebidos pelos trabalhadores deixam a desejar; quanto à eficiência operacional vários desafios foram percebidos como pouco controle da entrada e saída de materiais e baixa adesão da população; quanto às condições de trabalho, saúde e segurança notou-se que muitas vezes, equipamentos de proteção individual são fornecidos pela cooperativa, mas muitos cooperados não os utilizam rotineiramente, condições ambientais inadequadas para alimentação, limpeza e higiene precárias principalmente nos banheiros.

VÍNCULOS E CIBERCULTURA: DIÁLOGOS GRUPAIS COM CALOUROS DE PSICOLOGIA. *Gabriella Oliveira Arantes Coelho e Tales Vilela Santeiro.* (Grupo de Pesquisa "Clínica de orientação psicanalítica" - Lattes/CNPq).

Um movimento social exponencial, caótico e fluído engloba a *Cibercultura*, As possibilidades e entraves das relações, do conhecimento e, conseqüentemente, da comunicação são modificadas e interligadas em um contexto de universalidade. Deste modo, é importante considerar o *ciberespaço* em uma perspectiva cultural, social e histórica, principalmente no que tange às implicações das relações humanas a partir do advento da *internet*. Sendo assim, o diálogo acerca das novas tecnologias de comunicação (NTC) e seus possíveis desdobramentos se faz importante, além da necessária reflexão sobre os aspectos relacionais que envolvem estas concepções. Levando em conta o contexto de vínculo postulado por Pichon-Rivière e o trabalho com grupos operativos, é possível dialogar sobre o olhar para as relações enquanto não lineares, onde a constituição do sujeito é marcada por questões internas. Estes aspectos vão ao encontro com a Psicologia e com o contexto formativo de psicólogos, que são atravessados por um período de construção de conhecimento onde teoria, técnica e prática se envolvem em um aglutinado de contextos e possibilidades. As vicissitudes do processo formativo em Psicologia, as implicações do grupo operativo, assim como o que é fomentado por meio de NTC podem promover reflexões sobre os modos como o estudante psicólogo vive suas relações e pensa sobre elas. O objetivo geral da pesquisa é compreender e explorar as considerações de calouros em Psicologia, acerca de processos vinculares intermediados por NTC. O estudo é de caráter exploratório e de enfoque qualitativo. Quinze estudantes participaram a cada encontro; eles eram matriculados em uma instituição pública superior situada no interior mineiro, eram do sexo masculino (6,7%) e feminino (93,3%), com idades entre 17 e 22 anos. O grupo operativo, inspirado nas propostas de Pichon-Rivière, foi pensado enquanto recurso de coleta de dados. Deste modo, três encontros semanais, de duas horas cada um, foram realizados. Em cada um desses momentos, um episódio da série televisiva *Black Mirror* foi utilizado enquanto recurso disparador de diálogos: *Be right back*, *Hang the DJ* e *Nosedive*. Após o coletivo assistir ao episódio, os diálogos respectivos aconteciam e eram audiogravados, para posterior transcrição e análise. A ordenação de dados tem seguido pressupostos do método de análise temática. Esse método conta com flexibilidade e liberdade em sua forma de investigação, envolve processos de identificação e exploração de padrões dentro de determinado tema. A ordenação e a análise de dados estão em fase intermediária. A ordenação e a análise de dados estão em fase intermediária: experiências, significados e expressões das realidades intra e intersubjetivas dos participantes, envolvendo as mediações das NTC no momento inicial de suas formações têm girado em torno de três eixos temáticos: Experimentando novos papéis, Vínculo e “Queda Livre”. Os resultados serão interpretados à luz de debates contemporâneos que vêm sendo feitos a respeito da formação de psicólogos e, em especial, os que possam apresentar interfaces com NTC. **Agência Financiadora: CNPq**

OS ENTRAVES DA COLETA DE DADOS FRENTE AO SISTEMA CEP-CONEP: UM RELATO DE CASO. *Giovana Cristina Comelli e Sabrina Barroso.*

As questões humanas vêm sendo cada vez mais alvo de investigações científicas e, com isso, os seres humanos ocupam o delicado papel de “objeto de estudo”. Nesse lugar podem sofrer desconfortos não só biológicos, mas também psicossociais, dependendo do teor do assunto estudado. Para garantir o respeito e a dignidade e minimizar os danos, é preciso que todo projeto de pesquisa seja avaliado em suas implicações éticas, e tal avaliação é feita nos Comitês de Ética em Pesquisa. No Brasil, as primeiras normas que regulamentavam as pesquisas com seres humanos foram promulgadas em 1988 e posteriormente, o Conselho Nacional de Saúde publicou a Resolução 196 em 1996 criando os Comitês de Pesquisa (CEPs), e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Em 2006 foi promulgada a resolução 466 e em 2012 a resolução 510, que determinam como fazer pesquisa com seres humanos e servem de guia para os CEPs. Para que o controle ético seja realizado pelos CEPs com efetividade é imprescindível que recebam suporte institucional adequado, entretanto a infraestrutura do sistema CEP-CONEP é um ponto que merece ser reavaliado. Os CEPs tem prazos e procedimentos a serem seguidos, mas, por vezes, tais processos dificultam a realização de investigações de baixo risco. Este relato expõe os entraves que vem enfrentando o projeto de TCC que faz parte de um estudo “guarda-chuva” realizado junto ao Projeto de Extensão “Movimento”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que tem como objetivo o exercício físico em idosos com Alzheimer. Método: Este estudo tem apresentado dificuldades na coleta de dados, que visa compreender as estratégias de *coping* utilizadas pelos cônjuges de idosos com o diagnóstico de Alzheimer, devido ao processo de submissão ao CEP. O projeto de pesquisa foi submetido ao CEP, que recomendou alterações. Após cumprir com as exigências do CEP o projeto foi ressubmetido, entretanto, faz quarenta e cinco dias que não há um retorno acerca das correções, o que fere as normativas do CONEP. O entrave primordial da demora na coleta de dados nesse estudo é o público. O Alzheimer, por ser uma doença que se manifesta com a perda gradativa das funções cognitivas, pode se manifestar de forma rápida ou mais lentamente, não podendo-se prever até quando os idosos estarão capacitados para irem ao projeto com os seus parceiros. Dessa forma, além da dificuldade de encontrar cônjuges de idosos com Alzheimer, também nos deparamos com a incerteza de que eles permanecerão no projeto até a aprovação do CEP. Problematicar as incertezas sobre a pesquisa, as dificuldades não previstas e a maneira de superá-las é a contribuição desse trabalho para os pesquisadores e futuros desenvolvedores de pesquisa com seres humanos.

GÊNERO E FEMINILIDADE: AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NO SITE DA “ESCOLA DE PRINCESAS”. *Giulia Brandão Corrêa, Rafael De Tilio.* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Violência de Gênero)

Gêneros e sexualidades são constituídos por instâncias socioculturais através de discursos (efeitos de sentidos entre interlocutores, pautado em práticas) que naturalizam estereótipos. O sistema sexo-político binário (homem ou mulher) normatiza a constituição de subjetividade normalizada: heteronormativa, atribuindo posições sociais específicas ao masculino e ao feminino. A *Escola de Princesas*, cujo objetivo é ensinar valores e comportamentos considerados típicos da feminidade, é produto e produtora de discursos que reafirmam estereótipos que sustentam desigualdades de/entre gêneros. O conceito de Formações Discursivas da Análise de Discurso de Michel Pêcheux permite evidenciar as condições de produção dos sentidos dos discursos a partir das circunstâncias imediatas, do contexto social, histórico e ideológico da enunciação. Dessa forma, permitem reconhecer os processos sociais e discursivos que normatizam as relações sociais de gênero. O objetivo dessa pesquisa é compreender como são produzidas as normatizações de gênero pelos discursos da Escola de Princesas a partir do conceito de Formações Discursivas (FD). Essa é uma pesquisa qualitativa documental que tem como amostra o conteúdo do website da Escola de Princesas, principalmente as seções “A Escola”, “Características de Princesa” e “Quem Somos”. A análise foi realizada de acordo com a Análise de Discurso de Michel Pêcheux (AD), segundo a qual o discurso é lugar de relação entre linguagem e ideologia, anulando a suposição da linguagem como neutra e transparente. Os principais mecanismos e conceitos utilizados na análise foram metáfora, paráfrase, memória discursiva (interdiscurso) e Esquecimento Número 2. Como resultados se obteve-se que da materialidade linguística (website) elegida foram estabelecidos 12 (doze) objetos discursivos (excertos analisados), a partir dos quais três Formações Discursivas foram estabelecidas, expondo as condições de produção de sentidos dos discursos, das quais se destacam as posições discursivas atribuídas ao feminino como algo natural às mulheres (FD1), ligado ao espaço doméstico (FD2) e em posição de compassividade (FD3) diante da dominação masculina. Discursos como os da Escola de Princesas produzem e reforçam relações de sentido binárias de gênero (FD1), desconsiderando outras formas de expressões identitárias, normatizando relações de gêneros que associam a feminidade ao espaço doméstico/do lar e em resignação (FD2), ou seja, submisso (FD3), estabelecendo relações de sentido que sustentam relações de poder dissimétricas entre homens e mulheres. Assim, ao estabelecer FD sobre os sentidos dos discursos produzidos pela Escola de Princesas pode-se compreender as relações de sentido estabelecidas sobre a feminidade em um processo discursivo, naturalizando normas que sustentam práticas de desigualdade de/entre os gêneros. Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

PERFIL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Juliana Marques Cury e Heloísa Gonçalves Ferreira* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde)

Na maioria dos cursos de graduação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem sido o produto final exigido na formação, sendo uma ferramenta importante para desenvolver o raciocínio crítico do aluno, além de propiciar conhecimento científico relevante tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade. O objetivo geral desse trabalho foi explorar as principais características dos TCCs em Psicologia produzidos entre os anos de 2013 a 2017, de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais. Os objetivos específicos foram: (a) descrever os principais temas pesquisados pelos discentes e docentes do Curso de Psicologia; (b) identificar as subáreas dos TCCs com maior prevalência; (c) identificar os principais temas pesquisados; (d) identificar as principais metodologias empregadas nesses estudos. Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório, orientado pela abordagem quantitativa, com coleta de dados realizada a partir da recuperação dos TCCs em Psicologia entre os anos de 2013 a 2017. Os dados foram analisados utilizando-se de técnicas de estatística descritiva. Foram recuperados um total de 228 TCCs, com as subáreas mais predominantes: Psicologia do Desenvolvimento Humano (n=65), Psicologia Social (n=60) e Tratamento e Prevenção Psicológica (n=38). A nuvem de palavras de acordo com os títulos dos TCCs, teve como termos mais prevalentes: estudo, saúde, familiar, Minas Gerais (MG), análise, Uberaba, vida, caso, criança e revisão. As palavras-chaves mais frequentemente adotadas foram: saúde, social, psicologia, familiares, adoção, universidade-trabalho, ansiedade, psicanálise, criança, relações, profissional, vida, depressão e família. A abordagem mais utilizada nos TCCs foi a qualitativa (n=195). Através dos resultados obtidos, constata-se variação no número de orientações por docente, sendo possível considerar barreiras da própria universidade pública. Além disso, os resultados refletem que as linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão são coerentes com a prática de pesquisa do Curso. As nuvens de palavras sugerem um importante intercâmbio entre pesquisas realizadas no contexto da graduação e da pós-graduação, uma vez que as duas linhas de pesquisa da pós-graduação vinculada ao Curso refere-se à Psicologia e Saúde e Psicologia e Família. Por fim, a predominância de docentes pesquisadores com maior afinidade pela abordagem qualitativa. De acordo com o PPC do Curso, há pouca oferta de disciplinas e atividades extracurriculares que dão maior visibilidade aos métodos quantitativos de pesquisa, o que pode ajudar a explicar a predominância observada. O conhecimento científico em Psicologia, refletido também pela produção de TCCs, caracteriza-se por uma diversidade de temáticas e metodologias, com o potencial de impactar tanto o meio científico quanto o social. Esse estudo possibilitou-nos melhor elucidar o perfil de produções científicas do Curso de Psicologia de uma Universidade Federal, permitindo identificar potencialidades da graduação em Psicologia no que tange à formação de novos cientistas e profissionais comprometidos com a Prática e a Ciência Psicológica.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE CUIDADORES EM RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA. *Julliane Carvalho da Silva e Cintia Bragheto Ferreira.*

Os profissionais de saúde mental são de fundamental importância no processo de tratamento dos usuários, uma vez que eles são o primeiro contato dos pacientes com o serviço. Esse tipo de trabalho implica no constante contato com o sofrimento psíquico dos usuários, influenciando o cotidiano de trabalho dos profissionais. O estudo parte do pressuposto de que se há sobrecarga física e mental no trabalho executado pelos cuidadores de pessoas com transtornos mentais, isso pode acarretar em estresse e levar os trabalhadores a lançarem mão de estratégias de enfrentamento para lidar com toda a sobrecarga que vivenciam. Por tudo isso, e diante da lacuna de estudos sobre a compreensão do exercício do trabalho por parte de cuidadores em residências terapêuticas, considera-se importante compreender como esses profissionais lidam com seu trabalho. Assim, o presente estudo objetiva investigar e descrever o trabalho dos cuidadores de residência terapêutica, apontando quais são os desafios e as estratégias de enfrentamento que trabalhadores utilizam na assistência a indivíduos com transtornos mentais. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo em que participaram 10 cuidadores que trabalham em uma residência terapêutica localizada no interior de Minas Gerais. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um breve questionário para colher os dados sociodemográficos dos participantes, seguido de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas individualmente, nas dependências da residência terapêutica e todos os participantes aceitaram suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A escolha dessa residência para a realização da pesquisa se deu em função do fácil acesso das pesquisadoras ao serviço, em virtude de um trabalho que ofertam aos profissionais que lá atuam. As entrevistas foram transcritas na íntegra, a fim de que os desafios e as estratégias de enfrentamento pudessem ser identificados nas falas dos entrevistados. As estratégias de enfrentamento utilizadas pelos participantes estão sendo analisadas ancoradas na teoria de *coping*. A análise das entrevistas, em andamento, apontou que a falta de treinamento para lidarem com questões relacionadas à saúde mental, dificuldade inicial em lidar com a pessoa com sofrimento mental, além de cansaço mental são alguns dos desafios relatados pelos profissionais. Espera-se obter dados relevantes para contribuir com o desenvolvimento de estudos e intervenções acerca das atividades realizadas por profissionais de saúde mental. Além disso, espera-se também que os resultados contribuam para a construção de novas práticas voltadas ao cuidado em saúde dos profissionais que atuam na saúde mental.

RELAÇÃO CONJUGAL E O NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO: RESULTADOS PARCIAIS. *Larissa Aguiar Bisinoto e Ana Carolina Gravena Vanalli.*

A conjugalidade é vista como uma construção psicossocial, na qual indivíduos apresentam interesses em comum e passam por transformações individuais e partilhadas. A satisfação conjugal se dá por diversos fatores, como o bem-estar físico e mental e interesse afetivo-sexual. A primeira experiência de parentalidade é uma transição no ciclo de vida de um casal que provoca alterações e surgimento de novos papéis. Características físicas, psicológicas e sociais serão permeadas por novas configurações advindas dos processos de gestação e início da parentalidade, exigindo ajustes e adaptações que podem favorecer ou não o relacionamento. Assim, torna-se importante conhecer os aspectos que influenciam a relação entre um casal durante sua primeira gestação e primeiros meses da vida de um filho, uma vez que a satisfação conjugal interfere na maternidade/paternidade, nos cuidados oferecidos ao bebê e na qualidade de vida destes indivíduos. Tem-se como objetivos gerais desta pesquisa conhecer a percepção de homens e mulheres sobre seu relacionamento conjugal durante o processo de gravidez e verificação de possíveis alterações destas percepções após o nascimento do bebê. Esta pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira foi realizada com cinco casais durante a primeira gestação e a segunda será realizada com os mesmos casais após o nascimento do bebê. Por meio do método quanti-quali, em ambas as etapas tem-se como instrumentos um questionário baseado na literatura sobre o tema e escalas sobre satisfação conjugal, satisfação com a vida, apoio emocional, estresse, autoestima e qualidade de vida. Como resultados parciais tem-se que 90% dos participantes percebeu alterações na relação conjugal neste período. Entre as mulheres, observa-se ampliação do apoio emocional, maior união e compreensão entre o casal, no entanto, comprometimento da relação sexual. Para os homens ocorreu o aumento de carinho e dedicação e surgiram questões como “planejamento financeiro” e mudança de interesses, agora mais voltados ao bebê. Em relação às expectativas para após o nascimento do bebê, alguns participantes demonstraram receio de afastamento entre o casal, em contrapartida, muitos relatam acreditar que o filho irá fortalecer o relacionamento entre cônjuges. Em relação às escalas, obteve-se porcentagem igual de satisfação conjugal entre os sexos, o que indicou que os participantes, em geral, estão contentes com o relacionamento; no quesito apoio emocional recebido pelo cônjuge também houve semelhança entre as médias; mulheres mostraram-se mais satisfeitas com a vida, entretanto, significativamente mais estressadas do que seus companheiros; já os homens obtiveram maiores índices de autoestima; por fim, as mulheres apresentaram maior qualidade de vida quando comparadas aos homens. Através de tais resultados pontua-se o aumento do afeto como principal interferência da gravidez na relação conjugal. O aumento das expectativas e a necessidade de planejamento também foram questões recorrentes relacionadas ao processo de geração de uma nova vida. Percebe-se que as mulheres estão tendo um maior cuidado com sua saúde, no entanto, este momento de vida tem as estressado mais. A satisfação conjugal mostrou-se muito presente nos participantes em geral, o que sugere ser esse um dos pilares para uma vivência satisfatória deste período de vida.

A PERSPECTIVA DOS FILHOS ACERCA DA HOMOPARENTALIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES. *Laura Turatti Barbosa. Carolina Leonidas. (HUBRIS - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Violência de Gênero).*

Ao longo dos anos a instituição família tem passado por mudanças de grande importância, que assinalam a passagem do modelo de família tradicional-patriarcal à família contemporânea. A construção de um padrão familiar homoparental frente à concepção tradicional, ainda bastante presente no imaginário social, levanta questionamentos acerca da noção de família e do que necessita uma criança neste núcleo, sendo o preconceito e as representações negativas ainda muito presentes na vida de casais homoparentais e também de seus filhos. Com base em tal cenário, e reconhecendo ser um tema recente e ainda pouco estudado, esta pesquisa visa identificar e compreender qual a concepção de filhos de casais homoparentais acerca de sua própria família. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório. Os participantes da pesquisa, até o presente momento, foram uma criança de nove anos e dois adolescentes de 14 e 18 anos, filhos de um casal homoparental feminino, residentes em uma cidade no interior de Minas Gerais. Utilizou-se os seguintes instrumentos para a coleta dos dados: a aplicação do Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias (DF-E) e um roteiro de entrevista semiestruturada. A aplicação da entrevista estava condicionada à idade dos filhos, não sendo indicado aplicá-la em crianças. A análise dos dados do DF-E seguiu as recomendações de Trinca e, juntamente com os achados das entrevistas, foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. Foi possível notar, até o presente momento, o quanto a rede de apoio da família participante auxilia no processo de superação de preconceitos e das dificuldades vivenciadas. Foi evidenciado também a aceitação e o reconhecimento das figuras homoparentais como família, sendo estas vistas como sinônimo de cuidado e afeto. Questões como a falta de uma referência masculina também se fizeram presentes. A análise parcial dos dados evidenciou o quanto estas famílias necessitam de um olhar mais ampliado para conseguirem serem reconhecidas e respeitadas socialmente. Apesar de a pesquisa abordar um público de difícil acesso, os participantes encontrados demonstraram-se disponíveis e cientes da importância da pesquisa para uma mudança social. Outros possíveis participantes poderão participar da coleta de dados, que se encerra no final deste semestre. Pode-se concluir através das análises preliminares que os filhos participantes da pesquisa sentem-se acolhidos em suas famílias e vêem à união das mães como um aspecto importante na garantia de uma boa dinâmica familiar. Espera-se que ao final deste trabalho seja possível compreender, a partir de um olhar mais amplo e subjetivo para essas famílias, os desafios que ainda permeiam sua existência e como suas próprias vivências individuais e coletivas podem auxiliar na criação de uma visão social menos estigmatizada e mais atual acerca do ideário de família.

RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS. Lia Maraucci Meloni, Déborah Ribeiro Gonçalves e Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde – NInPES)

Resultando do aumento na expectativa de vida, o crescimento da população idosa aparece como propulsor de uma maior quantidade de estudos no campo da saúde e bem-estar, além de um aumento nas políticas públicas para a idade. Dito isso, a literatura aponta a espiritualidade como um fator de destaque no enfrentamento de situações adversas, mostrando-se mais presente nessa fase, devido a proximidade com a finitude e suas características existenciais. Quanto à qualidade de vida, entende-se que esta engloba crenças pessoais, fatores socioeconômicos e aspectos físicos, configurando um conceito amplo, subjetivo e interligado. Logo, torna-se necessário aprofundar conhecimentos relacionados aos cuidados e aspectos da qualidade de vida desta população, de forma a compreender o papel da espiritualidade nesta relação. Assim sendo, objetiva-se correlacionar fatores sociodemográficos e qualidade de vida associada à saúde, em relação à espiritualidade de idosos ativos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter transversal, desenvolvida em uma unidade de convivência para idosos no interior de Minas Gerais. Inicialmente, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado sob o número 3.050.031. Os dados foram coletados com idosos de ambos os sexos, de idade igual ou superior a 60 anos, que frequentassem o local e estivessem presentes durante o período da coleta. Quanto a aplicação dos instrumentos, após realizado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguiu-se com a execução de três testes subsequentes: o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o 12- ITEM HEALTH SURVEY (SF-12) e, por fim, a Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro. Para análise de dados, foi criado um banco de dados no Excel onde os resultados foram computados, para depois serem analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*, utilizando os testes estatísticos Kolmogorov-Smirnov, t-Student e MannWhitney. Ao todo foram entrevistados 87 idosos, dos quais 47 (54%) eram do sexo feminino e 40 (46%) do sexo masculino. Entre as idades dos participantes, a mínima foi de 60 anos, e máxima de 88, com uma média de 71,16 e desvio padrão de 6,539. Quanto a escolaridade, o mínimo de tempo de estudo foi de 0 anos, e o máximo de 18 anos, com uma média de 6,99 e desvio padrão de 3,957. Acerca do estado conjugal, a maioria dos entrevistados eram viúvos, com o total de 33 (37,9%), seguidos dos casados com 32 (36,8%), os divorciados com 14 (16,1%), e solteiros em minoria com 8 (9,2%). Não houve presença de declínio cognitivo. Os dados acima referem-se à características sociodemográficas da população analisada, indicando termos uma amostra majoritariamente feminina, com média de 71 anos de idade, 6 anos de estudo, de maioria viúva e sem declínio cognitivo. Como última etapa do trabalho, serão analisadas as escalas SF-12 e Escala de Espiritualidade. As informações levantadas na primeira fase da pesquisa nos dão um razoável panorama sobre as características dos participantes, o que poderá ser comparado com os resultados das escalas após análise.

RESILIÊNCIA EM DOCENTES E DISCENTES. *Lidiane dos Santos Furlan e Sabrina Martins Barroso.* (Napis - Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

O espaço da universidade pode ser composto por vivências positivas e também por fracassos, decepções e insatisfações, que podem ser geradoras de problemas tanto para alunos quanto para professores. Quando as vivências da universidade geram maior sofrimento do que bem-estar os docentes e discentes podem padecer com quadros de adoecimento físico e cognitivo, que resulta no afastamento de diversos professores de suas funções e alunos que a abandonam seus cursos. Esses são significativos impactos para os cofres públicos e também grandes custos pessoais. Entre alguns custos pessoais possíveis podemos encontrar a depressão, estresse, ansiedade e até mesmo o risco de suicídio. A resiliência pode ajudar a manter a saúde dos docentes e discentes, mas há poucas informações sobre essa característica dos professores e alunos universitários brasileiros. A resiliência é a capacidade de superar eventos estressores com o menor custo físico e emocional. Ela é uma construção baseada na trajetória e nas experiências ao longo da vida humana, que pode ser treinada e estimulada. Essa capacidade pode ser uma importante ferramenta na vivência do aluno e do professor para superar as adversidades advindas do âmbito universitário. O objetivo desse trabalho foi analisar os níveis de resiliência de estudantes e professores universitários, comparando-as quanto as estratégias que utilizam para ficar saudáveis. O tipo de estudo é transversal, quantitativo e correlacional, com uma amostra de 126 alunos e 95 docentes de uma Universidade do interior de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram a Escala Reduzida de Resiliência e um questionário de características sociodemográficas, hábitos de vida e vivências acadêmicas, lazer e *coping* desenvolvidos pelos pesquisadores, sendo uma versão para docentes e outra para discentes. Estudantes e professores foram convidados a responder a pesquisa online e complementou-se a coleta presencialmente. Todos os que aceitaram, preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram conduzidas análises descritivas até o momento. Os resultados iniciais demonstraram que nenhum dos estudantes apresentou alta resiliência. Entre os docentes encontrou-se que professores com mais tempo, mais autonomia e também como maior apoio familiar possuem correlação positiva com a resiliência, para além encontrou-se correção negativa entre resiliência e pensamento de desistir com frequência da profissão de docente. Os próximos passos serão conduzir as análises de correlação e investigações de diferenças de grupo para identificar os pontos que mais contribuem para manter a resiliência dos docentes e discentes. Espera-se contribuir para o desenvolvimento da área e identificar pontos de intervenção para a saúde emocional dos professores e discentes.

SIGNIFICADOS ACERCA DA MORTE E DO PROCESSO DE MORRER PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Livia Maria de Oliveira e Karin Aparecida Casarini.*

A morte é a cessação completa da vida e da existência e, a única condição para que ela ocorra é a vida: elas estão intrinsecamente conectadas. Apesar de ser inerente a condição humana, a morte é considerada um tabu, despertando medo na contemporaneidade e, com sua negação, há, na contemporaneidade, um isolamento de sua vivência. A tentativa de afastar a morte, implicou em um temor em pensá-la acontecendo em lugares próximos, como a própria casa – onde essa ocorria antigamente. Desta forma, o hospital aparece como local em que ela deve intercorrer: um ambiente asséptico e isolado. O ambiente hospitalar, atualmente, permite prolongar a vida biofisiológica além do instante em que se extingue a nítida consciência da pessoa de sua existência e, o profissional, ao deparar-se com a morte do paciente, se vê diante da possibilidade da própria morte, o que faz com que este modo contemporâneo de viver a morte atinja, também, os profissionais que lidam com ela. Desta forma, o presente estudo buscou investigar a percepção e a atitude frente à morte em alunos brasileiros dos cursos de graduação da área da saúde, bem como o modo como este tema é tratado ao longo de sua formação, sua relação com situações de atuação profissional e de que maneira esses sujeitos percebem suas próprias necessidades em relação ao tema. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, apresentando uma exposição sintetizada de múltiplos estudos de modo sistemático e ordenado. Como critério de inclusão, determinou-se: (1) artigos publicados no período de 2009 a 2019; (2) artigos redigidos em língua portuguesa; (3) que relatavam a concepção subjetiva do estudante da área da saúde frente à morte. Os dados foram coletados por meio de buscas nas bases Lilacs, MedLine, BDENF - Enfermagem e Scielo. Das 78 referências levantadas, 32 foram selecionadas para extração dos dados e 17 foram recuperadas na íntegra, constituindo o corpus da pesquisa. Os resultados evidenciaram predomínio de artigos publicados por profissionais da enfermagem e realizados com estudantes do mesmo. Constata-se que o tema da morte e do morrer vem sendo abordado de modo insuficiente na graduação, demonstrando o despreparo para lidarem com esta situação ainda tratada como um tabu e cercada por misticismo, refletindo em angústias que se expressam na prática profissional. Torna-se evidente a necessidade de mais estudos que investiguem como a morte é abordada nos cursos de graduação de áreas da saúde e como os graduandos percebem suas próprias necessidades em relação ao tema.

FIBROMIALGIA: EXISTE QUEIXA PARA O TRATAMENTO PSICOLÓGICO?

Ludmila Madeira Jesus e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada pela dor musculoesquelética difusa e crônica. Apresenta como principais comorbidades alterações de sono, depressão, ansiedade, rigidez matinal e fadiga. De etiologia desconhecida, acomete principalmente mulheres de 30 a 55 anos e sua prevalência atual na população brasileira é de 2,0%. O diagnóstico surgiu no campo da reumatologia, entretanto, com a ausência de lesões orgânicas ou fatores fisiológicos que pudessem explicar claramente os sintomas, a psiquiatria e os profissionais da área *psi* passaram a interessar-se progressivamente pela síndrome. A psicanálise traz várias contribuições a respeito da FM. Existem hipóteses etiológicas que apontam desde uma aproximação ao feminino e ao diagnóstico de histeria, até como modo particular de gozo e estratégia de sobrevivência psíquica. O tratamento deve possibilitar que o sujeito construa uma teoria pessoal para sua dor, bem como viabilizar que essas manifestações somáticas não elaboradas transformem-se em sintoma. Na literatura sobre o tema, não existem muitos resultados convergentes e as revisões ainda são inconclusivas. A FM demanda o desconforto dos pacientes, dos profissionais e pesquisadores. Os trabalhos da medicina indicam a psicoterapia como via de cuidado dos sintomas e os profissionais da área são incisivos nessa recomendação. Contudo, avalia-se que esses pacientes que chegam por encaminhamento para o acompanhamento psicológico vêm sem uma demanda própria, carregados pelo discurso médico que, por muitas vezes, os culpabiliza por seu adoecimento. Dessa maneira, a dificuldade em articular uma queixa que permita o desenvolvimento do trabalho é um dos grandes desafios que permeiam o manejo com esses pacientes. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar a relação do sujeito com a fibromialgia, a fim de investigar os impasses da formulação de uma queixa por esses pacientes. Trata-se de uma pesquisa básica de natureza qualitativa e exploratória. A amostra é constituída por sujeitos diagnosticados com Fibromialgia. Esses foram recrutados no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA UFTM) e o procedimento utilizado foi entrevista semiestruturada. Os dados estão sendo analisados segundo as diretrizes da análise de conteúdo, com base no referencial teórico da psicanálise. Até o momento, a coleta de dados foi realizada com seis participantes. Vários pacientes do CEPPA aceitaram o convite, entretanto não compareceram à entrevista. Com base em uma análise preliminar dos dados já obtidos, observa-se que a maioria dos pacientes com fibromialgia que estão em psicoterapia vieram por recomendação médica e não conseguem explicar porque esse tipo de acompanhamento é indicado para eles. Apesar disso, fazem uma relação direta entre seu estado emocional e a intensidade dos sintomas, relatando que ansiedade e tristeza pioram as dores. Quando questionados se procurariam a psicoterapia por outro motivo além da FM, as respostas foram diversas. A coleta de dados mostrou que essa é uma população de difícil acesso e que são pacientes frequentemente desligados do serviço escola devido a não adesão ao tratamento. É notável que existe um impasse que dificulta o processo psicoterápico e espera-se que ao final da pesquisa seja possível elucidar esses desafios que permeiam a não elaboração de uma queixa.

RELATOS DE MULHERES SOBRE A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO RETORNO AO TRABALHO PROFISSIONAL. *Marylise Guimarães de Oliveira e Ana Carolina Gravena*

O aleitamento materno exclusivo proporciona uma combinação única de nutrientes para o bebê, sendo o alimento mais seguro e apropriado para uma criança do momento de nascimento até os seis primeiros meses de vida. Neste sentido, o leite materno proporciona inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos, há muito tempo reconhecidos e recomendado pelos órgãos nacionais e internacionais de saúde. Além disso, a amamentação não apresenta vantagens apenas para a criança. Da mesma forma, a mulher que amamenta também obtém benefícios, uma vez que esta prática reduz as chances de ocorrência do câncer de mama e de ovário, além de ganhos psicológicos, como o favorecimento do vínculo entre mãe e bebê. Entretanto, as mães que pretendem manter a amamentação exclusiva de seus filhos até os seis meses, mas têm de retornar ao trabalho ao término de uma licença maternidade de 120 dias, isto é, próximo aos quatro meses de seus filhos, podem encontrar dificuldades para manter esta prática, enfrentando, com isso, desafios pessoais e de adaptação do bebê e a necessidade de arranjos que incluem cônjuge, profissionais, familiares, instituições de cuidado, empregadores, entre outros. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer as vivências de mulheres que são mães de bebês maiores de seis meses e menores de dois anos, que exercem trabalhos profissionais e retornaram ao trabalho antes dos primeiros meses de vida de seus filhos. Para isso foi realizada uma pesquisa de delineamento transversal, na qual foram coletados dados qualitativos, por meio de uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas autoras, contendo questões relativas às vivências relacionadas à amamentação. Os encontros com as participantes foram individuais e em locais de escolha destas, com duração média trinta minutos. As mulheres entrevistadas relataram ter necessidade de apoio de familiares, empregadores e profissionais de saúde no que tange à orientações sobre a prática da amamentação e apoio no momento que estas estivessem trabalhando fora de casa. Os achados preliminares indicam que a manutenção da amamentação exclusiva até os seis meses do bebê depende de diversos fatores que incluem as crenças das mulheres, a forma como esta lida com as questões práticas da amamentação e a atuação de sua rede de apoio social, que envolve o cônjuge, os demais familiares, os profissionais de saúde pelas quais estas são atendidas e as condições relacionadas às suas atividades laborais. Espera-se que este estudo promova discussões relativas às vivências e dificuldades enfrentadas por mães trabalhadoras que desejavam, assim como preconizam os órgãos de saúde, manter a amamentação exclusiva de seus filhos até o sexto mês de vida, traçando caminhos para intervenções e políticas públicas que auxiliem as lactantes trabalhadoras.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE SUICÍDIO EM CONTEXTO DE PESQUISA COM ADOLESCENTES. *Natália Barcelos Cardoso e Vilma Valéria Dias Couto.*

Adolescentes que tentaram suicídio estão mais propensos a nova tentativa de suicídio. Por isso, pesquisar a tentativa de suicídio em contexto clínico tendo como participantes adolescentes com história de suicídio impõe a tarefa de realizar uma avaliação acerca do risco de suicídio. É uma tarefa difícil se consideramos a complexidade do fenômeno estudado e a ampla gama de fatores associadas ao risco, somada ainda as implicações clínicas e legais envolvidas. Não existem indicadores específicos de comportamento suicida ou fatores de risco com poder preditivo *per se*. As duas ferramentas metodológicas básicas para a avaliação do risco de suicídio utilizadas com adolescentes são a entrevista (semi-estruturada e estruturada) e as escalas de autorrelato. Em nossa pesquisa, tivemos acesso a um modelo de entrevista semiestruturado chamado História e Avaliação de Risco e Tentativa de Suicídio (HeARTS. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a avaliação de risco de dois adolescentes participantes da nossa pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de casos, conduzida com adolescentes que tentaram suicídio. Esses adolescentes encontram-se em tratamento no CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Info-juvenil) e foram indicados por profissionais da equipe. A entrevista foi orientada por um roteiro composto de questões adaptadas da entrevista História e Avaliação de Risco de Tentativa de Suicídio *Check List* (HeARTS-CL), que se apoia na análise de fatores de risco e de proteção para a realização da análise de dados. Como resultados preliminares obtidos tem-se dois casos. Caso 1, sexo feminino, 14 anos, ensino fundamental. Foram duas tentativas de suicídio acompanhadas de comportamento autolesivo, sendo uma através de envenenamento e outra com ingestão de medicamentos. Observa-se um nível alto de ansiedade, impulsividade, baixa autoestima, sentimento de abandono, solidão, nega ideação, indica arrependimento diante do ato da tentativa de suicídio e a existência de uma boa rede de suporte social. Caso 2, sexo masculino, 17 anos, ensino médio. Ele realizou uma tentativa de suicídio há menos de um ano, fazendo uso de grande quantidade de medicamento associando a ingestão de bebida alcoólica. Verifica-se um alto nível de impulsividade, isolamento social, sentimento de solidão, sem relato de ideação atual, relacionamentos mais instáveis, dificuldade de comunicação saudável com a família e relata arrependimento do ato de tentar o suicídio. Os dois adolescentes estão em tratamento especializado no CAPSi de Uberaba, onde são acompanhados pelo médico, em função de tratamento medicamentoso, e por psicóloga. O acesso a meios de tentar o suicídio são dificultados pelos familiares, que se mantêm vigilantes. A avaliação inicial indicou risco leve devido a história de tentativa anterior, caráter impulsivo das tentativas anteriores, sentimento de solidão, ausência de ideação suicida, relato de arrependimento da tentativa, existência de uma expectativa futura no relato deles e acesso a tratamento. Os resultados preliminares indicam que o uso de entrevistas apoiada no modelo da HeARTS-CL possibilita uma avaliação da gravidade de risco de suicídio, o que é fundamental para orientar o pesquisador nas devolutivas para os adolescentes participantes identificados em risco, bem como orientar os pais entrevistados. Espera-se encontrar mais adolescentes para a participação da pesquisa.

NORMATIZAÇÕES DO EFEITO DE SENTIDO SOBRE FAMÍLIA NO ESTATUTO DA FAMÍLIA (PL 6.583/2013). *Natália Prado Sampaio e Rafael De Tilio* (HUBRIS-Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero).

A presente investigação diz respeito ao Projeto de Lei nº 6.583/2013 proposto pelo deputado Anderson Ferreira no qual configura uma estabilização do conceito de família(s), seus direitos e políticas públicas para sua valorização e apoio diante de mudanças contemporâneas - consideradas problemáticas e depreciativas. Este Estatuto da Família pretende desconsiderar todas as mudanças recentes ocorridas nos países ocidentais, incluindo Brasil, não considerando os direitos civis de casais homossexuais e/ou de famílias monoparentais, que não ameaçam aos direitos dos que pretendem ter uniões heterossexuais, explicitando o retorno do conservadorismo que nega a diversidade das composições familiares contemporâneas; assim é possível gerar discussões contributivas de novos projetos de lei e políticas públicas que garantam a coexistência das diversas formas de composição familiar no contexto brasileiro, sendo um dos principais assuntos em pauta na atualidade, para além observa-se escassos estudos que dizem respeito sobre a problematização deste projeto de lei em torno das famílias, suprimindo assim uma lacuna neste campo. O objetivo desta pesquisa é compreender os efeitos de sentido sobre família no Estatuto da Família (PL 6.583/2013), mais precisamente a produção de discursos sobre uma específica noção de família. O tipo de estudo é transversal, qualitativo e exploratório, sendo uma análise documental, que será analisado a partir do referencial teórico da análise de discurso de Michel Pêcheux. Este referencial se caracteriza como uma perspectiva teórica e analítica que entende a linguagem como materialidade social e historicamente produzida, evidenciando as intencionalidades ideológicas de sua produção, sendo importante reconhecer a constituição dos sujeitos e do processo histórico na produção dos sentidos. Compreender a linguagem desta forma implica em reconhecer sua importância na constituição dos sujeitos e no processo histórico que diz sobre as sociedades e as culturas. A análise de dados com base neste referencial ocorre em duas etapas: (1) a constituição dos objetos discursivos (explicitação dos efeitos de sentido produzidos) e (2) evidênciação do processo discursivo (explicitação das condições ideológicas desta produção). Foram estabelecidos dez objetos discursivos que reafirmam a valorização da família tradicional, na qual existe uma educação pautada em padrões; além disso, os objetos discursivos apontam que será a família e não o Estado que a protege, mas a própria família, questionando se de fato estas famílias estarão seguras com determinada configuração; além disso, serão as entidades sociais que estarão a serviço de um determinado grupo da sociedade direcionando o atendimento para estes grupos e não para outros. Deste modo a análise de dados está sendo construída conforme referencial teórico e cronograma submetido no edital da FAPEMIG. **Fonte financiadora:** FAPEMIG

GRUPO PSICOTERAPÊUTICO COM CRIANÇAS QUE VIVENCIARAM O DIVÓRCIO DOS PAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Nicolle Esselin Lazarini Fazolino e Luciana Maria Silva.*

O divórcio ou a dissolução da união estável podem acarretar consequências negativas para os filhos. Apesar das mudanças conjugais, as relações parentais entre pais e filhos devem permanecer. Na tentativa de auxiliar famílias em processo de reconfiguração existem as “Oficinas de Parentalidade” (OP), que buscam atender famílias em conflitos litigiosos por meio de um viés pedagógico, através de oficinas para pais, adolescentes e crianças separadamente. Em Uberaba/MG as oficinas foram implantadas em 2014 na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Durante o desenvolvimento das OP foi percebida uma demanda por atendimento psicológico para algumas crianças que apresentaram maiores dificuldades na adaptação e vivência dos conflitos parentais. Assim, um grupo psicoterapêutico foi proposto com a atuação de duas psicólogas e uma discente de psicologia. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da discente que atuou como observadora participante no grupo. Trata-se de um relato de experiência da discente sobre o grupo psicoterapêutico que ocorreu em doze encontros, com duração de 1h30m, uma vez por semana e foi composto por crianças que vivenciaram o divórcio dos pais. Para o registro das informações foi construído um diário de campo no qual eram relatadas as atividades realizadas, as reações dos participantes e das psicoterapeutas. Semanalmente eram realizadas supervisões com a orientadora do projeto. As informações registradas serão analisadas posteriormente, sob a metodologia da análise de conteúdo. Participaram do grupo três crianças, sendo um menino de 6 anos, e duas meninas, de 8 e 9 anos, irmãs. As temáticas abordadas foram relacionadas às famílias e às mudanças familiares decorrentes do divórcio; os conflitos e perspectivas futuras. Para abordar os temas foram utilizados recursos lúdicos como brincadeiras, massa de modelar, desenhos, dramatização, colagem e sucatas. Os recursos lúdicos foram importantes mediadores para o diálogo com as crianças, que conseguiram falar sobre família e seus conflitos. As crianças criaram vínculo entre si, facilitando o desenvolvimento das atividades. Em alguns momentos a condução das atividades foi um desafio, mas entende-se que os assuntos trabalhados são delicados e a agitação do grupo era esperada. O fato de terem irmãs no grupo foi interessante para perceber um pouco da dinâmica da relação entre elas, e em alguns momentos foi desafiador. Enquanto futura psicóloga é nítida a importância da troca de conhecimentos com profissionais experientes para uma boa atuação em um tema tão atual e difícil de ser trabalhado. Ademais, os momentos de supervisão foram essenciais para discutir e refletir sobre os grupos, planejar novos encontros e entender o quanto a condição de observadora participante é importante para a formação do futuro profissional psicólogo. O divórcio e os conflitos dos pais influenciam diretamente na vida dos filhos. Enquanto futura psicóloga, a experiência de participar de um grupo como este, acrescenta muitos conhecimentos teóricos e práticos acerca de grupos com crianças. Esses temas são pouco trabalhados em disciplinas obrigatórias e o projeto trouxe a possibilidade de aprender sobre uma temática e uma prática muito importantes nos dias atuais. Agência financiadora: PROEXT PIBEX/ UFTM.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UBERABA: PERFIL DAS VÍTIMAS. *Paola Di Giacomo Cunha e Paloma Pegolo de Albuquerque.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública e de violação aos direitos humanos, que se encontra despercebido, naturalizado e aceito pela sociedade atual. Além disso, trata-se também de uma questão multiforme que envolve a dimensão social, política, cultural e jurídica, e a subjetividade do agressor e da vítima. Desse modo, a presente pesquisa tem como tema a violência contra a mulher e o perfil dos casos notificados no serviço de assistência social, buscando elucidar como ocorre esse tipo de violência. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar o perfil das mulheres vítimas de violência que residem na cidade de Uberaba, MG e seus arredores, esquematizando os registros de um serviço de assistência social. O estudo é do tipo transversal e exploratório, tratando-se de uma análise documental. Os dados estão sendo coletados no Centro Integrado da Mulher, na cidade de Uberaba, MG. A amostra é composta por registros, dos últimos cinco anos, das vítimas que procuraram ou foram encaminhadas para o serviço por ter sofrido violência. Um formulário está sendo utilizado para a coleta de dados, englobando idade, escolaridade, raça/etnia, ocupação, renda familiar, estado civil, região de moradia, número de filhos da vítima e as características da violência sofrida, como tipo, frequência, dia da semana e turno da ocorrência, e grau de parentesco do agressor, além das repercussões da violência no bem-estar e na saúde da mulher. As informações recolhidas estão sendo transcritas para uma tabela no programa de computador da Microsoft, o Microsoft Office Excel, que é uma interface capacitada com ferramentas de cálculo e de construção de gráficos, produzindo planilhas eletrônicas. Os resultados parciais apontam que mulheres entre 18 e 25 anos, com ensino fundamental completo, da raça/etnia parda, não assalariadas, casadas, com filhos, residentes na região urbana são a maioria de casos reportados e notificados no serviço. O tipo de violência mais frequente é a violência física, seguida da psicológica, sendo que o agressor é o companheiro, na maioria dos casos. As agressões em sua maioria ocorrem aos finais de semana, principalmente aos domingos. Esses resultados vão de encontro à literatura acadêmica, indicando a necessidade de pensar em ações para diminuir os índices de violência no Brasil todo. Nesse sentido, esse mapeamento das ocorrências de violência contra a mulher no município de Uberaba está sendo feito com o intuito de criar um banco de dados para possíveis ações de prevenção, intervenção e novos estudos.

A IMPORTÂNCIA DE TECER REDES DE APOIO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Paulo Fernando Guarato de Moraes e Carolina Leonidas.*

Rede de apoio social pode ser definida como um conjunto de indivíduos que estabelecem redes relacionais, identidade de grupo própria e trocas materiais com o meio, e são capazes de conferir ao indivíduo o sentido de realidade e pertencimento. Reconhecer vínculos e redes que fornecem apoio social é considerada uma das maneiras mais significativas de agir em saúde mental (SM). Corroborando com as premissas da Luta Antimanicomial (LA) e da Reforma Psiquiátrica (RP), uma adequada rede de apoio social permite a garantia de direitos humanos de indivíduos que possuem transtornos mentais, além de promover cidadania e inclusão. Neste estudo, objetiva-se a realização de uma revisão narrativa sobre a importância das redes de apoio social no tratamento em SM. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases SciELO, PePSIC, Lilacs e BVS-psi, utilizando-se os seguintes descritores: saúde mental, redes de apoio, redes de apoio social e família. Os descritores foram utilizados de maneira combinada. A partir dos resultados encontrados, foi possível compreender a necessidade de reorganização dos atores no cuidado em SM, o que fez com que as redes de apoio social ganhassem espaço como aliadas no tratamento de indivíduos com transtornos mentais. A partir do que é preconizado desde o advento da LA e da RP, as quais buscam pela substituição do modelo asilar, manicomial e a criação de serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nota-se que houve a necessidade de se repensar um novo paradigma no que tange o cuidado em SM, o qual leva em consideração a subjetividade do sujeito no cuidado, bem como os diversos fatores que influenciam seu cotidiano. Concomitantemente a esses acontecimentos, a luta por direitos humanos e a reterritorialização desses indivíduos a partir de sua reinserção na comunidade tornaram-se parte do tratamento oferecido pelos CAPS. Neste sentido, compreende-se que o fortalecimento da rede de apoio social dos indivíduos pode ser utilizado de maneira preventiva, visto que a partir delas há a promoção de desenvolvimento humano, de apoio a crises e mudanças no ciclo de vida, sendo estas esperadas ou inesperadas. Os estudos apontaram que, muitas vezes, os membros da família são compreendidos como os principais compositores dessa rede, e é neste sentido que se deve levar em conta a grande importância de que os serviços consigam realizar uma aproximação com os familiares, no intuito de tornar possível a co-construção de uma nova realidade para pessoas que realizam tratamento em serviços de SM.

DIÁLOGOS SOBRE VIOLÊNCIA ENTRE PARES NA ADOLESCÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE AUTOIMAGEM EM JOVENS ADULTOS. *Raissa Maria Fragelli e Paloma Pegolo de Albuquerque.*

A violência é uma ameaça ao processo educacional e a saúde pública, sendo um fenômeno multicausal que se relaciona estreitamente com diversos tipos de desigualdades socioculturais e econômicas e com traços subjetivos e comportamentais do indivíduo. Alunos com autoimagem negativa têm relacionamentos mais difíceis na escola, colocando-se mais frequentemente na posição de vítimas de violência. Investigação da ocorrência de violência entre pares motivada pela aparência física e impacto dessas experiências na construção da autoimagem em jovens, a fim de identificar alterações na autopercepção e autoestima dos indivíduos. Após contato prévio com o CEP – UFTM, obteve-se autorização para andamento do estudo, sendo realizado contato com docentes da UFTM para que fossem encontradas turmas para aplicação. A amostra foi composta por alunos dos 1^{os} e/ou 2^{os} períodos dos cursos de Letras, Engenharia Química, Fisioterapia, Biomedicina e Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tendo idades entre 18 e 25 anos. Foi realizada coleta de dados durante sete encontros, utilizando-se “Questionário Violência entre pares na adolescência e construção de autoimagem em jovens adultos”, dividido em três partes que abordam tipos de violência, aspectos físicos dos alvos e escala de autoimagem adaptada por Stobaus (1983). O presente recorte conta com 10% da amostra válida total (N=109), uma vez que a análise completa de dados não foi finalizada até o momento. Os resultados coletados foram tabulados utilizando-se a Microsoft Word e Microsoft Excel, por meio de estatística descritiva para descrever dados demográficos dos participantes. As proporções de gênero foram mantidas, havendo igualdade entre ambos. A média de idade foi de 20,3 anos, sendo 80% composta por heterossexuais. Para além, 60% da amostra declarou-se como branca e 40% identificou-se como pardos. 60% dos participantes relataram serem alvos de violência entre pares durante a adolescência. Destes, 60% declararam que o tipo verbal é o mais recorrente, porém com proporções não tão distantes das violências física, relacional, sexual e contra o patrimônio (40%). Sobre aspectos da aparência física que pudessem motivar a violência, tamanho/peso corporal e características faciais ganharam destaque (60% e 50%, respectivamente). Em relação à autoimagem, a pontuação média da amostra foi de 157,7, caracterizando-se como mediana. Após análise, notou-se que indivíduos que vivenciaram bullying na adolescência apresentaram maiores índices de autoimagem média (50%) e média alta (33,3%) do que indivíduos que não vivenciaram média (50%); média alta (25%). Seguindo o mesmo padrão, os índices de autoestima mostraram-se mais positivos em sujeitos que foram alvos da violência em questão (66,6% média; 16,6% média alta) do que para os que não foram (50% média; 25% média alta). Notou-se nos resultados parciais que a vivência de uma experiência negativa pode encorajar um potencial para que a resiliência entre em cena, de forma a ressignificar marcas do passado e caminhos futuros. Entretanto, deve-se considerar que apenas 10% da amostra foi analisada. Os procedimentos de análise de dados serão realizados com foco na amostra total, sendo realizada uma análise de correlação de variáveis no programa IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DA BNCC. *Rita Maria Fonseca Matos Chagas e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.*

No campo das Políticas públicas relacionado à Educação, o Brasil vem implementando reformas desde o período colonial até o presente, com vistas, dentre outros aspectos, à melhoria da qualidade do ensino. A literatura científica tem assentado que tais reformas são pensadas por demandas internas e por influência de Organizações Internacionais, como UNESCO, UNICEF, BANCO MUNDIAL, dentre outras. Entretanto, sabe-se que não obstante a isso, o Brasil tem alcançado índices baixíssimos nas avaliações internacionais A Base Nacional Curricular Comum, doravante, BNCC foi implantada em 22/12/2017, destinada a nortear o currículo do Ensino Básico. Esse documento normativo visa, dentre outros aspectos, a garantir aos alunos aprendizagens essenciais, cabendo aos Sistemas Educacionais dos Estados e dos Municípios e aos docentes, a responsabilidade para implementar tal documento nas escolas. A comunidade acadêmico-científica tem-se debruçado para problematizar vários aspectos relacionados aos conteúdos, aos objetivos e à finalidade e reclamam a necessidade de clareza quanto à formação docente para esses desafios. Pretende-se verificar, nos referidos documentos, demandas que sejam pertinentes à formação dos professores e sugerir as possíveis contribuições da Psicologia Escolar e Educacional na formação inicial e continuada dos docentes. Como objetivo específico, esse estudo pretende verificar, as novas habilidades e competências que serão exigidas aos docentes. Trata-se de um estudo na abordagem Qualitativa. As análises estão sendo feitas à luz da Análise de Conteúdo e o Levantamento Bibliográfico foi feito a partir de fontes como: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais e meios eletrônicos, esses últimos acessados em bases de dados, como SCIELO, LILACS, PePSIC, e Google Acadêmico. Até o presente, verificou-se que, a BNCC determina que os docentes precisam desenvolver competências nos alunos relacionadas à alteridade, como: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros. Observou-se, dentre outros aspectos, que a Psicologia Escolar e Educacional pode contribuir para a formação docente atendendo, na forma de assessoria e consultoria, elaborando projetos de atendimento à comunidade escolar que vão desde à consecução, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico às questões que envolvam a interação, habilidades interpessoais e ao olhar clínico de casos específicos, sem contudo transformá-los em psicologismo. Há consenso de que a Psicologia Escolar e Educacional possui referenciais teóricos-metodológicos para atender as demandas da formação docente, especialmente no que concerne às competências que pressupõem a alteridade.

ADAPTABILIDADE DE CARREIRA DURANTE A GRADUAÇÃO PREDIZ O SUCESSO NA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO? UM ESTUDO LONGITUDINAL

Vitória Oliveira Rodrigues e Marina Cardoso Oliveira.

A Adaptabilidade é composta por cinco dimensões: preocupação, controle, curiosidade, confiança e adesão, representando recursos e estratégias adaptativas gerais que os indivíduos utilizam para gerenciar tarefas críticas do desenvolvimento vocacional e nas transições que encontram no decorrer da construção das suas carreiras. Atualmente, o jovem encontra dificuldade na transição universidade-trabalho. O objetivo é analisar, por meio de uma pesquisa longitudinal-prospectiva o poder preditivo os indicadores da adaptabilidade de carreira (medida no último ano da graduação) sobre o sucesso na transição-universidade-trabalho (medido após 6 meses da conclusão da graduação), sendo assim, estudar a relação entre as variáveis – adaptabilidade de carreira e sucesso na transição universidade-trabalho – acompanhando a trajetória dos estudantes no último ano da graduação e após seis meses da sua conclusão. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Adaptabilidade de Carreira - Career Adapt-Abilities Scale-Brazilian Form e a Escala de Sucesso na Transição Universidade-Trabalho. Os itens das escalas foram analisados a partir dos procedimentos de validação de conteúdo e de validação cruzada, sendo realizadas posteriormente. Realizou-se análises de regressão múltipla, buscou-se verificar qual o poder preditivo da preocupação com a carreira, controle, curiosidade e confiança nas quatro facetas do sucesso na transição universidade-trabalho: inserção e satisfação com a carreira (ISC); confiança no futuro de carreira (CFC), remuneração e independência financeira (RIF) e adaptação ao trabalho (AT). Em uns dos modelos o preditor preocupação com a carreira explicou 7% da variância da adaptação ao trabalho ($F=5,180$, $p=0,026$) e 6% da variância da confiança no futuro de carreira ($F=4,428$, $p=0,039$). Assim a dimensão preocupação com a carreira foi o único preditor significativo capaz de explicar a variação na adaptação ao trabalho ($\beta=0,264$ – $t=2,276$ – $p<0,01$) e na confiança no futuro de carreira ($\beta=0,246$ – $t=2,104$ – $p<0,01$). Outro resultado que chamou a atenção foi a capacidade preditiva do tempo de conclusão da graduação na dimensão remuneração e independência financeira. Já em outro modelo foi capaz de explicar 7% da variação nesta dimensão do sucesso, contudo o modelo não se mostrou significativo ($F=1,017$, $p=0,415$). Mesmo assim, este dado parece importante e merece ser melhor aprofundado em futuros estudos. Os resultados mostraram o poder preditivo da dimensão preocupação com a carreira nas dimensões adaptação ao trabalho e confiança no futuro de carreira. No entanto, fica evidente que apenas a adaptabilidade de carreira não é capaz de explicar o sucesso na transição universidade- trabalho.

Iniciação Científica – Graduação

VALIDAÇÃO DE TESTE DE PERCEPÇÃO VISUAL PARA IDOSOS. *Lívia Lima Gallo, Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde (NAPIS))

A percepção visual e a memória de trabalho são funções cognitivas muito importantes na independência dos indivíduos. Estas habilidades têm impacto no cotidiano e estão relacionadas, por exemplo, a compreensão de informações não-verbais, como o entendimento de gestos, percepção de perigos existentes no ambiente, ao sistema de armazenamento temporário e de processamento de informações envolvido em diversas atividades cognitivas complexas, entre outros. Perdê-las implica em restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas, reduzindo a qualidade de vida dos indivíduos. A maioria dos instrumentos psicológicos, em geral, além daqueles considerados padrão-ouro na avaliação destes construtos, são voltados para crianças. Cria-se assim o questionamento, frente a desempenhos falhos de idosos nos testes, se estes realmente possuem déficits ou se os testes estão mal adaptados às suas especificidades. Sendo assim, a criação de um teste específico para população idosa permite uma avaliação mais adaptada e precisa deste grupo etário, melhor instrumentalizando profissionais e atendendo as necessidades desta população. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo iniciar os estudos de validação de um novo instrumento que avalie tais construtos em idosos. Trata-se de um estudo metodológico, para desenvolvimento de instrumento. O Teste de Imagens Agrupadas para Idosos (TIAI) foi avaliado por meio de 3 etapas: revisão de literatura e criação da imagem, estudo piloto e coleta de dados ampliada. Após a primeira etapa, foi conduzido estudo piloto com aplicação do TIAI e dos testes Figuras Complexas de Rey (FCR) e Dígitos em 30 idosos. Os resultados mostraram alfa de Crombach e correlação adequados nesta fase, então deu-se início a coleta ampliada. Foram avaliados 127 idosos a partir do Minixame do Estado Mental (MEEM); TIAI; questionário; Dígitos; FCR e o Teste do Desenho do Relógio. Foram feitas análises descritivas, correlações do TIAI com os outros instrumentos e análises de consistência interna. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Das análises iniciais, a melhor correção para o instrumento envolveu 9 itens para a cópia e 10 para evocação, observando-se Alfa de Cronbach de 0,79 em ambas. Foram extraídos os fatores percepção visual e atenção para cópia explicando 56% da variância das respostas. Para a evocação foram identificados 3 fatores (atenção, percepção visual e memória), que explicaram 61% da variância dos resultados. A tarefa de cópia do TIAI mostrou correlação com a tarefa de evocação do mesmo ($\rho=0,959$), com a cópia do FCR ($\rho=0,501$), ponto de corte do MEEM ($\rho=0,358$), escolaridade ($\rho=0,333$), cópia do relógio ($\rho=0,293$) e sua classificação ($\rho=-0,383$) e evocação do relógio ($\rho=0,298$). Os valores da evocação também foram significativos para os mesmos itens. Os resultados iniciais mostram validade de construto além de visual, planejamento e funções executivas básicas. Futuramente serão refinados os critérios de correção do instrumento e criação de suas normas. Agência Financiadora: BIC/FAPEMIG

SUICÍDIO E MÍDIAS SOCIAIS: DIÁLOGOS COM PSICÓLOGOS CLÍNICOS. *Rafael Franco Dutra Leite. Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha “Universidade Federal do Tocantins”. Tales Vilela Santeiro. (Clínica de Orientação Psicanalítica).*

Comportamento suicida (CS) pode ser definido como o ato intencional de causar dano a si mesmo, com o objetivo final de dar fim à própria vida, englobando ideias e desejos suicidas, condutas suicidas sem resultado de morte e suicídios consumados. Ao mesmo tempo, novas ferramentas advindas da internet, como as mídias sociais (MS), oferecem ao profissional psicólogo diversas possibilidades no que se trata dos métodos de tratamento e de acompanhamento psicoterapêutico. O estudo objetivou: (a) compreender qual a visão de psicólogos clínicos a respeito da atuação profissional *online*, em especial na atenção psicológica a pessoas que apresentam Comportamento Suicida (CS); e (b) averiguar como esses profissionais têm pensado sobre como MS e *internet* podem contribuir no tratamento de pessoas que apresentam CS. O estudo é descritivo, de corte transversal e amparado em enfoque qualitativo. Dez psicólogos clínicos, atuantes numa cidade no interior mineiro, participaram. Entrevistas semiestruturadas foram instrumentos utilizados para coletar dados. A amostra foi definida por meio da técnica de bola de neve e a coleta de dados foi encerrada por saturação teórica. Os resultados foram analisados por meio da análise temática de Braun e Clarke e debatidos à luz de literatura contemporânea que dialoga sobre MS e CS. Três eixos temáticos foram ordenados: Aspectos positivos e negativos no uso de MS em situações clínicas gerais; Perspectivas positivas e negativas frente ao uso de MS quando o CS se presencia; e Uso de MS no meio acadêmico e profissional. Os profissionais (80%) descreveram como positiva a possibilidade de uso de MS como ferramentas disponíveis na sua atuação clínica, porém, não como o tratamento em si, especialmente adequado quando o próprio atendimento presencial não é possível. A acessibilidade fornecida pelas MS foi indicada facilitadora de acompanhamentos psicológicos, porque auxilia no contato inicial do cliente com o profissional e, igualmente, no contato do profissional com o paciente em situações críticas, favorecendo acolhimentos emergenciais, como em pessoas com CS. Assim, o uso de MS facilita seu trabalho, cabendo a eles determinar limites e analisar riscos inerentes. Seu uso em tratamentos psicológicos e também de pessoas com CS tem sido pouco dialogado, o que encontra respaldo por se tratar de tópico pouco explorado em ambientes de formação acadêmico-profissional. A opinião dos Participantes acerca da atuação profissional envolvendo MS no tratamento e/ou atenção clínica às pessoas e às que apresentam CS ressaltou potencialidades e limites intrínsecos. De modo geral, constatou-se que os posicionamentos apresentados foram os possíveis de serem seguidos, conforme o contexto de atuação particular e subjetivo de cada entrevistado. Também, políticas e diretrizes de condutas próprias dos psicólogos não foram contempladas nas narrativas, ilustrando que o entendimento de psicólogos clínicos quanto ao papel que MS podem prestar na prática profissional e no acompanhamento de casos envolvendo CS se encontra em estado embrionário. **Agência Financiadora:** PIBIC/CNPq.